FOLHA DE S.PAULO

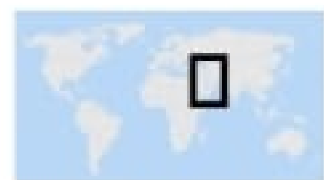
DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.145 | SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 2025 | R$ 7,90

Irã reage aos EUA, ataca Israel e ameaça fechar rota de petróleo

Bombardeios americanos no sábado (21) atingiram principais instalações nucleares do país; generais avaliam impacto em programa para enriquecer urânio, e Teerã nega aniquilação

Instalações nucleares atacadas pelos EUA





Com novos ataques a Israel e a ameaça de fechar uma rota crucial de petróleo, o Irã retaliou neste domingo (22) os bombardeios americanos que destruíram na véspera, ao menos parcialmente, seu programa nuclear.

Sem maiores opções militares à mão, o Parlamento iraniano aprovou fechar o estreito de Hormuz, por onde trafega 20% do petróleo do planeta. A decisão precisa do aval do principal órgão executivo da teocracia.

Se confirmada, a medida trará grande impacto econômico e geopolítico —a Arábia Saudita depende do estreito para escoar sua produção. Além disso, Teerã pediu ajuda aos russos e ampliou os ataques a míssil contra Israel.

O governo Binyamin Netanyahu, que iniciou o conflito militar, disse que a ofensiva dos EUA —inédita nos 46 anos da teocracia— mudará a história. Ontem, Donald Trump evocou "mudança de regime" no Irã. Mundo A19

Lygia Maria
É hora de ouvir as iranianas pelo fim do regime A3

Petróleo dispara, e analistas esperam pressão sobre inflação e queda da Bolsa A11

Militares evitam euforia em Washington, e congressistas questionam se ação é legal A21

ANÁLISE **Igor Gielow**
Trump vai à guerra no Irã, mas corre para tentar sair dela A22



Participantes caminham sobre bandeirão LGBTQIA+ na Paulista; tema da edição foi 'Envelhecer: Memória, Resistência e Futuro' Bruno Santos/Folhapress

cotidiano

ENVELHECER COM DIREITO A BRILHO E COR

29ª edição da Parada LGBT+ vislumbra uma velhice diversa, saudável e longe do etarismo A23

ilustrada

FESTAS PARA UM BRASIL QUE LÊ

Sucesso da Bienal do Rio e da Feira do Livro em São Paulo exibe atual potência de eventos literários B8

mercado

Brasileiros levam 18 Leões de Ouro em Cannes A17

EDITORIAIS A2

Trump tenta intervenção de baixo custo ao atacar o Irã Sobre ataque a instalações nucleares do país persa.

CLT em baixa Acerca de pesquisa do Datafolha que mostra preferência da maioria pelo trabalho por conta própria.

entrevista da 2ª

CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE
Escritora nigeriana

Pessoas dizem o que acham que é o certo e depois votam em Trump

No Brasil, autora afirma que escritores não falam o que realmente pensam sobre raça e imigração por medo de serem lidos como preconceituosos. "Dizem o que acham que é o certo, depois se viram e votam no Trump." Para ela, enfrentar o racismo é básico, não um mérito. "Racismo nunca deveria ter acontecido, então você não ganha um biscoito por reduzi-lo." Ilustrada A34

Rejeição à CLT e desemprego baixo impactam mão de obra na indústria

A rejeição à CLT, a saída de milhões de jovens do mercado de trabalho e a taxa de desemprego nas mínimas históricas estimulam o apagão de mão de obra industrial, indicam levantamentos. Jovens optam por flexibilidade ante a carteira assinada. Mercado A14

Brasileira aguarda resgate em trilha na Indonésia há 3 dias

O resgate da publicitária Juliana Marins, que caiu em uma trilha na Indonésia, foi pausado ontem devido ao clima. O Itamaraty diz que as equipes enfrentam condições difíceis. Segundo a irmã de Juliana, as informações oficiais estão desencontradas e ela estaria desaparecida. Cotidiano A24

MP-SP acumula passivo de R$ 6 bi em retroativos

O Ministério Público de São Paulo tem um passivo estimado em R$ 6 bilhões em retroativos devidos a promotores e procuradores. Valor responde por uma vez e meia o orçamento da instituição, que não tem perspectiva de quitá-lo. Para especialistas, situação reflete falta de auditoria. Política A6

JHSF
SURPREENDENTE
FAZENDA SANTA HELENA
BRAGANÇA PAULISTA
A NOVA FAZENDA DA JHSF
COMING SOON
VEJA NA PÁG. A7.

Pela 1ª vez, maioria (52%) apoia técnico estrangeiro na seleção brasileira Esporte A29

Filha pulou antes de balão pegar fogo em SC; pais não conseguiram Cotidiano A26



opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Trump tenta intervenção de baixo custo ao atacar o Irã

Mesmo que a resposta de Teerã seja comedida e ocorra uma trégua, as razões fundamentais da crise com Israel e os Estados Unidos, como a insistência no programa nuclear, tendem a permanecer no lugar

Ao decidir atacar o Irã na madrugada deste domingo (22), o americano Donald Trump parece ter feito a aposta de tentar ganhar uma guerra sem necessariamente lidar com suas causas. É um risco.

A missão militar foi executada com maestria, com 125 aviões coordenados para atingir três instalações do programa nuclear dos aiatolás, que, segundo os EUA e seu aliado Israel, estaria prestes a obter a bomba atômica.

A ação —condenada, aliás, pelo governo brasileiro— teve grande ajuda do Estado judeu, que por uma semana destruiu defesas aéreas da teocracia rival. Quando sete bombardeiros B-2 chegaram para lançar suas exclusivas superbombas contra bunkers, não houve um tiro de resistência.

Mas o feito é aspecto lateral. Trump é um guerreiro hesitante, tendo burilado uma imagem de presidente diferente, que não faria dos EUA a polícia do mundo.

Assim, a decisão pelo bombardeio deve ter impactos domésticos que ele tenta minimizar com ufanismo e a versão de que o programa nuclear iraniano acabou.

Trata-se de imprecisão, se não inverdade. É até provável que as instalações tenham sido obliteradas, e cientistas, mortos. Mas o know-how de como fazer a bomba é um dado público, e o país tem, segundo a ONU, 400 quilos de urânio perto do nível de enriquecimento necessário para produzir o artefato bélico.

Teerã afirma que o material está a salvo, o que também lhe dá argumento para moderar a escalada a que se impôs após o ataque. Se isso servirá para ambos deixarem o enfrentamento cantando vitória, como ocorreu em altercações no passado, é incerto.

O Irã, cujas capacidades militares convencionais se mostraram pífias, ainda tem cartas na manga. Pode, por exemplo, fechar o estreito de Hormuz, por onde flui 20% do petróleo do planeta. Já ameaçou fazê-lo e seu Parlamento votou a favor da medida, se o governo a desejar.

O impacto no mercado de energia tem potencial para ser dramático, o que afetaria mais os EUA do que o Irã. Se intervir na região, sem disparar um tiro contra navios americanos, Teerã seria capaz de criar uma nova rodada de negociação acerca de seu programa nuclear com Trump.

O Irã pode, por exemplo, fechar o estreito de Hormuz, por onde flui 20% do petróleo do planeta, o que afetaria mais os EUA. Assim, seria capaz de criar uma nova rodada de negociação acerca de seu programa nuclear com Trump

A teocracia pode agir de outra forma a qualquer momento, mas insinuou ganhar tempo ao enviar seu chanceler para falar com o aliado Vladimir Putin —que busca manter peso relativo no Oriente Médio, mas não quer se indispor com um Trump simpático à Rússia na Guerra da Ucrânia.

A despeito de todo o alarido, as raízes da crise tendem a persistir, mesmo se a trégua vier: o Irã quer ter acesso à bomba como carta de negociação e seguirá prometendo eliminar Israel.

Esse enredo se confunde com os de outras crises regionais, a começar pelo nó israelo-palestino, e sugere que a batalha atual pode até cessar, mas a guerra continua. Trump insiste numa intervenção militar de baixo custo, o que na vida real é quase oxímoro.

CLT em baixa

Datafolha mostra que 59% dos brasileiros preferem o trabalho por conta própria; ante 39% que se inclinam pela carteira assinada; legislação precisa combinar proteção básica e maior flexibilidade para os contratos

Não é novidade que o mercado de trabalho passa por profunda transformação rumo a contratos mais flexíveis. Essa realidade foi reconhecida, felizmente, pela reforma de 2017, que buscou facilitar a criação de empregos formais.

A própria carteira de trabalho não conta hoje com grande prestígio. Segundo pesquisa recém-divulgada pelo Datafolha, a maioria dos brasileiros com mais de 16 anos de idade (59%) declara preferência pelo trabalho por conta própria, ante 39% que veem mais vantagens em serem contratados por uma empresa.

Essa tendência é ainda mais pronunciada entre os jovens (68% em favor da autonomia).

O levantamento aponta também que, desde 2022, os que se inclinam por um contrato CLT, mesmo com rendimento menor, caíram de 77% para 67%. Já a parcela que considera mais importante ganhar mais do que ser registrado passou de 21% para 31%.

Mulheres (71%) e pessoas com renda até dois salários mínimos (72%) preferem a carteira.

É possível que o vigor atual do mercado de trabalho favoreça a percepção dos trabalhadores de que podem aumentar os ganhos sem os encargos trabalhistas.

Não surpreende, assim, que a CLT seja menos atrativa para trabalhadores qualificados, que enxergam nesses encargos obstáculo à remuneração.

As consequências dessa mudança são ambivalentes. A preferência pela autonomia é mais cabível hoje, diante das transformações tecnológicas globais que abrem novas modalidades de trabalho. Nesse sentido, é positiva.

A transição para a atuação por conta própria, com menores proteções da legislação, não é isenta de riscos. Nos estratos de menor renda, o risco de precarização é maior, assim como a vulnerabilidade em períodos de crise econômica e mesmo ante práticas desleais de contratantes.

A dependência de plataformas digitais, por exemplo, expõe entregadores autônomos a condições instáveis, como algoritmos que reduzem ganhos ou desativam contas sem aviso.

A transição para a atuação por conta própria não é isenta de riscos. Mesmo assim, é digno de nota que os próprios trabalhadores prefiram tais condições a uma tutela sindical obsoleta e ineficaz

Mesmo assim, é digno de nota que os próprios trabalhadores prefiram tais condições à tutela sindical obsoleta e ineficaz.

Os dados mostram que é urgente ao país ponderar sobre como equilibrar flexibilidade e proteção social. Políticas públicas que promovam qualificação e inclusão digital são essenciais para evitar que a busca por autonomia se traduza em precariedade.

É também preciso aprofundar reformas que facilitem e tornem menos custosa a abertura de postos formais de trabalho.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)
CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR BDO)
876.400 · Fechamento 2º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

João Montanaro



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

É hora de ouvir as iranianas

Lygia Maria

Segundo a Carta da ONU, os ataques de Israel e dos EUA ao Irã configuram crime de agressão. Também é notório que o Irã financia grupos terroristas, como Hamas e Hezbollah, e que prega a eliminação do Estado judeu. Sabe-se, ainda, que a teocracia censura, tortura, mata e direciona sua brutalidade às mulheres.

No meio da guerra, contudo, pouco se sabe sobre o que pensam as iranianas. Tal conhecimento é crucial pois há chances de queda do regime, e esse é o objetivo de muitas das que lutam por liberdade.

Derrubadas violentas de ditaduras nem sempre resultam em democracia, como sabe o povo iraniano. Com a saída de Reza Pahlavi, em 1979, os aiatolás tomaram conta, infringindo direitos humanos, como o antecessor.

Mas vias institucionais estão bloqueadas. Não há liberdade de imprensa, a oposição é massacrada, e a atuação de organismos internacionais é débil.

A própria ONU fornece respaldo simbólico ao Irã. Permitiu que o país presidisse o Fórum Social do Conselho de Direitos Humanos e uma das etapas da Conferência do Desarmamento.

Dado o descaso da comunidade internacional, iranianas e afegãs —incluindo quatro laureadas com o Nobel da Paz— criaram em 2023 uma campanha global para tipificar a situação em seus países como apartheid de gênero.

EUA e Israel não estão preocupados em libertar o Irã, mas basta pesquisar as redes sociais de exiladas para ver que a queda dos aiatolás é saudada, apesar de críticas a ações militares que podem atingir seus entes queridos.

Uma delas é a jornalista Masih Alinejad, presidente do World Liberty Congress que, em 2015, foi premiada pela ONU por sua defesa dos direitos humanos.

"Quando vejo chefes da Guarda Revolucionária que me caçaram sendo caçados agora, claro que sorrio, e eu não estou sozinha. Só há uma solução para acabar com essa guerra: acabar com o regime. Agora é o momento de apoiar o povo iraniano. É assim que protegeremos as vidas de civis inocentes", disse Alinejad. Que sua voz e a de milhares de iranianas sejam ouvidas.

BRASÍLIA

Alupô Bará!

Ana Cristina Rosa

A influência africana na formação do estado que concentra a maior proporção de pessoas autodeclaradas brancas (78,4%, pelo IBGE) no Brasil será contada na maior festa popular do país. Em 2026, a Portela entrará na avenida com o enredo "O Mistério do Príncipe do Bará — A oração do negrinho e a ressurreição de sua coroa sob o céu aberto do Rio Grande". A identidade africana dos gaúchos ganhará visibilidade em versos sobre a trajetória de Custódio Joaquim de Almeida, conhecido como "Príncipe Bará" (referência ao Orixá também conhecido como Exu).

Grande parte do que é sabido sobre Custódio foi transmitido pela oralidade, mas pesquisas acadêmicas têm buscado remontar a trajetória deste homem que veio da República do Benin, na África, para o Brasil no século 19. Pelo que se sabe, ele possuía habilidade política, conhecimentos de medicina ancestral e liderança espiritual.

Em solo gaúcho, viveu em Rio Grande, Pelotas, Bagé e Porto Alegre, onde teria chegado a pedido de Júlio de Castilhos, então presidente do estado. A disseminação da principal religião de matriz africana no RS, o Batuque, é atribuída a Custódio. A ascendência afro no estado é tamanha a ponto desta unidade da federação concentrar a maior proporção de praticantes de religiões de matriz africana no país (dado do Censo 2022).

O legado de Custódio também está relacionado ao assentamento do Bará do Mercado Público de Porto Alegre, marco religioso representado por um mosaico de sete chaves distribuídas em círculo na encruzilhada central do prédio. Por ironia, uma imagem de Bará foi vandalizada durante a festa em homenagem ao Orixá na capital gaúcha no dia (13 de junho) em que foi anunciado o tema do desfile da centenária escola de samba do RJ.

Sob o manto azul e branco da Portela, que o próximo Carnaval contribua para o enfrentamento ao racismo e à intolerância religiosa, e ajude o Brasil e o mundo a enxergar que "O RS também é negro", como relatei em coluna de maio de 2024. Alupô (Salve) Bará!

RIO DE JANEIRO

Salvadores invisíveis

Ruy Castro

Nos EUA, está fazendo 90 anos. No Brasil, quase 80. Não é um gap tão grande diante do nosso habitual atraso para copiar as coisas positivas dos americanos. O A.A. (Alcoólicos Anônimos) nasceu em 1935, em Nova York, quando Bill Wilson e Bob Smith, tendo parado de beber havia pouco, se conheceram e descobriram que um podia ajudar o outro a não recair na bebida. Nascia ali o conceito de que, mesmo no fundo do poço, ninguém está sozinho. Nasciam também uma teoria e uma prática que fizeram ver o alcoolismo não mais como um desvio moral, mas como uma doença que permite tratamento.

No Brasil, foi igual. Em 1945, um americano, Herb, diretor de arte de publicidade chegado ao Rio para trabalhar numa agência, encontrou aqui outros americanos que, como ele, tentavam ficar sem beber. Herb tinha a experiência de uma seção do A.A. em Chicago e passou a promover reuniões em seu apartamento no Flamengo. O grupo cresceu, mas, no começo, só americanos compareciam. Em 1947, vieram os primeiros brasileiros. As reuniões passaram a ser feitas na sede da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), no Castelo, e o A.A. do Brasil foi reconhecido pela instituição nos EUA. O primeiro brasileiro a se manter sóbrio chamava-se Antonio. O A.A. logo se espalharia por vários bairros do Rio e pelo Brasil.

O A.A. é uma organização quase invisível. Não é uma clínica, não usa dinheiro, não é um clube com carteirinha e não pretende ser infalível. Seus frequentadores são estimulados a se tornarem responsáveis por si mesmos —sem remédios, sem muletas. Funciona em espaços que lhe são emprestados, às vezes salas nos fundos de igrejas, mas sem se confundir com elas. Agnósticos e ateus também precisam de ajuda e a recebem.

Hoje, o A.A. enfrenta um novo desafio: o aumento do consumo de álcool pelas mulheres — uma condição quase imperceptível, porque elas tendem a beber dentro de casa, até para escapar do perigo da rua, do estigma e dos preconceitos.

O Brasil deve ao A.A. milhões de vidas salvas e refeitas.

O Congresso e o Jogo de Soma Zero

Executivo e Congresso respondem a incentivos opostos, o que transforma o Orçamento em campo de disputa

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Há aparentemente dois paradoxos no comportamento do Executivo e do Congresso em relação à política fiscal. O primeiro diz respeito à suposta inversão observada em relação ao padrão austeridade no início do mandato e expansão de gasto no fim. Seria o proverbial ciclo político na política fiscal. O segundo é que o Congresso seria conservador, e o Executivo, expansionista. Um olhar atento revela que a questão é mais complexa.

No início do mandato, o governo patrocinou uma expansão fiscal inédita. E isso ocorreu em virtude da natureza própria da eleição apertada e de seu caráter hiperminoritário. Sua extrema vulnerabilidade leva-o a antecipar a expansão do gasto com a PEC da Transição. Ao mesmo tempo deflagrou ataques ao Bacen, como estratégia de deslocar responsabilidades. O aumento recente da Selic expõe a inconsistência do discurso e da prática.

A expansão do gasto no ano eleitoral tem sido a tônica no país. Em 2006, foi de 10,3%, alcançando impressionantes 15,3% em 2010, na eleição de Dilma. Foi elevada em 2014 (6,3%) e 2022 (6%), quando Bolsonaro recorreu inclusive aos precatórios para gerar caixa. A exceção foi 2018 e tem explicação clara. Sob Temer o gasto cresceu meros 1,8%. Isso é o que acontece nos raros casos em que o incumbente não é candidato e não mobiliza o gasto em prol de nenhuma candidatura.

O conflito atual entre Congresso e Executivo é fácil de explicar. O fato é que o governo nunca abdicou do gasto. O arcabouço fiscal foi uma autorização para sua expansão. Mas o governo não antecipou seus efeitos dinâmicos. Daí a política de seletiva de austeridade: mira os ministérios que estão à míngua sinalizando contenção. Ao mesmo tempo surge o pacote oportunístico de bondades. Ele inclui programas de crédito subsidiado e iniciativas como Minha Casa, Minha Vida e Pé de Meia que não estão no Orçamento.

O que vemos há décadas é um equilíbrio político perverso ancorado na concessão de benefícios setoriais para grupos e setores com forte influência sobre o jogo

E medidas como isenção na conta de luz e distribuição de botijões de gás, dentre outras. Somam-se a isso o uso importante de estímulos parafiscais e a antecipação de benefícios como o 13º salário, em clara contradição com a política monetária. A alternativa de maior custo político —reduzir subsídios e isenções— é abandonada.

É a viabilização desses programas e medidas que está em disputa quando o Congresso —cujas principais lideranças estão alinhadas a candidaturas presidenciais rivais— impõe obstáculos ao aumento da receita. Ao mesmo tempo, a maioria congressual busca a reeleição, o que transforma o orçamento em campo de disputa, num jogo de soma zero. Pela sua composição, o Congresso tem imposto, ao longo da última década, forte restrição fiscal assimétrica aos governos: veto para aumento de receita, mas não para a despesa de interesse da maioria legislativa.

A socialização dos custos desta dinâmica de relações Executivo-Legislativo tem limites. A inflação é um deles. Porém o que vemos há décadas é um equilíbrio político perverso ancorado na concessão de benefícios setoriais para grupos e setores com forte influência sobre o jogo. O Executivo é seu árbitro. Mas o jogo tornou-se mais complexo com a entrada do STF em cena. O resultado é que a capacidade de arbitragem pelo Executivo das perdas e dos ganhos envolvidos tem se exaurido.

Eufrázio

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A redoma do atraso: sem boa política, inexiste democracia saudável

No país em litígio há, pela esquerda, apenas Lula, um político ultrapassado; do outro lado, uma direita enredada com Bolsonaro, incapaz de unir a nação

Sebastião Ventura Pereira da Paixão Jr.
Advogado, é presidente do Conselho do Instituto Millenium

É absolutamente frustrante olhar o insucesso brasileiro: um rico país continental derrotado pela incompetência política institucionalizada. Naturalmente, culpar apenas a política é um tanto injusto; nosso insistente fracasso tem uma parcela de culpa em nós mesmos, seja como sociedade apática ou pela indiferença egoísta.

Gostamos de exclamar cidadania nas rodas retóricas, mas, no fim do dia, somos cidadãos de veraneio. Lutamos pouco por um país que precisa muito de nós. Feito o registro de autoconsciência, o fato é que a responsabilidade —ou irresponsabilidade— da classe política é majoritária e deve ser categoricamente apontada para maior nitidez do acidentado processo histórico brasileiro.

Veja-se a pobreza da situação institucional em curso: a esquerda, encabeçada pelo PT, só tem o presidente Lula, um político ultrapassado em ideias, métodos e procedimentos. Aliás, o atual governo está conseguindo a proeza de repetir os piores erros de Dilma Rousseff: joga o país no calabouço do gasto público irrefreado, implode as contas públicas e, com isso, o próprio futuro das próximas gerações. Do outro lado, uma direita em gestação, sem projeto claro e definido, fica enredada nas idas e vindas do ex-presidente Jair Bolsonaro, incapaz de unir o país em um projeto vencedor de capitalismo de mercado, melhora do ambiente de negócios, atração de investimentos e ampliação das oportunidades de trabalho e renda a todos os brasileiros.

No desvão político, o país virou um grande litígio. O problema é que impasses políticos não se resolvem por sentenças judiciais. O Supremo Tribunal Federal pode até querer, mas jamais conseguirá resolver a fundo os problemas nacionais.

Ora, é afirmativo que a civilização exige um sistema de justiça independente, sério e imparcial, à luz de primados de devido processo legal e constitucionalismo justo. Todavia, sem boa política, inexiste democracia saudável.

Não há atalhos, mandados de segurança ou ações diretas de inconstitucionalidade para corrigir aquilo que só —e somente só— a vontade legítima e soberana do povo é capaz de deliberar.

Aqui, chegamos no redemoinho brasileiro: votar em candidatos ruins é como acender uma vela sem pavio à espera de milagres. Nossos partidos viraram uma usina de nulidades em desfavor da democracia política. Além do ocaso partidário, nossa elite (econômica, intelectual e cívica) é tímida na assunção de sua responsabilidade histórica com o futuro do país. Dessa forma, permanecemos em insistente infância democrática, brincando com assuntos seríssimos e de alto impacto social. Em outras palavras, a miséria de milhões de brasileiros, antes de acaso, é consequência direta de decisões burras, tomadas por políticos tacanhos, sob beneplácito de uma sociedade civil sem projeto nem liderança de nação.

Nossos partidos viraram uma usina de nulidades em desfavor da democracia política. Além do ocaso partidário, nossa elite (econômica, intelectual e cívica) é tímida na assunção de sua responsabilidade histórica com o futuro do país

Nesse contexto desencontrado, seguimos irrelevantes e perdidos no mundo. Há, segundo informações do mercado, aproximadamente US$ 50 trilhões disponíveis a investimentos em países com "investment grade". Em momento de realocação de ativos, entre incertezas geopolíticas entre EUA e China, além de riscos bélicos em ascensão, o Brasil poderia servir de plataforma para investimentos de crescimento acelerado e de renovação da infraestrutura. Infelizmente, além do "investment grade" que se foi, também não temos segurança jurídica, nos falta capital humano de alta produtividade e, de brinde, ainda ofertamos insana burocracia pública em um sanatório tributário.

Então, não é de surpreender que fiquemos na redoma do atraso, a discutir Lula e Bolsonaro.

A comédia trágica, no entanto, não deixa de ser uma grande distração ao povo. Entre fantoches e carros de som, nossa luz vai se apagando em um horizonte político sombrio. Antes da noite, cumpre indagar: até quando a irresponsabilidade com o país levará o Brasil do nada a lugar nenhum?

Estresse policial é ameaça silenciosa que pode custar vidas

Investe-se pouco em programas para prevenir tragédias; como consequência, resta ao Estado apenas prestar condolências para as famílias atingidas

Tânia Pinc
Doutora em ciência política (USP), é major da reserva da Polícia Militar de São Paulo e pesquisadora do INCT – Representação e Legitimidade Democrática

Quanto maior o estresse enfrentado pelos profissionais de segurança, pior costuma ser sua saúde física e mental. Essa é a conclusão de estudos conduzidos por Donald R. McCreary e Megan M. Thompson, pesquisadores canadenses que desenvolveram instrumentos específicos para mensurar o nível de estresse na polícia.

Naturalmente, é fundamental que as estruturas de gestão se dediquem ao gerenciamento dos fatores que provocam esse estresse, a fim de garantir profissionais mais saudáveis para a sociedade. No entanto, no Brasil, estratégias desse tipo ainda são pouco comuns.

Resultados de pelo menos três estudos com policiais canadenses, que utilizaram o questionário de estresse policial elaborado por McCreary e Thompson, indicam que o cansaço é o fator mais frequente entre 20 causas de estresse na atividade operacional. Surpreendentemente, o risco de ser ferido e testemunhar eventos traumáticos não figuraram sequer entre os cinco principais fatores listados.

Esse dado pode parecer contraintuitivo, considerando a atividade policial como uma ocupação de alto risco. Contudo, revela também o quanto ainda sabemos pouco sobre os fatores que impactam a saúde ocupacional dos policiais. Essa lacuna de conhecimento pode influenciar negativamente as decisões dos gestores, especialmente no que diz respeito à carga horária e às condições de trabalho.

Nesse contexto, vale destacar que, no Brasil, muitas organizações policiais adotam uma política de horas extras remuneradas para aumentar o efetivo operacional, prática que geralmente é uma forma de contornar limitações orçamentárias do governo. Assim, para obter uma renda adicional, o policial precisa trabalhar mais horas, justamente no período destinado ao descanso.

Essa política, indiscutivelmente, potencializa o cansaço, além de prejudicar a convivência familiar e social, dificultar a prática de atividades físicas, religiosas e de lazer. A incorporação desse dinheiro extra ao orçamento familiar faz com que o policial mantenha uma dupla jornada de trabalho, enquanto seu nível de estresse aumenta, elevando o risco de que esse estado se torne crônico.

Muitas organizações policiais adotam uma política de horas extras remuneradas para aumentar o efetivo operacional, que potencializa o cansaço

O fenômeno tende a passar despercebido, pois ainda não temos uma cultura de leitura adequada dos sinais que o corpo emite diante do estresse. Além disso, há uma tendência generalizada de desvalorizar as limitações humanas, ignorando o impacto que elas podem ter no desempenho desses profissionais. Até o dia em que o pior ocorre: um policial reage de forma violenta contra um colega, um familiar ou mesmo contra si próprio —ou sofre um acidente fatal.

No cenário atual, estabelecer uma relação direta de causalidade entre estresse ocupacional e esses eventos é complexo. Ainda mais porque governos e organizações policiais pouco têm investido em programas eficazes de gerenciamento de estresse, capazes de prevenir tragédias. Como consequência, resta a essas instituições apenas a tarefa de prestar condolências às famílias atingidas.

Eufrázio

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Trump também ataca o Irã

Existem leis internacionais, mas, quando países atacam uns aos outros, nunca as seguem ("Aviões capazes de lançar superbomba no Irã decolam dos EUA", Mundo, 22/6). Não vejo lado certo em guerra. Os países com mais armas nucleares, EUA, Rússia e China, não se atacam. Se um ataca outro país, os outros só falam, mas não entram na guerra. Coitado do povo dos países bombardeados.
Marcia Cristina Polon (Lins, SP)

☆

Quem vive da guerra tem que fazer guerra. É lamentável. Poderia ser diferente. Deveria ser diferente. Precisamos que seja diferente.
Antonio Carlos (Florianópolis, SC)

☆

Quem não acompanhou a grave escalada das ações ilegais de Trump dentro dos EUA, pode considerar o ataque ao Irã ação isolada. Mas não é, pois a inconstitucionalidade interna e a fusão com Israel para exterminar Gaza autorizaram Trump a ter sua guerra, sem aval do Congresso. A corrosão da democracia tem cinco meses e irá até onde?
Maria Ester de Freitas (Guarujá, SP)

Viagem no modo 0800

Por vezes, a diferença entre a criança e o adulto é o valor do brinquedo ("Para viajar no 0800, políticos topam até curtir uma guerra", Opinião, Alvaro Costa e Silva, 21/6). Brincar de viajar, perigosamente, com o dinheiro dos outros, é claro.
José Luvercy Rodrigues (Fortaleza, CE)

☆

"Viagens urgentes de servidores federais chegam a 70% do total e elevam gastos do governo" (Mercado, 22/6). O mais engraçado disso é que o governo tem um Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, mas quem faz o trabalho de passar tudo a limpo é imprensa e terceiros. E sempre aparece um dizendo que não tem onde cortar gastos.
Mayke Rocha (São Paulo, SP)

LGBT+

Uma das nossas prioridades deve ser fomentar políticas públicas que propiciem acolhimentos institucionais de imediato ("Parada do Orgulho celebra 'envelhecer LGBT' na avenida Paulista", Cotidiano, 22/6). As pessoas precisam saber que nós lésbicas idosas ainda existimos e de que há vida criativa, profissional, amorosa e principalmente sexual na velhice.
Hanna Maryam Korich (Mairiporã, SP)



Vítimas de acidente de balão em Santa Catarina, da esquerda para a direita, Leandro Luzzi, Leane Elizabeth Herrmann, Andrei Gabriel de Melo, Juliane Jacinta Sawicki e Fábio Luiz Izycki, Leise Herrmann Parizotto e Everaldo da Rocha e Janaina Moreira Soares da Rocha Reprodução

Queda de balão

Situação muito difícil ("Queda de balão com 21 pessoas a bordo deixa 8 mortos em Praia Grande (SC)", Cotidiano, 22/6). A pessoa vai passear, paga por passeio exótico, e ocorre uma fatalidade dessas. Só profunda investigação para detectar as falhas, pois foi acidente aéreo, este que sempre se apresenta em cadeia de eventos ruins.
Ronaldo L. Gonçalves (Taguatinga, DF)

Idosos mortos no Japão

Eu cuido da minha mãe 92 anos e cuidei do meu pai, que faleceu aos 92 há um ano e meio ("Japão convive com idosos mortos em casa por cuidadores", Mundo, 22/6). Não aceito clínica. O idoso vive através da gente. Tenho doméstica e duas cuidadoras, situação financeira privilegiada. Estou esgotada! Aos sábados, domingos e feriados as cuidadoras não querem trabalhar porque querem ficar com seus familiares ou precisam faltar porque também ficam doentes. Se minha situação já é muito desgastante, sem suporte é impossível. Só amando muito.
Maria Lúcia Bergami (Lins, SP)

☆

O respeito e o cuidado com as pessoas idosas tinham o Japão como referência. Talvez não tenha havido planejamento para enfrentar o crescimento da longevidade acompanhado da redução populacional, chegando a esse quadro alarmante. O Brasil está vivendo o início desse fenômeno social, tem acesso à experiências de outros países, tem estudiosos e profissionais renomados na área, tem legislação estabelecendo políticas públicas para as pessoas idosas. Precisa efetivá-las e aperfeiçoá-las: levar a sério!
Maria Isabel Carvalho (Salvador, BA)

Parentesco jurídico

Toda a comunidade jurídica sabe que isso ocorre ("Advocacia de parentes no STJ incomoda integrantes da corte", Política, 22/6). Finalmente veio a público. Resta saber se o "incômodo" surtirá efeito.
Carla Saboia (Rio de Janeiro, RJ)

Militares golpistas

Para a maioria dos militares brasileiros, legalidade e Constituição não passam de retórica vazia ("Militares causaram todos os golpes, mas país os desconhece, diz historiador", Política, 22/6). Esse pessoal tem certeza de que tudo se resolve na base da baioneta calada, que nem precisa falar para convencer quem não pensa igual.
Darci de Oliveira (Porto Alegre, RS)

Colunista

Muniz Sodré vale a assinatura do jornal. Análises informadas e brilhantes iluminam a atividade política dos homens. Sempre vale a leitura. A deste domingo (22), "A variável mental na política" (Opinião), é fundamental pela articulação fora da curva que faz entre política, drogas e redes sociais.
Flávia Aidar (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

PRIMEIRA PÁGINA (22.JUN) O sobrenome de Josué Gomes da Silva foi erroneamente trocado por Guimarães da Silva no texto "Brasil precisa de um Plano Real para contas públicas".

MUNDO (22.JUN, PÁG. A24) O texto "Gestão de Dina Boluarte no Peru é ameaçada" afirmou incorretamente que US$ 6,8 bilhões são equivalentes a R$ 37 milhões. O correto é R$ 37 bilhões.

ATMOSFERA



Fonte: www.climatempo.com.br

VACINAÇÃO

O QUÊ A Secretaria de Saúde paulistana iniciou na última terça-feira (17) estratégia de intensificação da vacinação contra o sarampo para crianças com idades entre seis meses e um ano. A medida é uma recomendação do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde e não integra o calendário vacinal de rotina.

SOBRE A AÇÃO A introdução da chamada "dose zero" (D0) da vacina contra o sarampo é uma medida preventiva estratégica e não substitui as doses do calendário de rotina, que devem ser aplicadas aos 12 e 15 meses de idade.

ONDE TOMAR O IMUNIZANTE As vacinas estão disponíveis nas UBSs (Unidades Básicas de Saúde), de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h. Aos sábados, a vacinação ocorre nas AMAs/UBSs integradas, no mesmo horário. A localização das unidades pode ser consultada em buscasaude.prefeitura.sp.gov.br/.

VACINA CONTRA INFLUENZA A cidade de São Paulo também mantém até a próxima sexta-feira (27) ação para imunizar contra a gripe pessoas com mais de seis meses de idade.

ONDE A VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE OCORRE
- Estações Luz, Engenheiro Goulart, São Miguel Paulista, Itaim Paulista, Corinthians-Itaquera, Perus e Pirituba, da CPTM: das 8h30 às 17h;
- Terminal de ônibus Sacomã: das 8h às 16h;
- Terminal de ônibus Cachoeirinha: das 9h às 16h;
- Terminal rodoviário do Tietê: das 9h às 16h.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 23.JUN.1925



Folha da Noite
CULPA DO POVO
A NAVEGAÇÃO AEREA
LIVROS NOVOS

Renomado pianista Brailowsky vai ao RJ; SP também o aguarda

O pianista Alexander Brailowsky, nascido na Rússia e que hoje é considerado como o mais perfeito intérprete de Frédéric Chopin, já se encontra no Rio de Janeiro, onde recebe os mais rasgados e incisivos elogios da crítica. Tão logo termine a sua temporada na cidade, ele se apresentará em São Paulo. Essa notícia empolgou a classe artística e musical paulista, que passou a viver com uma enorme ansiedade à espera do renomado pianista.

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Ampulheta

O senador Marcelo Castro (MDB-PI), relator do projeto que aumenta o número de deputados federais, diz que ainda não há votos para aprová-lo, a poucos dias do prazo imposto pelo STF. Caso a proposta, já votada pela Câmara, não seja apreciada até o dia 30, a redistribuição das cadeiras será feita pelo TSE. São necessários votos de 41 senadores, mas ele calcula ter "uns 30 e poucos". "Vamos nos omitir mais uma vez e deixar o Supremo fazer? Temos que votar e assumir a nossa responsabilidade", diz.

COSTEANDO... Gaúcho de Santo Ângelo, o ministro do TCU Augusto Nardes teve 36 compromissos ligados a seu estado desde o início de maio, entre visitas a municípios e reuniões com líderes locais. No meio político e entre membros da corte, a avaliação é que ele prepara uma candidatura a governador, senador ou deputado em 2026. Antes de chegar ao TCU, em 2005, Nardes foi deputado federal, estadual e vereador.

...O ALAMBRADO Ao Painel, Nardes, que tem mandato até 2027 na corte, nega que vá se candidatar e diz que também teve 23 agendas não ligadas a seu estado no período. A quantidade de agendas gaúchas, segundo ele, se deve ao fato de ser relator do processo que trata dos recursos destinados à recuperação do estado após as chuvas do ano passado. Em 11 de junho, durante sessão da corte, ele chorou ao tratar do tema. "Ajudem os gaúchos, nos deem um prazo, ninguém quer nada de graça".

OLHO NO OLHO
O deputado Zé Vitor (PL-MG), relator na Câmara do projeto de lei que flexibiliza e simplifica o licenciamento ambiental, deverá se reunir com os ministros Carlos Fávaro (Agricultura) e Marina Silva (Meio Ambiente) em julho para discutir a proposta. Ele também deve conversar com governadores e secretários estaduais do Meio Ambiente, bancadas partidárias e representantes do setor produtivo.

OMISSÃO A UGT (União Geral dos Trabalhadores) ingressou com ação civil pública contra a ANS e pede uma indenização de R$ 50 mil, a ser revertida para o Fundo de Amparo ao Trabalhador. A central diz que as operadoras de planos de saúde têm cometido práticas abusivas e acusa a agência de não coibir tais atitudes. Em nota, a ANS diz que não comenta ações judiciais em andamento e ressaltou que tem fiscalizado as operadoras de forma rigorosa.

MÃOS... Provável futuro presidente do PT, Edinho Silva diz que iniciará de imediato, em caso de vitória, conversas com lideranças de partidos do centro em estados onde há proximidade com o governo Lula. A avaliação de petistas é que é virtualmente impossível contar com apoio formal das cinco siglas de centro hoje no governo: MDB, PSD, PP, União Brasil e Republicanos.

... DADAS "Não conseguindo alianças nacionalmente, a gente olha para os estados. Temos que olhar estado por estado e ver o que é preciso para fecharmos alianças", diz Edinho.

Com Carlos Petrocilo, Juliana Arreguy e Victoria Azevedo

Cláudio



MP-SP estima R$ 6 bilhões em passivos e prevê penduricalhos sem fim para promotores

Soma de valores atrasados equivale a uma vez e meia o orçamento anual da instituição, que afirma não ter perspectiva de quitá-la

Arthur Guimarães de Oliveira

SÃO PAULO O Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP) acumula um passivo estimado em R$ 6 bilhões em retroativos devidos a procuradores e promotores. A soma equivale a uma vez e meia o orçamento anual da instituição, que diz não ter perspectiva de quitá-la.

Especialistas consultados pela Folha criticam a falta de auditoria e fiscalização sobre esses atrasados, que, na opinião deles, refletem uma prática sistemática de concessão de benefícios, em possível drible à legislação e à separação dos Poderes.

Para o MP-SP, porém, todos os passivos são auditáveis, além de a execução orçamentária da instituição ser submetida ao controle do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP) e do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

A conta dos atrasados é resultado de leis, decisões judiciais e atos administrativos que autorizaram o pagamento de valores adicionais fora do teto constitucional ou limitados a ele, mas que, somados à remuneração básica, aumentam o ganho final dos beneficiários.

O argumento é que os pagamentos são feitos conforme disponibilidade orçamentária.

Em 9 de abril, a reportagem solicitou ao MP-SP via LAI (Lei de Acesso à Informação) a relação de valores atrasados que a instituição tinha a pagar a todos os membros ativos e inativos.

A resposta dizia que a manifestação havia sido recebida e encaminhada internamente. Também indicava que o acompanhamento deveria ser feito diretamente com o órgão do Ministério Público responsável. A Folha recorreu, mas a resposta foi a mesma.

Em 21 de maio, mais de um mês depois, a instituição respondeu formalmente citando o que paga mensalmente a título de indenização por valores em atraso, sem identificar as pessoas ou justificar especificamente os pagamentos, como previa o pedido.

Em março, último mês para o qual disponibilizou os contracheques no portal de transparência, o MP-SP pagou mais de R$ 28 milhões líquidos em verbas referentes a exercícios anteriores a membros ativos e inativos. Na média, cada um recebeu R$ 13 mil a mais naquele mês.

Um procurador ganha quase R$ 42 mil —equivalente a 90% do vencimento de um ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), por volta de R$ 46 mil, o teto constitucional do funcionalismo público. Um promotor chega a embolsar perto de R$ 40 mil.



Sala da Ouvidoria das Mulheres no MP-SP Rubens Cavallari - 11.dez.23/Folhapress

A prática, porém, supera essa marca. Valores pagos a título de indenização turbinam as remunerações na forma de adicionais por tempo de serviço, parcelas para equiparação com o Judiciário e licenças que permitem pagamentos pelo acúmulo de funções.

Esses créditos não são quitados imediatamente. Podem acumular, contribuindo para a conta final de R$ 6 bilhões devidos a procuradores e promotores, que já ultrapassou o orçamento de menos de R$ 4 bilhões do MP-SP para 2025, conforme a Lei Orçamentária Anual.

Como exemplo, se os R$ 6 bilhões fossem divididos pelos 2.811 procuradores e promotores, ativos e inativos, que receberam remuneração do MP-SP em março, daria em média R$ 2,13 milhões para cada um, o que ajuda a dimensionar o peso do passivo.

Economista e autor do livro "O País dos Privilégios", Bruno Carazza diz que, embora astronômico, o valor não surpreende, porque reflete uma mecânica de concessão de penduricalhos que está se tornando cada vez mais frequente, tanto no Judiciário como no Ministério Público.

A deliberação sobre a validade desses pagamentos ocorre sem o devido crivo da sociedade, afirma Carazza. A maioria desses penduricalhos é resultado de uma interpretação legal, e o cálculo dos valores não é submetido a uma auditoria (não há fiscalização).

"Temos visto uma proliferação dos pagamentos retroativos de pleitos realizados há muitos anos, muitas vezes décadas, com valores questionáveis sobre a correção monetária e os juros, sem nenhuma auditoria externa sobre se esses cálculos são corretos ou não", diz.

A Folha mostrou nos últimos meses que o MP-SP aprovou um penduricalho de R$ 1 milhão a promotores, que o órgão contabiliza tempo de estágio para conceder mais benefícios e que o ministro Alexandre de Moraes, do STF, é um dos que já receberam valores por ter feito parte da instituição.

Poucas carreiras acumulam passivos semelhantes, diz Rafael Viegas, professor na FGV-SP e pesquisador na Enap (Escola Nacional de Administração Pública). As mais comparáveis seriam as de magistrados e conselheiros em tribunais de contas, mas R$ 6 bilhões é uma quantia excepcional até entre as elites do funcionalismo.

Esse total "indica uma prática sistemática e acumulativa de concessão de benefícios" numa lógica "que privilegia aumentos indiretos de remuneração, pela via administrativa e discricionária, que cria rubrica e reconhece passivos como se fossem dividendos", afirma.

Thiago Marrara, professor de direito administrativo da USP de Ribeirão Preto, diz que a legislação que regulamenta o funcionamento do Ministério Público garante essas verbas indenizatórias e nega classificá-las genericamente como inconstitucionais.

O problema seria criar vantagens como compensação por aquilo que já deveria ser coberto pela própria remuneração do trabalho, não em receber o que está previsto em lei —e sim em criar novas rubricas e fixar valores de maneira desproporcional.

"E vem essa estratégia de conseguir aumentos de remuneração sem lei", afirma. "No fundo, mexer nesses adicionais dá um drible no Legislativo, que deveria aprovar por lei o aumento de remuneração. É isso que acontece. É uma maneira de driblar a separação de Poderes."

JHSF
SURPREENDENTE



FAZENDA SANTA HELENA

BRAGANÇA PAULISTA

A NOVA FAZENDA DA JHSF

COMING SOON

SAIBA MAIS



FOTO REAL DA FAZENDA SANTA HELENA



Lula conversa com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (AP), apontado como principal aliado no União Brasil Gabriela Bilo - 20.mai.25/Folhapress

União Brasil expõe infidelidade na base de Lula e mantém governistas discretos

Dirigentes e líderes fazem críticas ao presidente em público, enquanto ala alinhada à administração petista tenta minimizar divergências no partido e evita manifestações

Ranier Bragon

BRASÍLIA O União Brasil controla três ministérios na gestão Lula (PT), mas é o partido da coalizão que mais tem protagonizado episódios de infidelidade ao governo recentemente.

Foi o que proporcionalmente mais assinou requerimentos da oposição, firmou uma federação com o PP também em tom de oposição, protagonizou o episódio da recusa a convite para ministério, deixando o governo em situação vexatória, e se alinhou à oposição publicamente para derrubar a proposta de aumento de impostos trabalhada pelo ministro Fernando Haddad.

Toda essa movimentação incluiu entrevista coletiva contra Lula no Salão Verde da Câmara, ato que se somou a entrevistas de dois de seus principais dirigentes, Antonio Rueda e Antonio Carlos Magalhães Neto, com críticas ao petista e acenos ao bolsonarismo.

Quem são e onde estão, então, os governistas do União Brasil?

Além de analisar dados sobre as votações no Congresso, a **Folha** ouviu nas últimas semanas integrantes da legenda, que tem 60 deputados federais, sete senadores e quatro governadores.

De forma praticamente unânime, eles apontaram como principais pontes hoje com Lula o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, o ministro do Turismo, Celso Sabino, o deputado federal e ex-ministro de Lula (Comunicações) Juscelino Filho (MA), e, em menor grau, o líder da bancada na Câmara, Pedro Lucas Fernandes (MA).

Com base nas principais votações de 2025 realizadas no plenário da Câmara até o início do mês, foi possível ainda identificar três deputados do partido —Meire Serafim (AC), Damião Feliciano (PB) e Daniela do Waguinho (RJ)— que votaram em mais de 80% das vezes a favor do governo.

Eles também não assinaram nenhum dos recentes requerimentos da oposição: os de urgência para votação do projeto da anistia ao 8 de Janeiro e os de criação de CPIs para apurar o escândalo do INSS.

A reportagem procurou todos esses políticos, de Alcolumbre a Daniela do Waguinho, diretamente e/ou por meio de suas assessorias. Apenas Daniela e Juscelino se manifestaram abertamente em apoio direto a Lula.

"Fui ministra, sou vice-líder do governo no Congresso Nacional e aliada ao presidente Lula", disse Daniela, que foi ministra de Lula por pouco mais de seis meses, tendo sido substituída por Sabino em 2023.

"Tem partido que entrega 100% dos votos, mas isso representa cinco ou seis votos", disse Juscelino. "O que realmente importa, na prática, são os votos absolutos, que de fato contam para aprovar ou barrar projetos, e nisso o União Brasil é um dos que mais contribui com o governo na Câmara. Ao longo desses dois anos e meio, em várias votações, entregamos 30, 40, até 50 votos, só ficando atrás do PT."

Ele diz ver com naturalidade divergências em um partido grande e que é resultado de fusão, afirma que a sigla não tem dono e que o União Brasil não é de oposição.

"Há uma ala mais à direita, principalmente no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, mas também temos uma base sólida no Norte e Nordeste, com forte afinidade com o governo e com lideranças ligadas ao presidente Lula."

Pedro Lucas, o líder da bancada, adotou um discurso mais ao centro: "É natural que, em um partido desse porte, haja divergências pontuais, e isso, para mim, é uma demonstração de vitalidade democrática", afirmou.

Sobre o governo, disse que a postura da bancada é de apoio no que considera bom e de independência quando há a avaliação de que algo precisa ser corrigido.

"A interlocução com o Executivo existe, como deve existir com qualquer governo, mas sempre com base no diálogo, na responsabilidade fiscal e no respeito ao papel do parlamento", afirmou ele.

Pedro Lucas protagonizou o episódio de recusa ao convite para ser ministro das Comunicações dias após ter sido anunciado pelo governo.

A ida do parlamentar para a vaga de Juscelino Filho —que foi denunciado pela PGR (Procuradoria-Geral da República) sob acusação de desvio de emendas parlamentares— resultou em um motim interno no União Brasil, o que motivou o recuo.

Os demais políticos apontados como governistas no partido não quiseram se manifestar.

Alcolumbre é hoje o principal elo com Lula, apadrinhando indicação de ministros e dirigentes de estatais, além de influenciar outras esferas do governo.

Já a ala oposicionista não tem se furtado a expressar publicamente sua posição contrária.

Em entrevistas ao jornal O Globo, Rueda, presidente do partido, disse que Lula não faz entregas e se enfraquece dia a dia. Na entrevista coletiva que comandou no Salão Verde da Câmara, afirmou que "a escalada de desequilíbrio fiscal, criada pelo atual governo, entrou em uma rota sem saída" e que "taxar, taxar, taxar, não pode e não será nunca a saída".

ACM Neto, primeiro vice-presidente, afirmou também em entrevista não ver sentido em o União ocupar cargos sendo que não estará com Lula em 2026.

Já o governador Ronaldo Caiado (União Brasil-GO), pré-candidato do partido à Presidência, disse: "Eu tenho 40 anos na vida pública, sou o mais antigo opositor ao PT no Brasil, nunca mudei de lado. A maior certeza que temos no Brasil hoje é que em 2026 nós vamos derrotar o Lula".

"O União Brasil é um partido hoje independente, mas obviamente existem deputados que estão mais ligados ao governo, não posso dizer quem são, mas que existem, existem. Aqui na Câmara são minoria", disse o deputado Leur Lomanto Júnior (União Brasil-BA).

Em meio a esse clima, a ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais), responsável pela articulação política, chamou Rueda e Lucas Fernandes para um almoço no mês passado. Em entrevista à **Folha**, embora não tenha citado nomes, a ministra reconheceu que parte da atual base de Lula não estará com ele em 2026.

O União Brasil tem como origem a Arena, o partido da ditadura militar. Já se chamou PFL e DEM e sempre se manteve ao lado do PSDB na oposição a Lula e ao PT. Com a recente ascensão do bolsonarismo, se fundiu ao PSL (pelo qual Jair Bolsonaro havia sido eleito em 2018) em 2021 e assumiu a atual nomenclatura.

A aproximação com Lula se deu pelas mãos de Alcolumbre e do antigo presidente da legenda, Luciano Bivar, que acabou perdendo o posto para Rueda, um antigo auxiliar.

Em abril, o União Brasil anunciou uma federação com o PP. Além deles, a base de Lula mais à direita é composta por PSD, MDB e Republicanos.

Raio-X do União Brasil

Histórico	Resultado da fusão do PSL com o DEM, tem origem na Arena
Posição ideológica*	Direita
Deputados federais	60
Senadores	7
Eleição de 2022	Lançou Soraya Thronicke à Presidência e liberou filiados para apoiar Lula ou Bolsonaro no 2º turno
Perspectivas para 2026	Firmou federação com o PP, marcado por discurso de oposição, e inclina-se muito mais à direita
Ministros no governo Lula 3	**Celso Sabino** Ministro do Turismo
	Frederico de Siqueira Filho Ministro das Comunicações
	Waldez Góes Ministro da Integração Nacional**

* Segundo o GPS Ideológico da **Folha**

** Waldez Góes não é filiado ao partido, mas foi indicado pela cota da legenda na Esplanada dos Ministérios

Fontes: Câmara dos Deputados, Senado, Governo federal, TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

> **O que realmente importa, na prática, são os votos absolutos, e nisso o União Brasil é um dos que mais contribui**
>
> **Juscelino Filho (União Brasil-MA)** deputado federal e ex-ministro das Comunicações de Lula

PF apura elo de 2ª morte com grupo que cobrava para vigiar autoridades

Suspeita é que braço direito de advogado morto também foi alvo; defesa de coronel reformado nega relação com execução

José Marques

BRASÍLIA A Polícia Federal apura se o grupo acusado de matar o advogado que se tornou pivô de investigações sobre um esquema de venda de decisões judiciais também foi responsável por outro homicídio.

Os agentes suspeitam que, além de ter assassinado o advogado Roberto Zampieri em dezembro de 2023, o Comando C4 ("Caça a Comunistas, Corruptos e Criminosos") também tenha matado seu braço direito, Marcelo da Silva, meses antes.

A suspeita é levantada na representação policial que levou o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Cristiano Zanin a autorizar a sétima fase da Operação Sisamnes, que investiga vendas de decisões e vazamentos no STJ (Superior Tribunal de Justiça).

O Comando C4 foi alvo dessa etapa da operação, realizada em maio. O grupo é suspeito de matar Zampieri dentro do carro, com dez tiros, em frente ao seu escritório em Cuiabá. Em seu celular, foram encontradas trocas de mensagens com desembargadores, empresários e com o lobista Andreson de Oliveira Gonçalves, que intermediava as negociações com servidores do STJ.

A existência do grupo, cujo objetivo seria a prática espionagem e homicídios sob encomenda, foi revelada após a operação. A PF trata como líder do C4 o coronel reformado do Exército Etevaldo Luiz Caçadini de Vargas.

Investigadores suspeitam que ele tenha sido contratado pelo produtor rural Anibal Manoel Laurindo para planejar o assassinato de Zampieri. Anibal tinha interesses em uma disputa de terra que ocorria na Justiça local.

Em buscas na casa de Caçadini, foram encontradas uma lista com preços para espionar autoridades e anotações que citavam nominalmente, em um tópico "vigilância armada", o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Além das suspeitas relacionadas a Zampieri, a polícia cita uma morte que ainda não foi esclarecida: a de Marcelo da Silva, que trabalhava com Zampieri e era considerado braço-direito do advogado, em junho de 2023.

> **“Faz-se um parêntese para anunciar a possibilidade de essa viagem ter relação com o homicídio de Marcelo da Silva, braço-direito do advogado Roberto Zampieri, pois, nesse mesmo dia, foi comunicado o seu sumiço para a Polícia Militar do MT**
>
> **Polícia Federal**
> trecho de representação do órgão no âmbito da Operação Sisamnes

O corpo de Marcelo foi encontrado carbonizado dentro de uma caminhonete incendiada no interior de Mato Grosso. Na mesma época, segundo a PF, há registros de que a esposa de Aníbal comprou passagens para Caçadini ir a Cuiabá.

"Faz-se um parêntese para anunciar a possibilidade de essa viagem ter relação com o homicídio de Marcelo da Silva, braço-direito do advogado Roberto Zampieri, pois, nesse mesmo dia, foi comunicado o seu sumiço para a Polícia Militar do MT", diz a PF.

"Dias depois, o corpo de Marcelo da Silva foi encontrado carbonizado, dentro de uma caminhonete incendiada, entre as cidades de Querência e Ribeirão Cascalheira. Tal premissa, obviamente, precisa ser melhor aprofundada nas investigações."

Em sua decisão, o Zanin diz que "a autoridade policial apontou indícios da conexão" entre integrantes do C4 e as mortes.

A Polícia Civil de Mato Grosso, que abriu um inquérito sobre a morte de Marcelo da Silva, menciona como possíveis suspeitos policiais militares, devido a disputa de terra e dívidas.

Em nota, os advogados de Caçadini, Sarah Quinetti, Ronaldo Lara e Sérgio Figueiredo, afirmam que ainda não tiveram acesso aos autos do inquérito e que "os fatos não coadunam com qualquer outro homicídio".

Também procurada, a defesa de Anibal disse que não se manifesta porque as investigações estão sob sigilo.

As apurações da Polícia Federal sobre o chamado Comando C4 também levantam outras suspeitas, além de homicídios.

Em diálogos analisados nos celulares dos suspeitos de participarem da morte de Zampieri, os integrantes do C4 discutiram como seria o nome do grupo, elaboraram o logo e até brincaram que fariam parte de uma equipe de milicianos.

Um dos pontos ressaltados pela PF é a suspeita de que outras pessoas eram vigiadas pelo grupo. De acordo com relatório, havia conversas sobre um "indivíduo que já estava sendo monitorado pelo grupo que, na conversa, é identificado apenas como 'garçom'". A PF aponta que um dos investigados afirmou que havia uma "tocaia em andamento".

Em outro momento, ao falar da pessoa suspeita de ser o assassino de Zampieri, os integrantes do grupo afirmam que ele é "uma máquina de matar".

"O que também chama atenção é o comentário no qual asseveram que foi uma 'excelente aquisição ao pelotão', linguajar típico militar. E, ao empregar a expressão 'pelotão', também denotam que outras pessoas igualmente participam das ações do grupo."

Na operação do último dia 28, o ministro Cristiano Zanin autorizou que fossem cumpridas cinco prisões preventivas, entre elas a de Caçadini e de Anibal, além de buscas e apreensões e medidas cautelares contra outros investigados.



Reprodução redes sociais

Motta bebe uísque na garrafa em festa patrocinada pelo governo federal

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), participou no sábado (21) de uma festa de São João patrocinada pelo governo federal em Patos (PB) e aderiu a um desafio de tomar um gole de uísque direto na garrafa.

A cena foi registrada em vídeo publicado no Instagram pelo influenciador digital Renan da Resenha, dois dias depois de uma 'disputa de gole' de uísque com participação do deputado Elmar Nascimento (União Brasil-BA) no palco de outra festa de São João, no interior da Bahia.

NENHUM TRABALHO SEM DIREITOS DE VERDADE.

MPT
Ministério Público do Trabalho

Jéssika arrisca a vida trabalhando no trânsito e, em caso de acidente, não conta com afastamento remunerado digno.
A precarização desse tipo de trabalho é coisa séria.

JÉSSIKA
ENTREGADORA DE APLICATIVO

WWW.DIREITOSDEVERDADE.COM

Os custos da guerra

Ataque de Trump ao Irã foi à revelia do povo americano

Camila Rocha

Doutora em ciência política pela USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

O ataque liderado por Trump às instalações nucleares do Irã foi feito à revelia do povo americano. Além de não contar com a autorização do Congresso Americano, Trump desprezou não apenas a vontade da maioria dos eleitores norte-americanos como parte expressiva do Maga (Make America Great Again/Torne a América Grande Novamente), movimento que o apoiou em sua ascensão ao poder.

De acordo com uma pesquisa Economist/Yougov divulgada em 19 de junho, ainda que 50% dos americanos enxerguem o Irã como um país inimigo dos Estados Unidos, apenas 16% pensam que os militares americanos devem se envolver na guerra entre Israel e Irã. 60% dizem que não deveriam se envolver e 24% não têm certeza. Os maiores índices entre aqueles que se opõem à intervenção militar dos EUA no Irã são entre democratas (65%) e independentes (61%). Porém, mesmo entre republicanos, os contrários à entrada do país na guerra são maioria (53%).

Em 2015, o então presidente Barack Obama celebrou um acordo com outras potências mundiais. Obama afirmou que o acordo tinha como base a possibilidade de ter acesso 24 horas por dia às principais instalações nucleares iranianas e que "todos os caminhos em direção a uma arma nuclear estão cortados". Nessa época, 32% dos americanos se opunham à negociação dos EUA, a maioria eram republicanos.

Porém, agora, não é apenas a maioria dos republicanos "comuns" que se opõe à decisão de Trump. Steve Bannon, uma das lideranças mais influentes do Maga, é frontalmente contrário à intervenção dos Estados Unidos no Irã. Segundo a agência de notícias Reuters, no dia 18 de junho, Bannon pediu cautela em relação à união das forças armadas dos EUA com Israel na tentativa de destruir o programa nuclear do Irã na ausência de um acordo diplomático. Bannon disse aos repórteres: "Não podemos fazer isso novamente. Vamos destruir o país. Não podemos ter outro Iraque".

Não é apenas a maioria dos republicanos 'comuns' que se opõe à decisão de Trump. Steve Bannon, uma das lideranças mais influentes do Maga, é frontalmente contrário à intervenção dos Estados Unidos no Irã

A guerra do Iraque foi um desastre em todos os sentidos possíveis. Além de mais 300 mil pessoas mortas, a intervenção americana permitiu a ascensão do grupo Estado Islâmico, que promoveu ataques terroristas em todo o Oriente Médio.

Embora o governo dos EUA tenha encerrado oficialmente a guerra no Iraque em 2011, as repercussões da invasão e ocupação tiveram um enorme custo humano, social, econômico e ambiental. Além disso, Joseph Stiglitz, ganhador do prêmio Nobel, e Linda Bilmes, professora de Harvard, estimam que US$ 3 trilhões dos contribuintes norte-americanos foram gastos para derrubar o ditador Saddam Hussein sob a falsa alegação de que seu regime estava fabricando armas de destruição em massa.

A despeito da catástrofe no Iraque, a indústria da guerra norte-americana continuou recebendo investimentos pesados do governo. De acordo com o projeto "Costs of War", da Brown University, em 2024, o governo Biden aprovou US$ 17,9 bilhões em assistência militar para Israel, soma que excede todos os valores históricos de ajuda militar aprovados para o país.

Agora, ao que tudo indica, as mortes na Faixa de Gaza, que já superam 55 mil, sendo a maioria de mulheres e crianças, podem ser apenas o início de uma catástrofe muito maior para o Oriente Médio e para o mundo.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha / Lara Mesquita **TER. Joel Pinheiro da Fonseca**
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli

Líder do MDB põe R$ 5,7 mi de emendas em hospital que contrata empresa de parentes

Assessoria do deputado de Alagoas afirma não haver demonstração de que ele atuou para direcionar licitação e beneficiar seus familiares

Lucas Marchesini



O deputado Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL) Zeca Ribeiro - 6.mai.25/Divulgação Câmara

BRASÍLIA Relator do Orçamento de 2026, o deputado Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL) enviou pelo menos R$ 5,7 milhões em emendas individuais para um hospital alagoano que tem contratos com empresas ligadas a parentes dele.

O Hospital Regional Dr. Clodolfo Rodrigues de Melo fica em Santana do Ipanema (AL), controlada pela família Bulhões há nove anos.

A unidade de saúde contrata duas empresas que têm entre seus sócios dois primos do parlamentar. A irmã do deputado aparece como responsável médica de uma dessas empresas.

A assessoria de Bulhões Jr., que é líder do MDB na Câmara, nega que tenha havido atuação do deputado para beneficiar empresas ligadas à sua família.

"A reportagem parte do pressuposto de que o deputado favoreceu, por meio de emendas parlamentares, empresas que têm dois primos entre os sócios. No entanto, não há demonstração de como o parlamentar teria agido para beneficiar essas empresas contratadas por meio de licitação", afirmou a equipe do deputado.

"Só seria possível afirmar que o deputado favoreceu seus parentes se houvesse comprovação de que a licitação foi direcionada por sua solicitação", acrescentou a assessoria do parlamentar, avaliando se tratar "no mínimo, de uma 'reportagem incompleta'".

O hospital que recebeu recursos das emendas de Bulhões Jr. contratou, em 2017, a empresa Alves e Monteiro, que tem entre os dois sócios Maria Irene Alves Monteiro, prima de primeiro grau do deputado federal.

A Alves e Monteiro recebe R$ 4,5 milhões anuais pelos serviços de pediatria e ginecologia do hospital. Maria Irene não respondeu aos questionamentos da **Folha**.

A irmã do deputado, Christiane Bulhões, aparece como responsável médica da empresa no contrato assinado em 2017 entre a Alves e Monteiro e o hospital. Na época, Christiane era a vice-prefeita do município. Ela não respondeu ao contato da reportagem.

A segunda empresa é a Servhosp, que tem entre seus 12 sócios Benício Bulhões, também primo de Isnaldo Bulhões. Nesse caso, foram R$ 3,5 milhões anuais para serviços de coloproctologia.

Benício Bulhões afirma que virou sócio da Servhosp para poder prestar serviços de coloproctologia no hospital. "Não sei dizer se meu relacionamento com o deputado influenciou ou não. Na hora que fui trabalhar em Santana, a cidade e a região ganharam especialidade que não existia e não existe mais hoje", afirmou. Em fevereiro deste ano, o médico parou de atender no hospital.

Os valores pagos às duas empresas estão nos relatórios de transparência da Insaúde, organização social que administra o hospital. Nos seus regulamentos para contratação de serviços e compras, não há a necessidade de licitação.

O deputado federal tem outras ligações com o hospital. A diretora de Relações Institucionais do estabelecimento é esposa de um funcionário no gabinete de Isnaldo, Renato Guimarães. Ele, por sua vez, já foi diretor do hospital, assim como outro funcionário do gabinete, Claudemir Mota Junior. Nenhum dos dois respondeu aos questionamentos da **Folha**.

Questionada, a assessoria de imprensa de Isnaldo Bulhões Jr. disse que a esposa do funcionário "está lotada na área de Relações Institucionais, e não nos setores de licitação ou orçamento". "Nesse caso, também seria necessário comprovar de que forma ela teria atuado para beneficiar as empresas mencionadas", apontou.

O município contratou a Insaúde para gerir o hospital Dr. Clodolfo Rodrigues de Melo em 2017, quando o prefeito de Santana do Ipanema era Isnaldo Bulhões, pai do deputado federal. A OS não respondeu às perguntas da **Folha**.

O pai do parlamentar foi sucedido na prefeitura por sua filha, Christiane Bulhões, que permaneceu no posto até o ano passado. Em 2024, quem venceu as eleições foi Eduardo Bulhões, sobrinho do deputado.

O montante de R$ 5,7 milhões em emendas para o hospital leva em conta as emendas individuais do deputado para procedimentos de média e alta complexidade, que em Santana do Ipanema só podem ser feitos no Hospital Dr. Clodolfo Rodrigues de Melo.

Os recursos foram repassados em 2023 e 2024 ao município. Em seguida, a prefeitura fez as transferências para a unidade de saúde.

Outros repasses podem ter sido feitos para o hospital. Desde 2020, Isnaldo Bulhões Jr. destinou, ao todo, R$ 11,2 milhões para a saúde da cidade. Além dos R$ 5,7 milhões para procedimentos de média e alta complexidade, outros R$ 3,3 milhões foram à atenção primária, que pode ou não ocorrer no hospital, e R$ 2,4 milhões, para a compra de equipamentos.

Além disso, a Comissão de Saúde da Câmara, da qual Isnaldo é membro suplente, destinou R$ 11,3 milhões para procedimentos de média e alta complexidade no município. Outros R$ 22,8 milhões em emendas de relator tiveram o mesmo destino.

"O hospital em questão é o único do sertão alagoano que atende os 21 municípios da região com procedimentos especializados", justificou o deputado.

Além do poder local em Santana do Ipanema, Isnaldo é um deputado influente na Câmara dos Deputados. Ele lidera o MDB, que tem 44 deputados e a quinta maior bancada da casa, e é o relator do Orçamento de 2026.


Refinaria LyondellBasell, em Houston (EUA); conflito Irã X Israel pressiona petróleo Brandon Bell/Getty Images/AFP

Preço do petróleo dispara com conflito Irã X Israel; entenda o impacto sobre investimentos

Além da valorização da commodity, alta do dólar pode pressionar a inflação, o que tornaria mais difícil uma queda das taxas de juros

Júlia Moura

SÃO PAULO Analistas preveem que a forte alta nos preços do petróleo, provocada pela escalada do conflito entre Israel e Irã, pode acelerar a inflação no médio prazo. Também preveem desvalorização das Bolsas de Valores, na abertura dos mercados desta segunda-feira (23), após o ataque dos Estados Unidos ao Irã.

Uma das consequências do bombardeamento americano é a decisão do Irã de fechar o estreito de Hormuz, por onde passam mais de 20% dos barris comercializados globalmente.

O petróleo Brent, referência internacional, subia cerca de 4% para US$ 80 o barril quando as negociações começaram no domingo à noite, em Londres. O quanto o petróleo subirá nesta semana dependerá exatamente de como o país ou seus representantes, como os Houthis, escolherão retaliar, disseram analistas.

"Mesmo na ausência de retaliação imediata, os mercados devem precificar um prêmio de risco geopolítico mais alto", disse Jorge León, chefe de análise geopolítica da consultoria de energia Rystad, ao Financial Times.

No Brasil, Petrobras, Brava Energia (antiga 3R Petroleum), PetroReconcavo e Prio devem ver seus papéis subirem na segunda-feira (22). Ao par da valorização das companhias da indústria petroleira, a alta do petróleo deve pressionar a inflação e dificultando uma queda de juros, como pede o presidente dos EUA.

Matheus Spiess, estrategista da Empiricus Research, não vê o fechamento do estreito como sustentável, mas diz que a consequência seria "uma espiral inflacionária que vai impactar a política monetária de diversos países, inclusive o Brasil".

Estreito de Hormuz



Fonte: Financial Times

A Petrobras visa conter o impacto das grandes mudanças de preço na matéria-prima no Brasil, absorvendo altas e baixas do óleo de modo a gerar uma maior estabilidade do mercado interno.

Na semana passada, a presidente da estatal, Magda Chambriard, afirmou que a alta na cotação do petróleo dos últimos dias era recente e a companhia não iria "fazer nada" em relação aos preços dos combustíveis no país.

Os combustíveis têm um forte impacto no IPCA, que está acima da meta perseguida pelo Banco Central. Com a expectativa de preços mais elevados, os juros futuros também tendem a subir, precificando taxas mais altas por mais tempo —o que também prejudica ativos de renda variável.

Outro impacto nos preços pode vir do dólar, como resultado de uma fuga de investidores para ativos considerados como porto-seguros, o que inclui o ouro e os títulos do Tesouro dos EUA.

Spiess, porém, pondera que parte da alta da divisa americana pode ser compensada pelo efeito positivo da exportação de um petróleo mais caro na balança comercial do Brasil. Cássio Bambirra, diretor da One Investimentos, levanta a possível alta nos combustíveis e nos fertilizantes importados, o que pode colocar pressão sobre o agronegócio.

Segundo Paula Zogbi, estrategista-chefe da Nomad, a atual capacidade de produção ociosa da Opep e a expectativa de desaceleração da atividade econômica global podem diluir parte do efeito de alta da commodity à frente.

Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos vai ao encontro dessa opinião. "O ideal é não tomar nenhuma atitude enquanto ainda é muito difícil separar o conjuntural do estrutural. É sempre importante manter a calma em eventos de maior estresse. É nessas horas que vemos o poder de uma carteira diversificada, por exemplo", afirma.

O consenso é que o mercado financeiro deve ter pregões de forte aversão a risco, a menos que o Irã recue rapidamente, algo tido como improvável.

As criptomoedas já sinalizam o que está por vir, já que sua negociação é ininterrupta. Ao fim da tarde deste domingo, o bitcoin cedia 3,17%, a US$ 98,9 mil, menor valor em um mês. O Ethereum recuava 8,4%, a US$ 2.185.

Guerra Irã-Israel mostra que o rei está nu

Ouro e Bolsa brasileira performaram melhor que o dólar durante conflito

Marcos de Vasconcellos
Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Além de evidenciarem a perda da humanidade em inúmeros aspectos, os recentes ataques entre Israel e Irã evidenciaram que o rei (das moedas) está nu.

O dólar serviu como porto-seguro nas escaladas de conflitos geopolíticos pelo menos desde o acordo de Bretton Woods, que estabeleceu a moeda em referência global, em 1944, justamente logo após o pico de conflitos da Segunda Guerra Mundial, que viria a acabar quase um ano depois do acordo.

Agora, sob Donald Trump, as perspectivas para a estabilidade e o crescimento dos Estados Unidos são tão incertas que, quando os mísseis cruzaram os céus no Oriente Médio, os grandes investidores preferiram espalhar suas economias em vez de recorrer à estratégia clássica de comprar dólares e concentrar-se nos EUA.

Até então, enviar grana para os EUA era o chamado de "flight to quality" (voo para ativos de qualidade), onde a segurança e a liquidez eram claras. Não mais.

Ouro, francos suíços e até mesmo a Bolsa de Valores brasileira tiveram um desempenho melhor do que o dólar no primeiro choque, entre os dias 12 e 16 deste mês.

Não é que o mundo tenha encontrado um novo porto seguro. Simplesmente perdeu a fé no que usava até então. Como me disse outro dia o Felipe Miranda, da Empiricus, o substituto para o dólar, até agora, tem sido "tudo que não é dólar".

> **O real valorizado, infelizmente, ainda não é sinal de robustez, é reflexo de um fluxo volátil que pode se inverter a qualquer sinal de queda dos juros nos EUA. É um movimento tático, não estrutural**

Nessa brecha, o Brasil apareceu como um destino para o dinheiro global.

O Ibovespa, principal indicador da Bolsa, manteve-se acima dos 135 mil pontos. Não por mérito, mas por conveniência. Com uma Selic agora em 15% ao ano, o país entrou no radar de quem quer retorno.

O real se valorizou, os fluxos estrangeiros aumentaram.

Mas é bom manter os pés no chão. O dinheiro que vem por especulação pode sair em um clique.

O risco do apagão da máquina pública segue.

O jornalista Fernando Canzian trouxe um novo dado para a discussão: os gastos aumentaram em ritmo que é o dobro da arrecadação desde o início do governo Lula 3.

E a Anatel já foi a público dizer que a pane seca começou, avisando que não tem dinheiro para cortar os sites de bets ilegais.

Operando na dobradinha emergência e improviso, o governo Lula liberou mais de R$ 600 milhões em emendas parlamentares em uma semana, tentando ganhar fôlego político para aprovar suas novas taxações no Congresso.

É o retrato de um Estado que gasta o que não tem para manter alianças, mas não arranjou equação para ajustar contas e atrair dinheiro a longo prazo. Para o investidor, vale aproveitar o momento, sem baixar a guarda.

O real valorizado, infelizmente, ainda não é sinal de robustez, é reflexo de um fluxo volátil que pode se inverter a qualquer sinal de queda dos juros nos EUA. É um movimento tático, não estrutural.

Diversificar seus investimentos também de maneira geográfica, apostando em ativos internacionais, segue uma boa ideia. A pior armadilha nesse cenário é acreditar que o Brasil mudou porque o dólar fraquejou.

O Brasil não virou destino —virou escala.

A guerra no Oriente Médio mostrou que o dólar perdeu o monopólio do medo, mas o real não é seu herdeiro.

DE GRÃO EM GRÃO

O investimento que mais dói é sempre o que escolhemos

É fácil admirar o que não vivemos e não ver as dores que poderíamos ter sentido

Michael Viriato

Assessor de investimentos e sócio fundador da Casa do Investidor

Aristóteles dizia que a decisão é o momento em que o futuro depende da nossa razão. Mas, quando o assunto é investimento, a razão muitas vezes é sufocada pela emoção —especialmente pela frustração de imaginar o que poderia ter sido.

O investidor é, por essência, um ser condenado à dúvida e à culpa. Aplicamos nosso dinheiro em um ativo, acompanhamos sua trajetória e, inevitavelmente, nos deparamos com aquele outro investimento que não escolhemos —e que rendeu muito mais. Surge o pensamento traiçoeiro: "Ah, se eu tivesse colocado ali..."

Só que esquecemos: o caminho alternativo, tão encantador visto do presente, também teria suas dores. As noites mal dormidas nas quedas, o medo de estar errando, a tentação de desistir no meio do caminho. É fácil aceitar a volatilidade quando se conhece o final feliz. Difícil é viver cada susto, sem garantias.

Esse sentimento não é exclusivo do mercado financeiro. Jean-Paul Sartre escreveu que somos definidos pelas escolhas que fazemos —mas também assombrados pelas que deixamos de fazer. O que não vivemos parece sempre mais glorioso. E, por não termos sentido as angústias de outra escolha, ela nos soa mais leve do que realmente seria.

É aí que surge a armadilha mais comum: tentar corrigir o passado com uma nova decisão

Na prática, isso nos ilude. A dor que sentimos com o nosso investimento é concreta: vemos o saldo cair, sentimos a ansiedade, lemos os noticiários pessimistas. Já o retorno do outro ativo, aquele que brilhou, é observado à distância —sem cicatrizes. Parece fácil ter sido corajoso depois que tudo deu certo.

Mas quase nunca é assim. Toda valorização vem acompanhada de riscos —e a maioria dos ativos promissores ficou pelo caminho e muitas vezes nem vimos. Vemos os que sobreviveram. É o famoso viés da sobrevivência: ignoramos os tombos que não viraram manchetes.

Lembra da febre dos NFTs em 2021? Ou das ações de internet em 2001? Mais perto de casa, quantos investidores viram Magazine Luiza multiplicar de valor e pensaram: "Era só ter comprado lá atrás". Era. Só que na época parecia caro, arriscado ou fora de hora. E hoje, após quedas acentuadas, muitos desses mesmos ativos voltaram a ser evitados —agora pelo motivo oposto.

É aí que surge a armadilha mais comum: tentar corrigir o passado com uma nova decisão. O investidor, arrependido, entra no ativo que acabou de subir, convencido de que agora está mais preparado. Mas a alta já passou —e o risco, esse sim, sempre permanece.

Nietzsche escreveu que a vida só pode ser compreendida olhando para trás, mas deve ser vivida olhando para a frente. Talvez o mesmo valha para os investimentos.

Só que, para olhar para a frente, é preciso aceitar o que já passou —com suas dores, aprendizados e, principalmente, com a consciência de que o retorno real inclui também o preço emocional que se pagou por ele.

Investir é como viver: cada escolha exige abrir mão de outras. E cada renúncia carrega um fantasma —o do "e se...". A maturidade financeira está em conviver com esse fantasma sem permitir que ele nos paralise.

Se hoje você acredita que teria suportado todas as quedas só para chegar naquele ganho de 200%, cuidado. Pode ser só a memória querendo ser corajosa com os riscos que você, na verdade, nunca enfrentou.

Títulos atrelados à Selic e CDB são opções para montar reserva para emergências

Recomendação de especialistas é acumular o equivalente a seis meses de despesas fixas e aplicar em produtos de liquidez diária

Tamara Nassif



Adobe Stock

SÃO PAULO Construir uma reserva de emergência é um dos primeiros passos para quem quer ter uma vida financeira mais organizada. O nome é intuitivo: significa guardar uma quantia de dinheiro para não passar aperto em imprevistos, desde um reparo doméstico até uma demissão.

O volume desse colchão financeiro depende do perfil de cada pessoa. O ideal é poupar o equivalente a seis meses de despesas fixas e, em caso de retiradas, repor o dinheiro aos poucos até atingir o montante desejado novamente.

Mas deixar a reserva parada na conta corrente ou na poupança pode limitar ganhos —e, em alguns casos, até corroer o patrimônio acumulado pela inflação. A recomendação, segundo especialistas ouvidos pela **Folha**, é aplicar em investimentos de baixo risco e liquidez diária para mantê-la rendendo e rapidamente à mão.

"Como o nome sugere, o ponto de ter uma reserva para emergências é não saber quando ela será necessária, então não pode estar em um investimento que seja de baixa liquidez, que demore para estar em conta", diz José Tolipan, sócio e gerente de portfólio do BTG Pactual Portfolio Solutions.

Títulos de renda fixa do Tesouro Direto são os mais indicados, embora nem todos os produtos sejam adequados para a reserva de emergência. O especialista frisa que o foco não deve ser buscar altos retornos, mas baixa volatilidade, já que a função principal desse tipo de investimento é preservar o capital.

"Não dá para saber quando aquele recurso será necessário, e pode ser que você precise dele em um momento em que a volatilidade está jogando contra você. Investimentos com baixa ou quase nenhuma volatilidade são mais adequados para esse tipo de recurso."

Nesse sentido, a dica é optar por títulos atrelados à Selic, cuja rentabilidade é a variação da taxa básica de juros do país mais uma taxa prefixada.

Apesar de os vencimentos serem de longo prazo, os Tesouro Selic permitem que o investidor resgate o dinheiro antes do final da aplicação sem riscos de uma grande marcação a mercado. O termo remete à diferença entre o valor pago pelo título na contratação e o preço em que ele está sendo negociado no momento do resgate, o que pode trazer prejuízos para quem decide encerrar a contratação antes do prazo estabelecido.

Essa marcação é mais comum em títulos com taxas maiores. "Como o Tesouro Selic tem uma taxa pequena, é pouco provável que a variação dela cause um impacto relevante nas aplicações", diz Luigi Wis, especialista em investimentos da Genial.

Alocações de até R$ 10 mil no Tesouro Selic são isentas de taxas de custódia. Acima disso, incide um percentual de 0,2% ao ano, mais eventuais tarifas de bancos e corretoras.

Fora dos títulos públicos, os especialistas recomendam aplicar a reserva de emergência em CDBs (Certificados de Depósito Bancário) de grandes bancos, com liquidez diária e que estejam indexados ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

O ideal é escolher CDBs que rendam ao menos 100% do CDI, mas Wis faz uma ressalva: é importante se certificar da confiabilidade do emissor do título. "Bancos menores costumam oferecer uma remuneração mais elevada, como 110% do CDI. Para reserva de emergência, talvez esse CDB seja um pouco mais arriscado, já que o banco pequeno tem mais chances de quebrar", afirma.

O investimento é garantido pelo FGC para montantes de até R$ 250 mil por CPF e por instituição. "Mas o ressarcimento pode levar alguns meses", diz Wis.

Assim como o Tesouro Selic, alguns CDBs permitem resgate em dias úteis sem carência –isto é, sem que o investimento precise ficar parado por uma quantidade pré-determinada de tempo.

Como a liquidez é um dos fatores-chave para alocar a reserva de emergência, outro produto recomendado são os fundos de DI, cujos gestores aplicam o patrimônio acumulado em títulos privados atrelados ao CDI e nos do Tesouro Direto.

O investidor faz aportes no fundo e, em troca, recebe cotas proporcionais ao valor investido. Vale destacar que essa modalidade não é protegida pelo FGC, e a rentabilidade costuma acompanhar a variação do CDI, com descontos de taxas de administração e do IR (Imposto de Renda).

A tributação, aliás, é um ponto de atenção. CDBs e alocações acima de R$ 10 mil no Tesouro Selic seguem a tabela regressiva do IR. Isto é, há recolhimento de 22,5% para aplicações de até 180 dias; 20% de 181 a 360 dias; 17,5% de 361 a 720 dias; e 15% acima de 720 dias. O IR é descontado no momento do resgate ou do pagamento da taxa de custódia.

Já fundos de DI contam com o chamado "come-cotas", um adiantamento do IR cobrado duas vezes ao ano. No último dia útil de maio e de novembro, o número de cotas é reduzido de forma equivalente ao percentual do imposto sobre os rendimentos.

O tamanho da mordida é o da menor alíquota do IR: a cobrança nos de curto prazo é de 20% sobre os ganhos; nos de longo prazo, 15%. Essas taxas, no entanto, podem mudar para 17,5% em 2026.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rodolfo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SÁB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Muller Machado



Barras de ouro em cofre em Munique, na Alemanha Angelika Warmuth/Reuters

Com Trump e tensões globais, ouro torna-se refúgio contra incerteza de investidores

Reserva milenar ultrapassa o euro nos cofres de Bancos Centrais, em uma era em que as premissas sobre a economia global se fragilizam

Leslie Hook e Ian Smith

LONDRES | FINANCIAL TIMES John Maynard Keynes certa vez chamou o ouro de uma "relíquia bárbara", um metal antigo sem relevância no mundo moderno. Quando o sistema monetário global atrelado ao ouro chegou ao fim no início dos anos 1970, os bancos centrais começaram a vender suas reservas — e continuaram fazendo isso por décadas.

Para os guardiões da economia global, o ouro parecia destinado à irrelevância.

Mas o metal fez um retorno estrondoso, não apenas entre especuladores, mas também entre os investidores mais conservadores do mundo.

Novos dados divulgados neste mês mostram que o ouro ultrapassou o euro no ano passado para se tornar o segundo maior ativo de reserva entre os bancos centrais globais, após uma onda recorde de compras.

Em uma era política instável, em que muitos dos pressupostos centrais sobre a economia global estão sendo questionados, o ouro voltou a ser um porto seguro.

A guerra comercial iniciada por Donald Trump, aliada ao aumento das tensões geopolíticas e a dúvidas sobre o papel do dólar americano, contribuíram para um rali explosivo do ouro — que surpreendeu até os mais otimistas.

O preço do ouro atingiu um recorde histórico em termos reais em abril, ultrapassando o pico de 1980, e já subiu cerca de 30% este ano.

Desde que Trump assumiu o cargo, prometendo uma "era dourada" para os EUA, o ouro foi o ativo com melhor desempenho, superando ações, energia e moedas principais.

Para alguns investidores, o ouro nunca deixou de ser o último refúgio seguro do sistema financeiro global.

Mas mesmo assim, a recente alta se destaca por sua intensidade — especialmente num momento em que concorrentes como o bitcoin (apelidado de "ouro digital") também estão em ascensão.

Com o ouro superando US$ 3.000 por onça troy este ano, investidores relembraram choques passados. O metal passou de US$ 1.000 durante a crise financeira de 2008 e de US$ 2.000 durante a pandemia de Covid-19.

"O ouro é o investimento da confusão total", diz Luca Paolini, estrategista-chefe da Pictet Asset Management. "É o ativo para se ter quando tudo parece incerto."

Ao contrário de outros ativos financeiros, o ouro não tem risco de contraparte, e é difícil para governos imporem sanções sobre ele. Em situações extremas, você pode simplesmente enterrá-lo no quintal.

Com os investidores questionando a saúde do dólar — ainda a moeda de reserva mundial de fato — e a perspectiva para os títulos do governo dos EUA, o ouro está vivendo seu momento.

"A principal razão para a alta do ouro? Trump, em uma palavra," diz John Reade, estrategista-chefe do World Gold Council. "É o risco e a incerteza trazidos pela nova administração americana."

Investidores têm migrado para metais preciosos e dívidas soberanas seguras, como os títulos alemães, buscando proteção contra os impactos do mercado provocados pelas tarifas do "dia da libertação" de Trump.

Os fluxos líquidos para ETFs de ouro foram de 322,4 toneladas nos primeiros cinco meses do ano —os maiores desde a pandemia.

Mas há um segundo fator crucial: o dólar e os títulos do Tesouro americano, que normalmente subiriam com choques globais, estão sendo testados pela turbulência política dos EUA.

Especialistas vêm questionando há tempos se a supremacia do dólar pode continuar indefinidamente.

Com Trump, esse questionamento virou teste de estresse real: há preocupações entre investidores estrangeiros sobre taxação de investimentos, independência do Fed, e sustentabilidade da dívida americana.

Os bancos centrais mantêm ativos de reserva como um fundo de emergência para tempos turbulentos — priorizam segurança e liquidez, não retorno elevado.

Durante décadas, o ativo preferido foram os títulos do Tesouro dos EUA. Mas, recentemente, os gestores de reservas vêm reduzindo a exposição ao dólar.

Um dos motivos? O risco de sanções sobre ativos em dólar. A tendência de desdolarização acelerou em 2022, após a invasão da Ucrânia pela Rússia. Ao ver os EUA bloqueando o acesso russo aos mercados financeiros, outros países começaram a temer que seus dólares também pudessem ser congelados.

As compras líquidas de ouro por bancos centrais ultrapassaram 1.000 toneladas por ano nos últimos três anos —níveis recordes. O maior crescimento veio de países emergentes não alinhados ao Ocidente, como China, Índia e Turquia.

QUE IMPOSTO É ESSE

Reforma tributária e CNPJ alfanumérico

Quem trabalha como PF poderá usar número para recuperar novos tributos

Eduardo Cucolo

Repórter de Mercado, foi secretário de Redação em Brasília

O CNPJ alfanumérico será adotado no Brasil a partir de julho de 2026 para abertura de novas empresas e registro de pessoas físicas que poderão usá-lo para facilitar o aproveitamento dos benefícios trazidos pela reforma tributária.

Em conversa com o blog, o auditor-fiscal Marcos Hubner Flores, gerente de projetos da Receita Federal, explica que o formato atual, puramente numérico, está se aproximando do limite de combinações possíveis. A adição de um número a mais seria uma solução provisória e exigiria que as empresas já existentes alterassem seu registro para acrescentá-lo.

Uma das vantagens da adição de letras é que os CNPJs já existentes não serão alterados. A mudança afeta os novos registros, garantindo um custo mínimo de adaptação para a maioria dos contribuintes.

Os sistemas de emissão de notas fiscais terão de ser atualizados, mas apenas no software, com alterações que podem adiar a troca de telas e teclados, diz. A urgência da adaptação dependerá do perfil de cada empresa: aquelas com muitos clientes e fornecedores novos precisarão se adequar rapidamente.

Além disso, haverá 26 possibilidades por posição, o que multiplica exponencialmente a capacidade de identificação, e as possibilidades de CNPJs alfanuméricos chegam a trilhões, resolvendo o problema de forma definitiva.

A escolha de julho de 2026 como data para a mudança não é aleatória. Flores diz que a mudança é vital para a reforma, pois um grande número de pessoas físicas passará a recolher os novos tributos sobre bens e serviços (CBS e do IBS), de forma opcional ou obrigatória, como profissionais liberais, produtores rurais, locadores com mais de três imóveis, autônomos e condomínios de edifícios.

Em julho de 2026, a Receita começa progressivamente o processo de fornecimento de novo número do CNPJ no formato alfanumérico

Esses contribuintes poderão abrir um CNPJ, pela internet, sem necessidade de virar pessoa jurídica —o que já é feito atualmente por alguns condomínios.

Isso permitirá, por exemplo, que um dentista separe suas aquisições profissionais (com direito a crédito para recuperação do tributo via CNPJ) das compras pessoais (com direito a cashback, no caso de autônomos de baixa renda, por exemplo) já no momento da compra.

Na boca do caixa de um supermercado, ele poderá indicar os produtos que vão sair na nota fiscal com CPF e aqueles que vão na nota com CNPJ.

Nos dois casos, a recuperação do tributo pago é automática. Sem o número da pessoa jurídica, esses profissionais que prestam serviços como pessoa física seriam obrigados a manter registros manuais e a depender de contadores para tentar recuperar os tributos pagos.

Lembrando que uma das principais mudanças trazidas pela reforma é a recuperação do imposto pago nas aquisições de insumos feitas pelas empresas, o que pode incluir gastos com energia, segurança e limpeza do escritório.

A reforma tributária começa a ser testada em janeiro de 2026. Nesse primeiro ano, as empresas terão de preencher na nota fiscal o valor dos novos tributos, junto com os antigos, mas não haverá recolhimento de CBS e IBS. A cobrança só começa em 2027.

Para isso, poderão usar um portal desenvolvido por Receita e Serpro, com calculadora, apuração assistida e declaração pré-preenchida, sem necessidade de obrigações acessórias além da emissão da nota fiscal. Segundo Flores, soluções que vão facilitar o trabalho das empresas e de seus contadores.

Eufrázio

folhainvest

ENERGIA LIMPA

Empresa alemã obtém investimento recorde para fusão nuclear na Europa

Londres | Financial Times Uma startup alemã garantiu um financiamento recorde de €130 milhões (R$ 827 milhões) para desenvolver sua tecnologia de energia por fusão, à medida que investidores aumentam suas apostas em energia nuclear na Europa. O investimento na Proxima Fusion, com sede em Munique (Alemanha), liderado pelos fundos de tecnologia Cherry Ventures e Balderton Capital, é o maior já feito nesse setor.

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, expedido nos termos do artigo 34 do Decreto-lei n.º 3.365/41 referente à ação de desapropriação nº 1073494-76.2024.8.26.0053, o MM Juiz de Direito da 12ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo – SP, na forma da lei, FAZ SABER a todos os interessados na lide que a CONCESSIONÁRIA LINHA UNIVERSIDADE S/A move a presente ação em face de **ELAINE APARECIDA DE CAMARGO** objetivando a desapropriação da unidade condominial situada na Rua da Consolação, nº 1.243, apto. 04, Edifício Onix, Bairro Consolação, Setor 010, Quadra 012, Lote 0311, Município de São Paulo – SP, CEP 01301-100, inscrição municipal 010.312.0305-7 com área total de 72,80 m², área comum de 11,53 m², área útil de 72,80 m² e fração ideal de 0,3801, objeto da matrícula 68.065, do 35º cartório de Registro de Imóveis de São Paulo, integrando um edifício a ser integralmente desapropriado situado em um terreno com área total (segundo o IPTU) de 281,00 m², mas com área real medida de 294,18 m², e que foi declarada de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 68.831, de 04 de setembro de 2024 e necessária para implantação saída de emergência da Linha 6 – Laranja de Metrô, localizados na Rua da Consolação nºs 1.231, 1.233, 1.241 e 1.243, no Município de São Paulo. Por esse imóvel foi ofertado o valor correspondente a R$ 543.210,79 (quinhentos e quarenta e três mil duzentos e dez reais e setenta e nove centavos).

FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ

CNPJ 57.538.696/0001-21

AVISO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

AVISO: UASG 927142; Pregão Eletrônico nº 004/2025. OBJETO: Registro de Preço para Contratação sob demanda de empresa Especializada na Confecção e Fornecimento de Brindes Personalizados.; a FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ torna público que, após o cumprimento de todas as exigências, o objeto foi adjudicado e homologado em 16/06/2025, aos licitantes S. DA SILVA SANTOS - INDUSTRIA E COMERCIO DE BRINDES - CNPJ nº 34.639.775/0001-23 (item: 1- R$ 4.400,00), ALVES E SILVA SOLUCOES EMPRESARIAIS LTDA - CNPJ nº 57.243.803/0001-94 (item: 2- R$ 375,00), EMPORIO KAZA COMERCIAL LTDA - CNPJ nº 09.276.294/0001-53 (item: 3- R$ 13.850,00), ALVES E SILVA SOLUCOES EMPRESARIAIS LTDA - CNPJ nº 57.243.803/0001-94 (item: 4- R$ 5.750,00), C&M BRINDES LTDA - CNPJ nº 51.650.195/0001-56 (item 5: - 8.500,00 e item 6: 17.400,00), GRAFICA PRINT CENTER LTDA - CNPJ nº 18.565.115/0001-90 (item 7:- R$ 5.000,00), SUPERPLAS LTDA - CNPJ nº 53.060.237/0001-24 (item 8:- R$ 10.750,00 e item 9: - R$ 9.600,00), GALAXY BRINDES E SERVICOS LTDA - CNPJ nº 26.824.426/0001-53 (item 10: - R$ 0.750,00) e C.C.C BRANCO LTDA - CNPJ nº 20.975.525/0001-50 (item 11: -R$ 5.500,00 e item 12: - R$ 2.000,00). Fundamento Lei 14.133 de 2021.

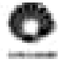
RODRIGO CUTRI
Presidente

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto na Editora da USP, **Pregão Eletrônico nº 08/2025 – USP, Processo nº 154.00005990/2025-01.** Objeto: O presente **PREGÃO** tem por objeto um **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE IMPRESSÃO E ACABAMENTO DE LIVROS** conforme especificações e condições constantes neste Edital e seus Anexos. Recebimento das propostas eletrônicas a partir de 23/06/2025. Disputa em 07/07/2025 às 08h00. Local para retirada do Edital completo: www.usp.br/licitacoes; www.imprensaoficial.com.br; www.gov.br/compras/pt-br.

Sindicato Dos Empregados De Agentes Autônomos Do Comércio E Em Empresas De Assessoramento, Perícias, Informações E Pesquisas E De Empresas De Serviços Contábeis De São José Dos Campos E Região – Edital De Convocação – Assembleia Geral Extraordinária – Ficam convocados todos os associados desta entidade, quites e em pleno gozo de seus direitos estatutários, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada virtualmente, por meio da plataforma Zoom, garantindo a participação ampla e segura de todos os participantes no dia 26/06/2025 às 17h30 em 1ª convocação com 2/3 dos associados, ou às 18h, em 2ª convocação com qualquer número de associados convocados presentes, para tratar da seguinte Ordem do Dia: a) Discussão e deliberação quanto à eleição dos delegados(as) sindicais efetivos(as) e suplentes para participarem da 17ª Plenária Estadual CUT-SP, nos dias 17 e 18/07/2025. São José dos Campos/SP, 23 de junho de 2025. José Roberto Souza Netto - Presidente.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

AVISO DE ABERTURA

Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o **Pregão Eletrônico PE DGA Saúde 90315/2025, UASG 450161**, Processo nº. 15-P-43659/2022, do tipo menor preço, destinado ao **Registro de Preços de Colchão Hospitalar**. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 08/07/2025 às 09h30min, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (**https://www.gov.br/compras/pt-br/**). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (**https://www.gov.br/pncp/pt-br**), no Sistema de Compras do Governo Federal (**www.gov.br/compras**) e no Diário Oficial do Estado de São Paulo - D.O.E.



HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL

Encontra-se aberto, pelo HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, **pregão eletrônico para registro de preços nº 391/2025**, do tipo menor preço, destinado à: **ACUCAR; TIPO: REFINADO; ARROZ AGULHINHA, BENEFICIADO, FEIJAO CARIOCA,...**, a realização da Sessão será no dia **04/07/2025, às 09:00 horas**, no endereço eletrônico: www.comprasgov.br. Cadastro sob o **nº 92201 – 90391/2025**. Data de início do envio da proposta eletrônica: **23/06/2025**. O edital na íntegra está disponível no site: www.doe.sp.gov.br/pesquisa-licitacao ou www.hcrp.usp.br. Telefone: (16) 3602 2152.

PAULO CHAPINE JUNIOR
Diretor do Serviço de Compras

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90003/2025
PROCESSO Nº 2025/0013405

ENDEREÇO ELETRÔNICO: https://www.gov.br/compras

Encontra-se aberta na Escola da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO UNITÁRIO, cujo escopo será a contratação de serviços de hospedagem e de locação de carro executivo, para atender ao evento "Simpósio sobre Parentalidade", a ser realizado no dia 15 de agosto de 2025, na cidade de São José do Rio Preto/SP, conforme especificações mínimas constantes do Termo de Referência (Anexo I do Edital).

O certame será regido pela Lei Federal nº 14.133, de 01º de abril de 2021.

Data do início do prazo para envio da proposta eletrônica: 23/06/2025.

Data e hora da abertura da sessão pública: 08/07/2025, às 09h30.

O Edital estará disponível nos sites https://www.gov.br/compras e http://www.defensoria.sp.def.br.



HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL



AVISO DE LICITAÇÃO

A Divisão de Administração de Contratos/Equipe de Apoio do Hospital do Servidor Público Municipal, comunica os interessados que encontra-se aberta licitação na modalidade de **PREGÃO ELETRÔNICO**, para:

Pregão Eletrônico nº. 90132/2025 do Processo Eletrônico nº. 6210.2024/0002295-5

Tendo por objeto: Aquisição de material médico hospitalar (Fio microancorado nº 0, com alça em uma das extremidades, 30 cm de comprimento, agulha ½ cilíndrica de 26 ou 27mm).

DESPACHO

I - À vista dos elementos constantes do presente e, no uso das atribuições legais a mim conferidas, considerando os termos do parecer da Assessoria Jurídica, que adoto como razão de decidir, AUTORIZO a alteração do descritivo do objeto do Edital de Pregão 90132/2025, observado o disposto no Artigo 55, § 1º da Lei Federal 14.133/21, reabrindo-se o prazo de publicidade.

ALTERAÇÃO DE EDITAL E REDESIGNAÇÃO DE ABERTURA

I - Diante da alteração solicitada pela unidade requisitante, e o Despacho autorizatório da Superintendência, fica retificado o Edital supracitado para fazer constar as alterações do Termo de Referência, e redesignada a data para abertura do certame as 09ha00 (NOVE HORAS) DO DIA 03 (TRÊS) DE JULHO DE 2025.

Concorrência nº. 90003/2025 do Processo Eletrônico nº. 6210.2024/0011998-3

Tendo por objeto: Contratação de empresa especializada para execução de serviço de adequação, laudo e manutenção do Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA) do Hospital do Servidor Público Municipal.

DESPACHO

I - À vista dos elementos constantes do presente e, no uso das atribuições legais a mim conferidas, considerando os termos do parecer da Assessoria Jurídica, que adoto como razão de decidir, AUTORIZO a alteração do descritivo do objeto do Edital de Concorrência 90003/25, observado o disposto no Artigo 55, § 1º da Lei Federal 14.133/21, reabrindo-se o prazo de publicidade.

ALTERAÇÃO DE EDITAL E REDESIGNAÇÃO DE ABERTURA

I - Diante da alteração solicitada pela unidade requisitante, e o Despacho autorizatório da Superintendência, fica retificado o Edital supracitado para fazer constar as alterações, e redesignada a data para abertura do certame as 09hs00 **(NOVE HORAS) DO DIA 30 (TRINTA) DE JULHO DE 2025.**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DO III CONGRESSO NACIONAL DA CONTRASP

A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA ATIVIDADE PROFISSIONAL DOS EMPREGADOS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA PRIVADA, E DE MONITORAMENTO, RONDA MOTORIZADA E DE CONTROLE ELETRO ELETRONICO E DIGITAL - CONTRASP CNPJ: 20.293.654/0001-68, por seu representante legal, Edilson Silva Pereira, na forma estabelecida pelo Estatuto Social, convoca na forma do Artigo 22º, todas as federações da sua base territorial devidamente filiadas em dia (quite) com as suas obrigações estatutárias, conforme Art. 26º e 28, §1º e § 2º da carta estatutária, para participarem do III Congresso da categoria representada pela entidade supracitada. As entidades convocadas e interessadas em participar do III Congresso Nacional da Confederação, deverão apresentar as inscrições de seus Delegados acompanhada de cópia do edital de convocação da assembleia geral de eleição de delegados, juntamente com a ata e a lista de presença para fins de credenciamento dos delegados eleitos (será permitido a entrada de observadores desde que previamente inscritos pelas federações e sindicatos de origem ou convidados pela Executiva da CONTRASP). O III Congresso Nacional dos Trabalhadores em Segurança Privada, terá como tema, "O Presente e o Futuro da Segurança Privada: Conquistas e Desafios", e será realizado nos dias 18 e 19 de setembro de 2025, no Plenário do Hotel San Raphael, Largo do Arouche, nº 150, Centro, CEP: 01219-903 - São Paulo - SP, os trabalhos de plenário terão início às 9h00min, e findará às 17h30min. Após a abertura solene, serão debatidos e tomadas deliberações da pauta a seguir: **a)** Regimento do Congresso; **b)** Prestação de contas dos exercícios 2022 até 31/07/2025; **c)** Conjuntura Política e Econômica Nacional; **d)** Alteração Estatutária; **e)** Regulamentação da Lei nº 14.967/2024; **f)** Debate sobre a situação do segmento de transporte de valores e escolta armada no país; **g)** Campanha salarial unificada da categoria nacional ou regionalizada; **h)** segurança no trabalho com foco na saúde psicológica do vigilante; **i)** Eleição e posse da diretoria e do conselho fiscal.

Brasília-DF, 16 de junho de 2025.
Edilson Silva Pereira
Presidente da CONTRASP

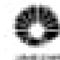


EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES *ONLINE*

PROVÍNCIA

DATAS: 1º Público Leilão: 27/06/2025, às 14h30 | 2º Público Leilão: 30/06/2025, às 14h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **COMPANHIA PROVÍNCIA DE SECURITIZAÇÃO**, CNPJ nº 04.200.649/0001-07, **VENDERÁ**, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos artigos 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, em execução da garantia fiduciária expressa no Contrato de Empréstimo com Pacto de Alienação Fiduciária de Bem Imóvel Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário (CCI) e Outras Avenças, firmado na cidade de São Paulo/SP, em 21/06/2023, e posterior Cessão de Crédito, o domínio útil do **IMÓVEL: CASA Nº 205, situada na Alameda Japão, construída sobre o Lote nº 07, da Quadra nº 01, do loteamento denominado "FAZENDA TAMBORÉ RESIDENCIAL 2" – PARTE "B"**, integrante do Quinhão 01, Sítio Tamboré, Santana de Parnaíba/SP, com **ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DE 1.058,30m², (sendo 985,07m² para a residência, 70,83m² para a piscina e 2,40m² para a casa de máquinas), e com ÁREA TOTAL DE TERRENO DE 873,03m²**, mais bem descrito e caracterizado na Matrícula Imobiliária nº 4.525 do Oficial de Registro de Imóveis de Santana de Parnaíba/SP. Contribuinte nº 24451.54.55.0069.00.000. RIP nº 7047.0001251-34. Matrícula precedente encerrada: 135.091 do Registro de Imóveis de Barueri – SP. Consolidação da propriedade em 13/06/2025. Imóvel de Domínio Direto da União Federal. **Lances Mínimos: 1º Leilão: R$ 19.209.566,36. 2º Leilão: R$ 12.949.594,22. Regras, Condições e Informações: 1.** Cabe ao interessado verificar o imóvel, seu estado de conservação, a área informada, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento que versem sobre o bem; **2.** O Arrematante pagará, à vista, nos termos do Edital de Leilão e Regras Para Participação, o valor da arrematação, 5,00% de comissão da Leiloeira, e todas as despesas, custas, taxas, impostos, incluindo ITBI, Laudêmio e emolumentos de qualquer natureza decorrentes da transferência patrimonial do imóvel arrematado; **3.** Débitos de IPTU, Foro e condomínio existentes e no limite dos valores exatos apurados **ATÉ** as datas dos leilões serão pagos pela Credora Fiduciária. Os valores não apurados e os vencidos **APÓS** as datas dos leilões são de exclusiva responsabilidade do Arrematante; **4.** Débitos de água, energia, gás e outras utilidades existentes antes e após as datas dos leilões serão de responsabilidade exclusiva do Arrematante; **5. IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo exclusivo do Arrematante, bem como as custas e despesas decorrentes para tal ato; **6.** A venda será feita em caráter **AD CORPUS**. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **7.** O Arrematante arcará com as custas, impostos, taxas e despesas para a regularização de eventual aumento construtivo e benfeitorias junto ao Oficial de Registro de Imóveis competente e demais órgãos públicos e privados, se necessário; **8.** Deverá observar as restrições urbanísticas e construtivas do loteamento; **9.** Constam ações de execução averbadas sob nº 03, 04, 05 e 08 na matrícula, cujas baixas ficarão a cargo do arrematante, bem como todas as custas e despesas para os atos; **10.** Consta Alienação Fiduciária da Propriedade Superveniente registrada sob o nº 13 da matrícula, que não impede a realização dos leilões, sendo que a baixa do registro ficará a cargo do arrematante, bem como todas as custas e despesas para o ato; **11.** As demais regras, condições e informações constam no **Edital de Leilão e Regras Para Participação**, disponível no Portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR, do qual os interessados deverão obrigatoriamente tomar conhecimento e dele não poderão alegar desconhecimento. Fica o Devedor Fiduciante **JOÃO NITO MORAIS DOS SANTOS**, CPF nº 316.989.428-50, devidamente comunicado das datas dos leilões, também pelo presente edital, uma vez que se encontra em local desconhecido, para o exercício da preferência. Maiores informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0483 ou Fones (19) 3794-2044 - (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

AVISO DE ABERTURA

Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o Pregão Eletrônico PE DGA Saúde **90311/2025**, UASG 450161, Processo nº. **01-P-3619/2025**, do tipo menor preço; destinado a **Registro de Preços de Fulvestranto 50mg**. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia **07/07/2025** às 09h30min, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (**https://www.gov.br/compras/pt-br/**). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (**https://www.gov.br/pncp/pt-br/**), Sistema de Compras do Governo Federal (**www.gov.br/compras**) e no Diário Oficial do Estado de São Paulo - D.O.E.

A **FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE** faz saber da **REABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO SEADE Nº 007/2025**, autos do Processo SEI 270.00000025/2024-45 referente à **contratação de serviços para fornecimento de infraestrutura hiperconvergente desagregada – DHCI incluindo hardware, software e serviços para modernização do ambiente de virtualização do centro de dados da Fundação SEADE.** O critério de julgamento é de Menor Preço. A reabertura da licitação foi motivada pela revisão do Edital com a retificação do Anexo II – Modelo de Planilha de Proposta. A sessão pública de reabertura e processamento do Pregão Eletrônico ocorrerá às **10:00 horas do dia 17/07/2025**, no endereço eletrônico www.comprasnet.gov.br. As informações poderão ser obtidas pelos telefones: 3324-7269 e 3324-7237. O edital completo estará disponível nos seguintes endereços: www.seade.gov.br e também no sítio do Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no endereço eletrônico: www.gov.br/pncp, por correio eletrônico: licitacoes@seade.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUAÍ
ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO. Processo Administrativo NºSecAdm-cclic. 093/2025 - Pregão(eletrônico) nº 016/2025. objeto: aquisição de um caminhão com compactador de lixo mínimo de 12 m³, 0 km, para atendimento e manutenção da coleta de resíduos domiciliares do município de Aguaí. Recebimento das propostas a partir do dia: 24 de junho de 2025 às 08h30min. Início da sessão de disputa de preços: 04 de julho de 2025, às 14h00min. Para aquisição dos editais os interessados deverão acessar o link **https://aguai.sp.gov.br/home/**. Samantha Ferreira Aguiar – Pregoeira

UNESP – Campus de Araçatuba
Faculdade de Medicina Veterinária

Encontra-se aberto na UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" – UNESP (Unidade compradora nº 102336), o Pregão Eletrônico nº 91006/2025-FMVA, objetivando a **AQUISIÇÃO DE APARELHOS DE AR-CONDICIONADO**, do tipo MENOR PREÇO POR GRUPO, PROCESSO nº 304/2025-FMVA. A realização da sessão pública "on line" será no dia 07/07/2025, às 09:00 horas, junto ao endereço eletrônico www.gov.br/compras. As propostas eletrônicas deverão ser enviadas para o citado endereço eletrônico, durante o período compreendido entre o dia 23/06/2025 até o dia e horário previstos para a abertura da referida sessão pública. Os procedimentos da presente licitação serão tomados junto à Seção Técnica de Materiais da Faculdade de Medicina Veterinária, Câmpus de Araçatuba, situada na Rua Clóvis Pestana, nº 793, Bairro Dona Amélia, CEP 16.050-680, Araçatuba /SP. O Edital na íntegra encontra-se nos endereços eletrônicos: www.gov.br/compras e www.unesp.br/licitacao.

POLÍCIA MILITAR DO PARÁ

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 22/2025 – DL/PMPA. **Órgão:** POLÍCIA MILITAR DO PARÁ.
Objeto: Aquisição de equipamentos de informática, a fim de serem empregados nas unidades administrativas e operacionais da Polícia Militar do Pará.
Data e hora de abertura: 08/07/2025, às 09h00min (horário de Brasília).
Local: **www.gov.br/compras**. Informações: (91) 984004158.
Pregoeiro: ÁUREO TEIXEIRA DE SOUZA - CB PM RG 41160
O edital se encontra disponível nos sites: **www.compraspara.pa.gov.br** e **www.gov.br/compras.**

Belém-PA, 23 de junho de 2025.
MARCELO AMARO DA GAMA – TEN CEL QOPM PM RG 29201
Diretor de Licitação.



UASG – FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Modalidade: Pregão Eletrônico; **Nº Processo**: 255.00000064/2025-67;**Objeto**: Constituição de sistema de registro de preço para contratação(ões) futura(s) de artigos de higiene;**Total de Itens Licitados**: 03 (três).;**Valor total da licitação**: R$ 650.900,00 (seiscentos e cinquenta mil, novecentos reais);**Disponibilidade do edital**: 23/06/2025;**Horário**: das 08h00 às 17h00;**Endereço**: Rua Pio XI, 1500 - Alto da Lapa - São Paulo - SP; e **Link do PNCP: https://pncp.gov.br/app/editais?q=481101&pagina=1** .**Entrega das Propostas**: a partir de 23/06/2025 às 08h00 no site: **www.gov.br/compras** .**Abertura das Propostas**: 03/07/2025 às 09h30 no site: **www.gov.br/compras**. **Fonte**: DOESP e PNCP.

São Paulo, 18 de junho de 2025.
Thiago Vasconcellos de Souza
Matrícula: 627
Subscritor do edital

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA

AVISO DE LICITAÇÃO N.º 00716433012025
UASG 380101 – SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 90033/2025
Edital n.º 33/2025
Nº Processo: 006.00302392/2024-65
Objeto: Aquisição de equipamentos de áudio, vídeo e informática, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus Anexos.
Total de Itens Licitados: 11 (onze).
Valor total da licitação: Sigiloso, nos termos do artigo 24, da Lei n.º 14.133/2021
Disponibilidade do edital: 23/06/2025
Horário: das 08h00 às 17h00
Endereço: Rua Líbero Badaró, n.º 600, Centro Histórico - São Paulo - SP - CEP 01008-000; e
Link do PNCP: **https://pncp.gov.br/app/editais**
Entrega das Propostas: a partir de 23/06/2025 às 08h00 no site: **www.gov.br/compras**.
Abertura das Propostas: 04/07/2025 às 08h00 no site: **www.gov.br/compras**.
Fonte: DOCSP e PNCP

GIOVANNI LUCA TISSIANO MARTINS, Leiloeiro Oficial, JUCESP no 1162, devidamente autorizado pelo proprietário/credor fiduciário **TCT2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE S.A.**, pessoa jurídica inscrita no CNPJ/MF 13.122.582/0001-20, com sede na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-U, Vila Bandeirantes, em Santa Rita do Passa Quatro/SP, Cep. 13.672-074, faz saber que, nos termos do artigo 27, da Lei 9514, de 20 novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, devido a negociação descumprida pelo fiduciante, **THIAGO DO CARMO RODRIGUES**, inscrito no CPF/MF sob n.º 317.390.338-25, promoverá 02 (dois) Leilões Públicos que se farão realizar em: **Primeiro Leilão: Dia 10 de julho de 2025, às 09:30 horas; e, Segundo Leilão: Dia 16 de julho de 2025, às 09:30 horas. Local:** Sede da Empresa TCT2 Empreendimentos Imobiliários SPE S.A., em Santa Rita do Passa Quatro/SP, situada na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-U, Vila Bandeirantes (próximo ao Fórum), Cep. 13.672-074, e fica o fiduciante, intimado das datas dos leilões, pelo presente edital, inclusive para o exercício do direito de preferência. **Imóvel: Um lote de terreno,** sob o nº **36 (trinta e seis), da Quadra AJ**, do loteamento denominado **"TERRAZUL BA"**, situado na cidade de **Pirassununga-SP**, medindo 9,00 metros de frente para a Avenida Leonardo Pereira Nascimento, do lado direito de quem da avenida olha para o referido lote, mede 20,00 metros, confrontando com o lote 35, do lado esquerdo, mede 20,00 metros, confrontando com o lote 37, e nos fundos mede 9,00 metros, confrontando com o lote 11; encerrando assim uma área total de **180,00 metros quadrados. Matriculado no Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Pirassununga-SP, sob n.º 38.616**, com **cadastro municipal** sob **n.º 6887.103.035.036.00-1**. **Condições e Valor de Venda:** A venda será realizada a vista. O bem imóvel acima indicado está avaliado em **R$ 150.000,00** (cento e cinquenta mil reais); Se no primeiro público Leilão, o maior lance oferecido for inferior ao valor da avaliação, será realizado o segundo leilão, na data acima marcada. No segundo leilão, será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, atualizados até a data do leilão. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor da arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de transmissão, Foro, Laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. O pagamento deverá ser feito à vista e a comissão do Leiloeiro em cheque separado. O imóvel será vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. O imóvel possui benfeitorias (muro, portão e estrutura metálica com cobertura), estando ocupado, sendo que sua desocupação também correrá por conta do arrematante. Maiores informações no escritório do leiloeiro – Tel.: (19) 3523-6393.

Gravei minha vida por um dia com IA

Plaud grava todas as suas conversas e transcreve automaticamente em texto

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Já estou no futuro. Gravei por um dia todas as minhas conversas, profissionais e pessoais, com um aparelho que usa inteligência artificial. Para quem não conhece, ele se chama Plaud e vem em dois formatos. Um do tamanho de um cartão de crédito que é colocado atrás do celular. A outra apresentação é um broche, que pode ser carregado no bolso (se você curte o brega, pode carregá-lo em um colar, pendurado no pescoço).

O efeito é o mesmo. O Plaud grava todas as suas conversas e transcreve tudo automaticamente em texto com inteligência artificial. Não só: ele resume o que foi dito, permite buscar por cada palavra e monta até um mapa mental do que foi dito. Para fazer tudo isso, ele usa a tecnologia do ChatGPT.

Como sua bateria dura 26 horas (e leva duas horas para carregar) eu poderia deixar o aparelho ligado gravando tudo que falo, todos os dias. Isso criaria um arquivo da minha vida. Nesse pacote estariam conferências e palestras, o conteúdo da TV e do streaming a que assisto, as conversas profissionais com meus colegas, diálogos com familiares e amigos, eu conversando com meu cachorro Fubá, falando sozinho, ou cantando no chuveiro.

É claro que não vou fazer isso. Mas muita gente fará. Esse é provavelmente o futuro de boa parte da humanidade. Há algumas semanas a Open AI comprou por US$ 6,5 bilhões (R$ 35,7 bilhões) a empresa de Jony Ive, um dos principais designers da Apple. A ideia é criar um aparelho sem tela para competir com os smartphones (e ser usado por bilhões de pessoas).

Se todas as nossas interações serão potencialmente gravadas, transcritas e processadas, isso pode jogar por terra fundamentos universais da existência humana, como memória e espontaneidade

O aparelho não existe ainda, mas provavelmente vai captar tudo você faz e todas as suas conversas. Usando IA, vai organizar sua vida automaticamente. Marcar reuniões, emitir passagens aéreas, reservar restaurantes, corte de cabelo, pagar contas e assim por diante. De quebra, esses dados serão usados para treinar a própria IA.

As implicações de tudo isso são profundas. Primeiramente, adeus privacidade. Será preciso fazer um esforço enorme para ter certeza de que uma conversa é privada. O segundo ponto é propriedade intelectual. Posso sair por aí gravando conteúdos protegidos por direito autoral, incluindo músicas, filmes e muito mais.

Mas o ponto central é a vigilância. Se todas as nossas interações serão potencialmente gravadas, transcritas e processadas, isso pode jogar por terra fundamentos universais da existência humana, como memória, espontaneidade, livre arbítrio, liberdade de expressão e salvaguardas contra manipulação psicológica. Governos poderão pedir, por exemplo, para analisar todas as suas conversas antes de autorizar um visto de entrada.

Haverá também problemas legais inéditos. Hoje no Brasil é permitido gravar conversas sem a outra pessoa saber e até mesmo usá-las como prova, o que foi confirmado por decisão do Supremo. É possível imaginar uma hipertrofia do direito e de outras formas de controle social invadindo as esferas privadas e tornando o medo e a dúvida o novo normal. Grave essas minhas palavras.

READER
Já era Viver a vida com privacidade e autonomia
Já é Aparelhos conectados à IA gravando cada vez mais a vida cotidiana
Já vem Vida mediada pela IA sem distinção de público e privado

Rejeição a vagas com horário fixo agrava falta de mão de obra na indústria, indicam pesquisas

Para parte dos trabalhadores, principalmente entre jovens, empregos oferecem pouca flexibilidade para conciliar vida pessoal e profissional

Maeli Prado


Entregador de aplicativo na av. Paulista Eduardo Knapp/Folhapress

SÃO PAULO A rejeição à CLT, somada à saída de milhões de jovens do mercado de trabalho e à taxa de desemprego nas mínimas históricas, vem ajudando a estimular o atual apagão de mão de obra na indústria.

Em um contexto de ampliação de benefícios sociais, um número maior de jovens passou a estudar nos últimos anos, e os que se mantiveram empregados ou em busca de trabalho vêm demandando uma flexibilidade difícil de se encontrar no emprego com carteira assinada.

É como se o jogo, tradicionalmente favorável aos empregadores, tivesse virado um pouco mais para o lado dos trabalhadores, como mostram dois levantamentos feitos a pedido da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e pesquisa Datafolha realizada neste mês.

De acordo com o levantamento do Datafolha, 59% dos brasileiros acham melhor trabalhar por conta própria, ante 39% que se sentem melhor num emprego.

Dos levantamentos feitos pela Fiesp, o primeiro deles mostra que 20,5% das indústrias paulistas que procuraram novos empregados entre o início de 2024 e março deste ano não conseguiram contratar. O processo de busca de candidatos foi classificado como difícil ou muito difícil por 77,1% das empresas ouvidas.

Outro levantamento, feito pelo instituto Locomotiva, ajuda a entender as razões dessa dificuldade, ao mostrar forte valorização do empreendedorismo e do trabalho autônomo.

De 1.503 brasileiros de 18 a 59 anos abordados por telefone entre 23 a 30 de abril deste ano no estado de São Paulo, 63% avaliam que o trabalho formal oferece pouca flexibilidade para conciliar vida pessoal e profissional.

Para 58%, trabalhar por conta própria seria a principal escolha entre os diferentes setores da economia, contra 15% dos serviços, 12% do comércio, 11% da indústria e 5% da construção.

Por fim, quando questionados sobre o que é importante para escolher um emprego, somente 36% apontaram salários e benefícios como fatores cruciais. O ambiente de trabalho é prioridade para 29%, a flexibilidade e o equilíbrio com a vida pessoal para 21%, e a segurança e a previdência para apenas 14% dos ouvidos.

Para Renato Meirelles, presidente do instituto, a pesquisa mostra que o principal ativo valorizado pelos trabalhadores hoje é o tempo, e o contrato formal vai na contramão desse desejo.

"O tempo é o que vale dinheiro, é o que pode ser rentabilizado para sustentar a família", diz. "Quando você assina carteira, vem a jornada 6x1, tem a obrigatoriedade de sair em um horário e sair em outro horário. Daí vem uma insatisfação, que não é nova".

Na avaliação de Meirelles, isso foi intensificado pela abertura de vagas nos aplicativos de transporte e de vendas online.

"O sujeito que abriu uma fábrica de boné agora vende em sites de venda online. Em vez de perder tempo indo e voltando do trabalho CLT, o motorista de aplicativo trabalha indo ou voltando para casa, dirigindo e ganhando dinheiro. Houve uma expansão de possibilidades para rentabilizar o tempo", diz.

É a mesma avaliação de Marcello Souza, gerente de relações com o mercado do Senai-SP, que lembra que a participação dos jovens no mercado formal da indústria paulista se reduziu de 21,5%, em 2006, a 13% hoje.

"Os jovens hoje têm uma série de possibilidades na mesa, e o trabalho por conta própria cresceu bastante", diz Souza. "O avanço da tecnologia e a oferta de vagas por aplicativos de entrega ou transporte abrem espaço para formas de trabalho que não passam pelo modelo tradicional."

Dados de pesquisa Datafolha feita neste mês mostram que uma mudança cultural em relação ao trabalho com a proteção da CLT, que não afeta apenas a indústria. Desde 2022, cresceu de 21% para 31% o número de pessoas que consideram mais importante ganhar mais do que ser registrado. Já os que valorizam a CLT mesmo com salário menor caíram de 77% para 67%.

"O trabalhador foi ensinado que, numa situação de desemprego, vai ter que aceitar receber menos. E naturalmente, em uma situação de pleno emprego, ele só aceita receber mais ou se o seu tempo for valorizado através de jornada flexível", avalia Meirelles.

Houve também saída de milhões de jovens da força de trabalho, mostram dados do IBGE.

Entre o primeiro trimestre de 2019, no pré-pandemia, e os primeiros três meses deste ano, 2,5 milhões de brasileiros entre 14 e 24 anos deixaram o grupo de pessoas que estão trabalhando ou buscando emprego, segundo a Pnad Contínua.

Isso aconteceu apesar de a força de trabalho total ter crescido em 3,7 milhões no período, estimulada pela maior participação dos mais velhos. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego se reduziu de 12,8% no início de 2019 a 7% no começo deste ano, o menor patamar para um primeiro trimestre desde 2012, quando começa a série histórica.

O aumento nos benefícios sociais a partir de 2022 teve influência, mas a boa notícia é que 55% dos jovens que deixaram o mercado de trabalho no período estão estudando, segundo cálculo de Daniel Duque, economista e pesquisador do FGV/Ibre.

"Não é que todo jovem que parou de trabalhar foi estudar, mas houve um efeito positivo para a educação", afirma. "E isso será benéfico à qualificação da mão de obra no futuro". Para Duque, a tendência é que cresça a pressão para redução dos encargos trabalhistas, o que facilitaria que as empresas paguem mais para atrair trabalhadores.

Souza, do Senai-SP, diz que a indústria vem intensificando os projetos de aprendizagem, além de transformar ocupações administrativas em industriais.

Na avaliação de Meirelles, os empregadores precisarão reformular salários e a rigidez da carga horária. "A lei da oferta e da procura vale também para o mercado de trabalho."

Eufrázio

Ferrovia prevê criar alternativa para o agro com nova logística no Sudeste

Traçado novo de 575 km de extensão, a ser construído do zero, vai interligar portos entre Espírito Santo e Rio de Janeiro; previsão é fazer leilão até o começo de 2026

INFRAESTRUTURA

André Borges

SÃO JOÃO DA BARRA (RJ) O governo federal vai publicar no segundo semestre deste ano o edital para concessão do Arco Ferroviário do Sudeste, como tem sido chamado o projeto da EF-118. A nova ferrovia promete alterar o mapa logístico da região Sudeste, a partir da abertura de uma nova rota para o agronegócio.

Trata-se de um traçado novo, de 575 quilômetros de extensão, a ser construído do zero, para interligar portos entre Espírito Santo e Rio de Janeiro. A previsão é a de que o leilão ocorra entre o fim deste ano e o primeiro trimestre de 2026.

O projeto terá início com uma garantia financeira. A mineradora Vale se comprometeu a construir um trecho inicial 80 km da ferrovia, entre Cariacica (ES) e Anchieta (ES), como contrapartida pela prorrogação antecipada da concessão da EFVM (Estrada de Ferro Vitória-Minas), por mais 30 anos.

À **Folha**, o ministro dos Transportes, Renan Filho, disse estar em fase de negociação final com a empresa e o governo capixaba. O plano é fazer com que a Vale, em vez de assumir a obra, repasse para a concessionária que vencer a licitação do projeto o aporte financeiro necessário para construir esse traçado de 80 km. O custo estimado do trecho foi estimado em R$ 2,5 bilhões.

"Estamos discutindo isso com a Vale. A mineradora faria um aporte direto na concessão, em vez de assumir a construção do trecho. Isso pode deixar o leilão mais atrativo para investidores, além de retirar da Vale uma série de questões ligadas à construção de ferrovia, que não é o negócio dela. Esse novo traçado vai criar competição entre os portos da região, abrindo um novo caminho para o escoamento do agronegócio", disse Renan.

O trecho de 80 km iniciais se conecta com mais 170 km, de Anchieta (ES) até São João da Barra (RJ). Em outra etapa, quando esse primeiro ramo for concluído, está planejada a expansão da malha até Nova Iguaçu (RJ), com mais 325 km de ferrovia.

O plano do governo, já enviado ao TCU (Tribunal de Contas da União) para análise, prevê uma concessão por 50 anos. O trecho entre Anchieta e São João da Barra prevê R$ 4,54 bilhões em obras. A proposta prevê uma fatia governamental de R$ 3,27 bilhões, distribuído nos oito primeiros anos.

O projeto ferroviário é acompanhado com lupa pelo Porto do Açu, hoje o maior complexo privado de porto-indústria da América Latina. Em operação há apenas dez anos, o Porto do Açu (RJ) já recebeu investimentos de R$ 22 bilhões. Controlado pela Prumo Logística, empresa do fundo americano EIG Global Energy Partners e da Mubadala Investment Company, dos Emirados Árabes, o Açu conta com uma carteira de mais de R$ 22 bilhões em projetos de expansão para os próximos cinco anos. E a ferrovia chega para mexer ainda mais com esses planos.

Desde o início de suas operações, o Porto do Açu se concentrou em cargas que não dependiam de ferrovia. Do mar, vem o petróleo e o gás que abastecem os navios que passam por seus terminais. O minério de ferro, que é a vocação central das operações, chega ao porto depois de percorrer 529 km de minerodutos subterrâneos.

O que é o Anel Ferroviário do Sudeste



1 **Trecho Norte**
80 km, entre Santa Leopoldina (ES) e Anchieta (ES)

2 **Trecho Central**
170 km, entre Anchieta (ES) e São João da Barra (RJ)

3 **Trecho Sul**
325 km, entre São João da Barra e Nova Iguaçu (RJ)

Extensão total: 575 km

Publicação do edital: 3º trimestre de 2025

Realização do leilão: 1º trimestre de 2026

Tempo de obra: 8 anos para o traçado completo

Fonte: ANTT, Ministério dos Transportes

A estrutura de tubos recebe o minério de ferro com água, em Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas (MG). Impulsionado por duas estações de bombeamento ao longo desse trajeto, o minério de ferro leva quatro dias para desembocar no terminal de minério do Porto do Açu.

Nos últimos anos, porém, o agronegócio também passou a mirar o Porto do Açu, pelas rodovias que se conectam a regiões produtoras de Goiás e Minas Gerais. Um terminal multicargas tem recebido cerca de 1 milhão de toneladas de grãos por ano, mas já há planos para erguer uma estrutura. "Temos conseguido mostrar que somos um corredor novo e viável para esse setor, com poder de escala", diz Eugenio Figueiredo, presidente do Porto do Açu. "Estamos na fase final de discussão, para tomar uma decisão final de investimento sobre um terminal de grãos."

Na prática, o projeto de engenharia da nova estrutura já está pronto e o Porto do Açu está negociando com sócios potenciais. Numa segunda etapa, está prevista a construção de um berço dedicado a navios de grãos. O porto administra uma área total de 130 km², dos quais 40 km² são reserva ambiental. Dos 90 km² restantes, metade está ocupada. Cerca 45 km² estão disponíveis para novos projetos. "Estamos plantando essa ideia da ferrovia há mais de dez anos. Agora, vemos que ela está prestes a acontecer. Apesar de ser uma obra que demora anos para ser concluída, o simples fato de ter um leilão de sucesso desse projeto já reorienta uma série de investimentos", diz.

Além do Porto do Açu, o Arco Ferroviário do Sudeste prevê a ligação com os portos de Vitória e Ubu, no Espírito Santo, além do Porto Central, localizado no município de Presidente Kennedy (ES), que está em fase preparatória para ser construído. A nova ferrovia prevê integração com ferrovias já operadas por outras concessionárias, como a EFVM, controlada pela Vale, e a malha da MRS Logística, em Nova Iguaçu (RJ), que liga o porto de Santos.

O repórter viajou a convite da Prumo Logística

Táxis voadores podem enfim virar realidade com aplicações de emergência, carga e de uso militar

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

PARIS | REUTERS Oportunidades nos setores militar, de emergência e carga podem ajudar a tornar veículos chamados de "táxis voadores" uma realidade nos próximos anos, depois que o setor aéreo recebeu recentemente apoio do governo dos Estados Unidos, disseram executivos durante a feira de aviação Paris Airshow.

O presidente americano, Donald Trump, disse neste mês aos órgãos reguladores dos EUA para acelerarem a certificação de aeronaves elétricas de decolagem e aterrissagem vertical conhecidas como eVTOLs, com o objetivo de garantir a liderança do país em relação à Ásia na tecnologia.

A declaração deu novo ímpeto a um setor que tem lutado para conquistar críticos e órgãos reguladores. "As pessoas dizem que as baterias são muito pesadas", disse Kyle Clark, fundador e presidente-executivo da Beta Technologies, na feira. "Mas a realidade é que, se você colocar as aeronaves nos lugares certos, os benefícios serão reais."

Os eVtols, popularmente chamados de "táxis voadores", precisam se livrar da ideia de que são apenas para os ricos para se tornarem viáveis em escala.

Os fabricantes dizem que serviços médicos de emergência, de carga e aplicações militares podem ajudar, pois oferecem uma alternativa mais barata e silenciosa a helicópteros em áreas que vão do transporte de passageiros e mercadorias a resgates.

Empresa da Boeing foca automatização

A Wisk Aero, controlada pela Boeing, difere de suas rivais por focar eVTOLs totalmente automatizados, que ainda precisam ganhar confiança de público e reguladores. "Temos apoio político, apoio do setor e o dinheiro para fazer isso acontecer", disse o presidente-executivo da empresa, Sebastien Vigneron.

Beta, Joby Aviation e Archer Aviation fazem parte do Programa Agility Prime da Força Aérea dos EUA, para desenvolver tecnologias para carga autônoma e aeronaves híbridas-elétricas.

A Joby e a Archer já assinaram contratos militares no valor de US$ 131 milhões e até US$ 142 milhões, respectivamente.

"Temos duas aeronaves na Base da Força Aérea de Edwards e somos realmente gratos por todo o apoio e todo o aprendizado que obtivemos com isso", disse JoeBen Bevirt, fundador e presidente-executivo da Joby Aviation. "Acreditamos que há oportunidades incríveis no setor de defesa."

Clark, da Beta, que pilotou sua aeronave de decolagem e aterrissagem convencional em Paris, disse que a empresa tem uma posição clara na área de defesa: aeronaves confiáveis que podem ser usadas em todas as missões.

"Fomos a cerca de 10 bases", disse o fundador da Beta. "Fizemos milhares de decolagens e pousos com os militares...Temos contratos. Acho que temos centenas de milhões de dólares reais e tangíveis fluindo para nós com a defesa."

O secretário de transportes dos EUA, Sean P. Duffy, e o administrador interino da agência norte-americana de aviação, FAA, Chris Rocheleau, anunciaram na feira de Paris na terça-feira (17) uma aliança liderada pelos EUA com Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia para agilizar a certificação de eVTOLs em nível global.

Estaleiro vencedor de 1º leilão de navios sob Lula aprova expansão

Localizado em Niterói, Mac Laren prevê R$ 300 milhões em construção de dique

INFRAESTRUTURA

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Líder do consórcio vencedor do primeiro leilão de construção de navios petroleiros no terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o Estaleiro Mac Laren, em Niterói (RJ) aprovou um projeto de expansão para tentar aproveitar a nova onda de encomendas na indústria naval brasileira.

A empresa obteve aprovação de financiamento do FMM (Fundo de Marinha Mercante) para construir um dique flutuante de US$ 50 milhões (quase R$ 300 milhões), voltado principalmente ao reparo de embarcações.

A ideia, segundo o vice-presidente do estaleiro, Alexandre Kloh, é se habilitar para contratos que deixarão de ser interessantes para estaleiros de grande porte quando o novo programa naval de Lula começar a ocupar os grandes estaleiros instalados no país. Um deles é o ERG (Estaleiro Rio Grande), sócio da Mac Laren no contrato que ganhou a primeira licitação da Transpetro, subsidiária da Petrobras, neste terceiro mandato. O contrato prevê a construção de quatro navios de transporte de combustíveis.

As obras devem ser iniciadas entre agosto e setembro no ERG, que vinha sobrevivendo justamente de reparos em navios após o início da crise do setor, que teve contratos suspensos depois da descoberta do esquema de corrupção investigado pela Operação Lava Jato.


Instalações do estaleiro Mac Laren, em Niterói Eduardo Anizelli/Folhapress

US$ 50 milhões
é o valor do financiamento aprovado para a construção de um deque flutuante pela Mac Laren

400
empregos diretos devem ser gerados para concluir quatro barcos

A expectativa é que o pico da construção das quatro embarcações mobilize cerca de 1.500 empregados diretos no ERG. Os navios serão concluídos no Mac Laren, com expectativa de 400 empregados diretos no pico das obras. A Transpetro já lançou uma licitação para oito navios gaseiros, que o Mac Laren também disputa, e pretende licitar um total de 25 embarcações em seu plano de renovação da frota de petroleiros, uma das bandeiras de Lula desde a campanha ao terceiro mandato —ao menos oito devem ir a leilão em 2025.

Kloh diz que a tendência é que os grandes estaleiros fiquem cheios com as obras, o que limitaria o espaço para a docagem de navios para reparo. Ele aposta nesse segmento para diversificar as operações, que vinham focadas em apoio a plataformas de petróleo nos últimos anos.

Com 90 anos de existência, o Mac Laren opera hoje como um grande pátio para armazenar imensas bobinas de tubulações que são levadas às plataformas. Tem também uma unidade de construção de equipamentos submarinos para a produção de petróleo.

Os equipamentos de seu tempo de construção naval estão sem uso. A carreira onde os navios eram construídos foi soterrada para ganhar mais espaço para armazenar os grandes equipamentos que são levados às plataformas.

Como é um dos poucos estaleiros brasileiros fora de processo de recuperação judicial, tem maior desenvoltura para disputar os novos contratos de construção naval —já que possui maior facilidade para obter garantias bancárias. A falta de crédito é hoje um dos principais entraves à promessa de retomada da construção naval feita por Lula.

Kloh avalia que esse problema explica a participação de apenas um consórcio no primeiro leilão. Após a vitória, o consórcio negociou com a Petrobras a redução do preço em troca da queda no conteúdo local mínimo de 65,7% para 50,05%, permitindo a compra no exterior da superestrutura dos navios, onde ficam camarotes e instalações de serviço.

Fabricante da Itália escolhe Santa Catarina para produzir e lançar iate de R$ 45 milhões

SÃO PAULO A fabricante italiana de iates Azimut Yachts escolheu o Brasil para apresentar seu primeiro lançamento do ano: o Azimut Grande 25 Metri. Com preço a partir de R$ 45 milhões, o iate é o segundo maior da marca, atrás apenas do 27 Metri.

A estreia está marcada para o começo de julho, durante o Marina Itajaí Boat Show, edição catarinense do tradicional evento do setor náutico.

A embarcação será totalmente produzida na unidade brasileira da marca, também localizada em Itajaí.

A fábrica no Brasil foi inaugurada em 2010 e produz embarcações entre 51 e 100 pés.

Com 25 metros de comprimento, o Azimut Grande 25 possui quatro suítes. Na suíte master, há janelas panorâmicas com vista direta para o mar.

Já o flybridge, área localizada acima do convés principal, parecida com um terraço, pode ser personalizado com jacuzzi, bar ao estilo americano, área gourmet e lounges, segundo a fabricante.


O iate Azimut Grande 25 Metri Divulgação

R$ 45 milhões
é o preço do iate que será apresentado pela primeira vez em Santa Catarina

54 km/h
é a velocidade máxima do barco

Equipado com dois motores MAN V12, o Azimut Grande 25 alcança até 29 nós (cerca de 54 quilômetros por hora) de velocidade máxima.

A embarcação tem autonomia de até 14 horas.

"A escolha do país para esse lançamento mundial reforça a confiança da matriz italiana e o protagonismo da nossa operação na América Latina", escreve Francesco Caputo, CEO da Azimut Yachts Brasil, em nota.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo
CNPJ/MF nº 62.708.417/0001-60
Edital – Assembleia Geral Ordinária
Pelo presente edital ficam convocados todos os associados(as) deste Sindicato, quites com os cofres da Entidade e em pleno gozo de seus direitos sindicais, para se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária** que se realizará no **dia 28 de junho de 2025**, às 11h00 em primeira convocação, **na sede da entidade, sita à Rua Pe. Manoel Campello, nº 182 – Perus – São Paulo/SP**, quando será discutida e votada por escrutínio secreto a seguinte Ordem do Dia: **1)** Leitura, discussão e votação da ata da assembleia anterior; **2)** Leitura, discussão e votação de Relatório de Diretoria; **3)** Leitura de Parecer do Conselho Fiscal; **4)** Leitura, discussão e votação do Balanço Financeiro e Patrimonial do exercício de 2024; **5)** Outros assuntos. Não havendo número legal na hora marcada para a primeira convocação, será a assembleia realizada no mesmo dia e local às 12h00, em segunda convocação, com qualquer número de associados(as) presentes.
São Paulo, 23 de junho de 2025. *Sidnei Fernandes Cruz – Presidente*

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária - Pelo presente edital, ficam convocados todos os associados do **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE GUARULHOS E ARUJÁ**, quites com os cofres da Entidade e em pleno gozo de seus direitos estatutários, a comparecerem na **Assembleia Geral Ordinária** que se realizará no próximo dia 27 (vinte e sete) de junho de 2025, as 16h00m em primeira convocação, na sede social deste Sindicato, sito à Rua Ipê, nº 139, Jardim Guarulhos, Guarulhos/SP, para deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia: a)** Leitura, discussão e votação da ata de Assembleia anterior; e, **b)** Leitura, discussão e votação do balanço e resumo dos principais acontecimentos do ano anterior, bem como o parecer do Conselho Fiscal de conformidade com o artigo 34, §1º do Estatuto em vigor. De acordo com o referido Estatuto combinado com a legislação vigente, o não comparecimento de número legal de associados para realização da Assembleia em primeira convocação, e, em segunda convocação, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, posto a inexistência de exigência legal para este tipo de situação (art. 16, §2º, do Estatuto). **Agnardo Melo Vidal** - Diretor Presidente.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO
AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Pregão Eletrônico nº 025/2025 - Registro de preços para aquisição de fornos de micro-ondas, refrigeradores e fragmentadoras.

Abertura da Sessão de Lances: 04/07/2025 às 11:30 horas.

Edital: encontra-se disponibilizado, na íntegra, no endereço eletrônico: **https://ww2.trt2.jus.br/transparencia/licitacoes-compras-e-contratos/licitacoes/licitacoes-em-andamento-/-retirada-de-editais**

HC FMRP-USP RIBEIRÃO PRETO
HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL
Encontra-se aberto, pelo HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, **pregão eletrônico para registro de preços nº 386/2025**, do tipo menor preço, destinado à: **FIO SUTURA; POLIESTER ALGODAO TORCIDO; FIO SUTURA EM ACIDO GLICOLICO 1 ABSORVIVEL; FIO SUTURA; ACIDO GLICÓLICO; ESTÉRIL**,..., a realização da Sessão será no dia **04/07/2025, às 09:00 horas**, no endereço eletrônico: www.comprasgov.br. Cadastro sob o **nº 92201 – 90386/2025**. Data de início do envio da proposta eletrônica: **23/06/2025.** O edital na íntegra está disponível no site: www.doe.sp.gov.br/pesquisa-licitacao ou www.hcrp.usp.br. Telefone: (16) 3602 2152.
PAULO CHAPINE JUNIOR
Diretor do Serviço de Compras

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA

COMUNICADO DE EDITAL

PREGÃO ELETRÔNICO 90036/2025 – PROCESSO 587/2025 ILHA/FE

OBJETO: Contratação de empresa especializada para fornecimento e instalação de aparelhos de ar-condicionado (com fornecimento de materiais **DATA DA SESSÃO:** 07/07/2025, às 08:00h no portal eletrônico www.gov.br/compras. **MAIORES INFORMAÇÕES:** O Edital poderá ser consultado gratuitamente nos portais eletrônicos https://www.unesp.br/licitacao e https://www.gov.br/pncp/pt-br à partir de 23/06/25. **CONTATO:** materiais.feis@unesp.br ou (18) 3743-1296.

Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha e da Reforma de Pneus no Estado de São Paulo - SINDIBOR - Av. Paulista, 2001 - 11º andar - conj.1.101/1.110 - São Paulo - SP - Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - Pelo presente edital, o **SINDIBOR** convoca os representantes das **Indústrias de Artefatos de Borracha e da Reforma de Pneus no Estado de São Paulo** para participar da Assembleia Geral Extraordinária, estabelecida em caráter permanente, a ser realizada no dia **27 de junho de 2025**, na Av. Paulista, 2001, Cj. 1101, Bela Vista - SP, com primeira convocação às **09h45** e segunda às **10h00**, ocasião que serão discutidos os termos para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho do setor. Para participação, é necessário enviar credencial assinada, para o e-mail sindibor@borracha.com.br, até o dia 25.06.2025, habilitando o representante da empresa a deliberar sobre as matérias que serão pautadas. **A ausência do credenciamento impedirá a participação.** São Paulo, 23 de junho de 2025. **Reynaldo Lopes Megna** - Presidente Executivo

SINDICATO DOS HOSPITAIS, CLÍNICAS, CASAS DE SAÚDE, LABORATÓRIOS DE PESQUISAS E ANÁLISES CLÍNICAS E DEMAIS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE JUNDIAÍ E REGIÃO

CNPJ nº 05.441.107/0001-99

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os representantes da categoria econômica de hospitais, clínicas, casas de saúde, laboratórios de pesquisas e análises clínicas filiadas e não filiadas ao **SINDHOSCLAB-JUNDIAÍ** para comparecerem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** a realizar-se em **30/06/2025. A ASSEMBLEIA OCORRERÁ NA SALA PLATAFORMA ZOOM DO SINDHOSCLAB-JUNDIAÍ QUE DISPONIBILIZARÁ LINK DE ACESSO REMOTO PARA PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS VIA INTERNET**, às **15h00** em 1ª convocação e, no caso de não haver quórum, a Assembleia será instalada às **15h30**, com qualquer número de representantes a fim de tratar da seguinte ordem do dia: **1)** autorizar o **SINDHOSCLAB-JUNDIAÍ** a negociar com o Sindicato Profissional e defender judicialmente os interesses da categoria se suscitado Dissídio Coletivo, inclusive para arguir preliminares processuais nos termos do que garante a Constituição Federal e legislação vigente, em especial o que dispõe o art. 114, § 2º da CF, podendo delegar a negociação coletiva para a **FEHOESP**, mediante autorização da AGE. **2)** exame, discussão e votação da Pauta de Reivindicações apresentada pelo **SINDICATO DOS TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO NO ESTADO DE SÃO PAULO. DATA-BASE: 01/05; 3)** deliberar sobre a proposta conciliatória da categoria econômica e autorizar o **SINDHOSCLAB-JUNDIAÍ** a instaurar Dissídio Coletivo, se necessário; **4)** debater e deliberar sobre a Contribuição Assistencial Patronal a ser estabelecida em caso de Acordo, Convenção ou Dissídio Coletivo. É importante a presença do Diretor ou Titular da Empresa. Credencie seu representante vinculado à categoria com poderes específicos. Participe e traga sua contribuição! Atenciosamente, **MARCELO SOARES DE CAMARGO** - Presidente

SINDICATO DOS HOSPITAIS, CLÍNICAS, CASAS DE SAÚDE, LABORATÓRIOS DE PESQUISAS E ANÁLISES CLÍNICAS E DEMAIS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE JUNDIAÍ E REGIÃO

CNPJ nº 05.441.107/0001-99

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os representantes da categoria econômica de hospitais, clínicas, casas de saúde, laboratórios de pesquisas e análises clínicas filiadas e não filiadas ao **SINDHOSCLAB-JUNDIAÍ** para comparecerem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** a realizar-se em **30/06/2025. A ASSEMBLEIA OCORRERÁ NA SALA PLATAFORMA ZOOM DO SINDHOSCLAB-JUNDIAÍ QUE DISPONIBILIZARÁ LINK DE ACESSO REMOTO PARA PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS VIA INTERNET**, às **14h30** em 1ª convocação e, no caso de não haver quórum, a Assembleia será instalada às **15h00**, com qualquer número de representantes a fim de tratar da seguinte ordem do dia: **1)** autorizar o **SINDHOSCLAB-JUNDIAÍ** a negociar com o Sindicato Profissional e defender judicialmente os interesses da categoria se suscitado Dissídio Coletivo, inclusive para arguir preliminares processuais nos termos do que garante a Constituição Federal e legislação vigente, em especial o que dispõe o art. 114, § 2º da CF, podendo delegar a negociação coletiva para a **FEHOESP**, mediante autorização da AGE. **2)** exame, discussão e votação da Pauta de Reivindicações apresentada pelo **SINDICATO DOS FISIOTERAPEUTAS E TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO. DATA-BASE: 01/05; 3)** deliberar sobre a proposta conciliatória da categoria econômica e autorizar o **SINDHOSCLAB-JUNDIAÍ** a instaurar Dissídio Coletivo, se necessário; **4)** debater e deliberar sobre a Contribuição Assistencial Patronal a ser estabelecida em caso de Acordo, Convenção ou Dissídio Coletivo. É importante a presença do Diretor ou Titular da Empresa. Credencie seu representante vinculado à categoria com poderes específicos. Participe e traga sua contribuição! Atenciosamente, **MARCELO SOARES DE CAMARGO** - Presidente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Prestadora de Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo do Estado de São Paulo. Eleições Sindicais - O Presidente da Entidade, no uso de suas prerrogativas estatuarias, convoca os integrantes da categoria profissional de trabalhadores **em empresas prestadora de serviços auxiliares de transporte aéreo do Estado de São Paulo**, associados à entidade e quites com suas obrigações estatutárias, a participarem das Eleições Sindicais que ocorrerão em primeiro escrutínio no dia 08 de agosto de 2025, em não havendo quórum, ou, em caso de empate entre as chapas mais votadas, realizar-se à nova eleição no prazo de 15 (quinze) dias, limitadas às chapas em questão. Ficado aberto o prazo de 05 (cinco) dias para Registro de chapas a contar da publicação do presente edital. A votação ocorrerá na sede e sub sedes da entidade, em urna fixa de número 01, situada na Rua Dona Olinda de Albuquerque nº 133- Jardim São Paulo- Guarulhos-SP, no horário das 09h00 às 16h00; urna fixa de número 02 situada na Rua Décio nº 150- Vila da Saúde - SP, no horário das 09h00 às 16h00, urna fixa de número 03 situada na Rua Santa Barbara do Oeste nº 310- Jardim Novo Campos Elíseos- Campinas- SP, no horário das 09h00 às 16h00 e em **urnas itinerantes:** de número 04 no Aeroporto Internacional de Guarulhos: Rod. Hélio Smidt, s/nº - Cumbica, Guarulhos - SP, no Terminal 2 Portão Charlie, no horário das 05h00 as 15h00, de número 05 Aeroporto Internacional de Guarulhos: Rod. Hélio Smidt, s/nº - Cumbica, Guarulhos - SP, Terminais 01 e 03 no horário das 05h00 às 15h00, de número 06 no Aeroporto de Congonhas - Av. Washington Luís, s/nº - Congonhas - São Paulo - SP no horário das 09h00 as18h00 e de número 07 no Aeroporto Internacional de Viracopos - Rodovia Santos Dumont, km 66, s/n - Viracopos - Campinas - SP, Portão ECO 8º no horário das 05h00 às 15h00. Demais detalhes constam do edital afixado na sede da entidade. Paulo Henrique dos Santos Oliveira-Presidente. Guarulhos, 23 de junho de 2025.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Gráfica, da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos de Cajamar, Jundiaí, Vinhedo e Região

Edital de Convocação para Assembleia Geral dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas e Empresas de Jornais e Revista. Pelo presente Edital, nos termos do Estatuto Social da entidade, e na condição de Categoria Profissional Gráfica Diferenciada nos termos do artigo 511 da CLT, Processo MTPS 319.819/73, DOU de 03.10.1974, página 11.231, independentemente da atividade principal da empresa. **Convoca**, nos termos do artigo 27 do Estatuto Social, e em conformidade com o artigo 611, da CLT e seguintes parágrafos, todos os trabalhadores gráficos integrantes nas Indústrias da: Gravura, Oficiais Gráficos e Encadernadores, Tipografia, Encadernação e Impressão Digital e Eletrônica, da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos, e das atividades descritas da C.B.O. - Classificação Brasileira de Ocupações do MTE, no Grupo 9.2 e do Grande Grupo 7, nos Códigos 7661 - 7662 - 7663 - 2149-30 e 2624-10, produtos e segmentos gráficos impressos relacionados no IBGE - Indústria da Transformação, Grupos 17.3, 17.4, 18.1, 18.2 e como Informação e Comunicação Grupo 58.2 - CNAE, CONCLA, PRODLIST, estabelecidos nos Municípios de Jundiaí, Amparo, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Cabreúva, Caieiras, Cajamar, Campo Limpo Paulista, Francisco Morato, Franco da Rocha, Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Joanópolis, Louveira, Morungaba, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Serra Negra, Valinhos, Várzea Paulista e Vinhedo, associados ou não, para a Assembleia Geral dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas às 08:00 horas do dia 29 de Junho de 2025, na Rua Prudente de Moraes, nº 911, Centro, na cidade de Jundiaí, em primeira convocação, ou uma hora após em segunda e última convocação. Da mesma forma convoco todos os trabalhadores que desenvolvem as suas atividades gráficas acima mencionadas nas Oficinas e Departamentos Gráficos das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas no Estado de São Paulo, *classificados no 3º Grupo do Plano da CNTCP*, estabelecidos nestes mesmos Municípios, para outra Assembleia Geral de Trabalhadores Gráficos de Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas no mesmo dia, horário e local, para o fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: a) discussão e aprovação da pauta de reivindicações dos trabalhadores junto ao SINDIGRAF (sindicato patronal), para a Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho para o período de 2025 a 2026; b) outorga de poderes à diretoria desta entidade para empreender as negociações necessárias, celebrar Convenção Coletiva de Trabalho, Instaurar Dissídio, firmar Acordo Judicial, ou ainda, conferir poderes à FTIGESP para esse fim; c) autorizar o exercício do Direito de Greve na forma da Lei 7.783/89, em caso de malogro das negociações; d) discutir a instituição da Contribuição Assistencial/Taxa de custeio negocial, para o custeio sindical em favor desta entidade de classe e das entidades de grau superior, conforme deliberação determinada pela Assembleia, a ser descontada em folha de pagamento de todos os trabalhadores da categoria; e) Discussão sobre a definição de prazos, formas e condições para o Direito de Oposição ao referido desconto; f) Decidir pela manutenção ou não da assembleia em caráter permanente até o final do processo de negociação, mediante convocação quando se fizer necessário. Cajamar, 23 de Junho de 2025. Leandro Rodrigues da Silva - Presidente.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT

C.N.P.J. 60.633.674/0001-55

Cotação - Processo IPT Nº DL00287.2025 - RC118037.2025

Objeto: Manutenção corretiva do equipamento de difração de raios x - marca Malvern Panalytical.

Cotação - Processo IPT Nº DL00290.2025 - RC118482.2025

Objeto: Fornecimento de graute epóxi fluido de alta resistência mecânica.

Cotação - Processo IPT Nº DL00291.2025 - RC116482.2025

Objeto: Aquisição de Módulos, Sinalizadores, Acionadores para sistema de alarme de incêndio.

Cotação - Processo IPT Nº DL00292.2025 - RC117382.2025

Objeto: Aquisição de GPS, Dispositivo Eletrônico Portátil para navegação e geolocalização.

Data Final para apresentação de proposta: 25.06.2025 até às 17:00h.

Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através dos telefone/e-mail: (11) 3767-4035 - sonia@ipt.br - Departamento de Compras.

ipt INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS

SP SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTAIR

Pregão Presencial nº 07/2025

Aviso de Licitação

A Prefeitura Municipal de Altair, torna público e comunica aos interessados em participar da licitação na modalidade Pregão Presencial nº 07/2025, do tipo "MENOR PREÇO", que ocorrerá no dia 03/07/2025, às 09h30min, cujo objeto: "Coleta, transporte e destinação final dos resíduos sólidos domiciliares e comerciais com características de domiciliares gerados no município de Altair/SP, em aterro sanitário licenciado, conforme especificações, quantidades e demais informações constantes do Anexo I, Termo de Referência". INFORMAÇÕES: O Edital e seus respectivos anexos, poderão ser adquiridos no site https://www.altair.sp.gov.br/, solicitado no e-mail licitacao@altair.sp.gov.br, por telefone (17) 3889-1286 ou retirado na Prefeitura Municipal, situada à Praça Joaquim Carlos Garcia, 384, centro - CEP 15.430-005, no horário comercial das 08h00min às 11h00min e das 12h00min às 15h00min.

Altair-SP, 18/06/2025.

Marco Antonio Ferreira - Prefeito Municipal

SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO NO ESTADO DE SÃO PAULO - Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária - O Presidente do **SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO NO ESTADO DE SÃO PAULO**, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, **CONVOCA** todos os associados da entidade, em dia com suas contribuições, a se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária**, no próximo dia 27.06.25, às 11:00 horas em 1ª convocação, ou às 10:00 horas, em 2ª convocação - com qualquer número de trabalhadores presentes, na subsede do Sindicato em Osasco, Rua Gasparino Lunardi, 314-Km 18, para o fim de discutir e votar a seguinte **Ordem do Dia: 1)** Discussão e análise do Relatório Financeiro da Diretoria com o Parecer do Conselho Fiscal; **2)** Discussão e Votação das peças que compõem o Balanço Financeiro do Exercício de 2024, instruídas com Parecer do Conselho Fiscal. São Paulo, 23 de Junho de 2025. **Antonio Eudimar de Oliveira** - Presidente.

ELEIÇÕES SINDICAIS REGISTRO DE CHAPA – No estrito cumprimento ao disposto no Estatuto Social, faço saber que para a eleição do SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA FABRICAÇÃO DE ETANOL/ÁLCOOL, QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS, PLÁSTICAS, TINTAS E VERNIZES DE IPAUSSU E REGIÃO - SP, CNPJ 54.711.148/0001-63 – situado na Rua Lázaro Gomes, nº 91 – Jardim do Lago, Ipaussu, SP, a ser realizada no dia 22 de julho de 2025, foi registrada a seguinte e única chapa: CHAPA ÚNICA DE Nº 01: JOSÉ CARLOS DE PAULA, FERNANDO APARECIDO HONORIO, EDIMAR JOSÉ DOS SANTOS, FERNANDO CAVALCANTE DE PAULA, REGINALDO STEINHARDT, IVANILDO SARAIVA DA SILVA, HUMBERTO JOSÉ GONÇALVES, ORLANDO CAVALCANTE DE MELO, CELISMAR DE JESUS CARDOSO, FERNANDO CAVALCANTE DE MELO, VALDEMAR SCHIMIDT, WILLIAN MACHADO LEAL, JOSÉ MIRANDA SANTANA, NORIVAL PEREIRA JUNIOR, SILVANA ROCHA DA SILVA GONÇALVES, LUIS CARLOS PUPO, JAYR TEIXEIRA, JAIR NUNES DE OLIVEIRA, JOSE ANTONIO ALVES, SEVERINO ROMÃO DE SOUZA. O prazo para eventual impugnação de candidaturas da Chapa única de nº 01, será de 5 (cinco) dias, de conformidade com o Estatuto Social. Assim, atendidos os requisitos torna público este Edital. Ipaussu, 23 de junho de 2025. a) José Carlos de Paula - Presidente em Exercício.

Prefeitura da Estância Turística de Avaré

AVISO DE EDITAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 076/25 – PROCESSO Nº. 131/25
COM COTA RESERVADA PARA ME, EPP, MEI

Objeto: Registro de Preços para eventual aquisição futura de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), destinados às Secretarias da Prefeitura Municipal. **Recebimento das Propostas:** 23 de junho de 2025 das 08 horas até 04 de julho de 2025 às 08 horas. **Abertura das Propostas:** 04 de julho de 2025 às 08h10min. **Início da Sessão de Disputa de Preços:** 04 de julho de 2025 às 09 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 233 – www.bllcompras.com – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 17 de junho de 2025 – Olga Mitiko Hata – Pregoeira.**

TERMO DE DELIBERAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 055/25 – PROCESSO Nº 104/25

Diante dos pedidos de impugnação do Edital, o senhor **CÉSAR AUGUSTO DE OLIVEIRA** – Secretário Municipal da Educação, no uso de suas atribuições que são conferidas pelo Decreto Municipal nº 8.137/2025, **DETERMINA** a exclusão de toda a documentação de qualificação técnica do Edital, nos termos a serem conferidos através do site: www.bllcompras.com e www.avare.sp.gov.br. Assim, nos moldes do artigo 55 §1º da Lei 14.133/21, fixa-se o dia 03 de julho de 2025, às 09 horas, para início da sessão de disputa de preços. **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 16 de junho de 2025.**

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA GRÁFICA, DA COMUNICAÇÃO GRÁFICA E DOS SERVIÇOS GRÁFICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ nº 43.710.326/0001-15

e-mail: ftigesp@terra.com.br - sites: www.ftigesp.org.br – facebook: https://web.facebook.com/ftigesp

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASSEMBLEIA GERAL DO CONSELHO DE REPRESENTANTES, DOS TRABALHADORES GRÁFICOS NAS INDUSTRIAS GRÁFICAS E DAS EMPRESAS PROPRIETÁRIAS DE JORNAIS E REVISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO INORGANIZADOS EM SINDICATOS GRÁFICOS

Pelo presente Edital, na forma Estatutária **em conformidade com o Artigo 611 e seguintes §§ da CLT**, convoco os Delegados do Conselho de Representantes da Federação e todos os Trabalhadores Gráficos da Indústria Gráfica, da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos do Estado de São Paulo, e da mesma forma os Trabalhadores Gráficos das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas no Estado de São Paulo, representados por esta Federação como Entidade Sindical de 2º Grau, estabelecidos em sua Base Territorial, para a Assembleia Geral dos Trabalhadores Gráficos Inorganizados em Sindicatos Gráficos, a realizar-se às 09:00 (nove) horas do dia **29 de junho de 2025**, na Sede Social do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de Jundiaí e Região, sito à Rua Prudente de Moraes, nº 911, Centro, Jundiaí - SP, em primeira convocação, ou uma hora após em segunda e última convocação. A Assembleia será realizada, para o fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: **a)** Pautas de Reivindicações a serem encaminhadas aos setores patronais para Renovação das Convenções Coletivas de Trabalho para o período de **2025 a 2026**; **b)** Outorga de poderes à diretoria desta entidade para empreender as negociações necessárias, celebrar Convenção Coletiva de Trabalho, instaurar Dissídio Coletivo, firmar Acordo Judicial, ou, ainda, conferir poderes à FTIGESP para esse fim; **c)** Autorização para o exercício do Direito de Greve na forma da Lei 7.783/89 em caso de malogro das negociações; **d)** discutir a instituição da **Contribuição Assistencial/Taxa de Custeio Negocial**, para o custeio sindical em favor desta entidade de classe e das entidades de grau superior, conforme deliberação determinada pela Assembleia, a ser descontada em folha-de-pagamento de todos os trabalhadores da categoria; **e)** Discussão sobre a definição de prazos, formas e condições para o Direito de Oposição ao referido desconto; **f)** Decidir pela manutenção ou não da assembleia em caráter permanente até o final do processo de negociação, mediante convocação quando se fizer necessário. São Paulo, 23 de junho de 2025. Leandro Rodrigues da Silva – Presidente.

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL

SICOOB MANTIQUEIRA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO, pessoa jurídica de direito privado, cadastrada no CNPJ sob o nº 71.698.674/0001.50, com sede na Praça Holanda, número 80, Taubaté-SP, CEP 12.030-350, faz saber que, nos termos da Lei 9.514/1997, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, devido a negociação descumprida por V.P. e outros (sigilo LGPD), qualificados na matrícula imobiliária de número 4332, do Primeiro Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Promissão/SP, promoverá 02 (dois) leilões públicos que se farão realizar em: **1ª praça abre às 11h e se encerra às 12h do dia 27/06/2025; 2ª praça abre às 11h e se encerra às 12h do dia 30/06/2025**. **Imóveis:** um imóvel urbano descrito e caracterizado pela matrícula imobiliária de número 4332, do Primeiro Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Promissão/SP. Imóvel ocupado e consolidado em nome da cooperativa, conforme averbação 19 da matrícula imobiliária. **Valor do imóvel na primeira praça:** R$ 380.000,00 (trezentos e oitenta mil reais). **Valor do imóvel na segunda praça (valor da dívida):** R$ 270.370,42 (duzentos e setenta mil, trezentos e setenta reais e quarenta e dois centavos). **Condições de Venda e Valor:** A venda será realizada à vista. Se no primeiro leilão público o maior lance oferecido for inferior ao valor avaliado, um segundo leilão ocorrerá na data previamente estipulada. Nesse segundo leilão, será aceito o maior lance oferecido, desde que cubra pelo menos o valor total da dívida, despesas, honorários, prêmios de seguro, encargos legais e tributos, todos atualizados até a data do leilão. Todas as despesas relacionadas à aquisição do(s) imóvel(is) no leilão serão de responsabilidade do arrematante. Isso inclui: Pagamento de 5% do valor da arrematação ao Leiloeiro como comissão, a ser pago no ato da arrematação; Escritura Pública; Imposto de Transmissão; Foro, Laudêmio; Taxas, alvarás, certidões; Emolumentos cartorários, registros, averbações. Além disso, o arrematante também arcará com todas as despesas e diligências extrajudiciais e judiciais necessárias para o registro da propriedade. O pagamento deve ser feito à vista, e a comissão do Leiloeiro deve ser paga por meio de cheque separado ou depósito em conta corrente no prazo de até 24 horas após o leilão, caso este seja realizado online. **Condições do Imóvel:** O (s) imóvel (is) será (ão) vendido (s) nas condições em que se encontra (m), não podendo o arrematante alegar desconhecimento sobre suas condições, características ou estado de conservação. O (s) imóvel (is) encontra(m)-se ocupado(s), e a desocupação ficará sob a responsabilidade do arrematante. Recomenda-se que o arrematante verifique eventuais débitos de impostos, água/esgoto e condomínio, bem como consulte a matrícula imobiliária. **Para mais informações, entre em contato pelo e-mail:** contato@leiloaria.com.br ou telefone: (19) 3523-6393. Visite: www.leiloaria.com.br – Giovanni Luca Tisiano Martins, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 1162.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA GRÁFICA, DA COMUNICAÇÃO GRÁFICA E DOS SERVIÇOS GRÁFICOS DE CAJAMAR, JUNDIAÍ, VINHEDO E REGIÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS E EMPRESAS DE JORNAIS E REVISTA

Pelo presente Edital, nos termos do Estatuto Social da entidade, e na condição de Categoria Profissional Gráfica Diferenciada nos termos do artigo 511 da CLT, Processo MTPS 319.819/73, DOU de 03.10.1974, página 11.231, independentemente da atividade principal da empresa, CONVOCA, nos termos do artigo 27 do Estatuto Social, e em conformidade com o artigo 611, da CLT e seguintes parágrafos, todos os trabalhadores gráficos integrantes nas Indústrias da: Gravura, Oficiais Gráficos e Encadernadores, Tipografia, Encadernação e Impressão Digital e Eletrônica, da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos, e das atividades descritas da C.B.O. - Classificação Brasileira de Ocupações do MTE, no Grupo 9.2 e do Grande Grupo 7, nos Códigos 7661 - 7662 - 7663 - 2149-30 e 2624-10, produtos e segmentos gráficos impressos relacionados no IBGE - Indústria da Transformação, Grupos 17.3, 17.4, 18.1, 18.2 e como Informação e Comunicação Grupo 58.2 - CNAE, CONCLA, PRODLIST, estabelecidos nos Municípios de **Jundiaí, Amparo, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Cabreúva, Caieiras, Cajamar, Campo Limpo Paulista, Francisco Morato, Franco da Rocha, Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Joanópolis, Louveira, Morungaba, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Serra Negra, Valinhos, Várzea Paulista e Vinhedo**, associados ou não, para a Assembleia Geral dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas às 08:00 horas do dia 29 de Junho de 2025, na Rua Prudente de Moraes, n.º 911, Centro, na cidade de Jundiaí, em primeira convocação, ou uma hora após em segunda e última convocação. Da mesma forma convoco todos os trabalhadores que desenvolvem as suas atividades gráficas acima mencionadas nas Oficinas e Departamentos Gráficos das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas no Estado de São Paulo, *classificadas no 3º Grupo do Plano da CNTCP*, estabelecidos nestes mesmos Municípios, para outra Assembleia Geral de Trabalhadores Gráficos de Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas no mesmo dia horário e local, para o fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: **a)** discussão e aprovação da pauta de reivindicações dos trabalhadores junto ao SINDIGRAF (sindicato patronal), para a Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho para o período de 2025 a 2026; **b)** outorga de poderes à diretoria desta entidade para empreender as negociações necessárias, celebrar Convenção Coletiva de Trabalho, Instaurar Dissídio, firmar Acordo Judicial, ou ainda, conferir poderes a FTIGESP para esse fim; **c)** autorizar o exercício do Direito de Greve na forma da Lei 7.783/89, em caso de malogro das negociações; **d)** discutir a instituição da cota de custeio negocial/ Assistencial, para o custeio sindical em favor desta entidade de classe e das entidades de grau superior, conforme deliberação determinada pela Assembleia, a ser descontada em folha-de-pagamento de todos os trabalhadores da categoria; **e)** Discussão sobre a definição de prazos, formas e condições para o Direito de Oposição ao referido desconto; **f)** Decidir pela manutenção ou não da assembleia em caráter permanente até o final do processo de negociação, mediante convocação quando se fizer necessário Cajamar, 23 de Junho de 2025. Leandro Rodrigues da Silva - Presidente.

Brasileiros levam 18 Leões de ouro e 6 Grand Prix em Cannes

SÃO PAULO O Brasil conquistou 18 Leões de Ouro e 6 Grand Prix (premiação máxima) na edição deste ano do Festival Internacional de Criatividade Cannes Lions 2025, o mais importante evento da publicidade global.

Do lado brasileiro, campanhas feitas para marcas como Budweiser, Mercado Livre, Skol, KFC, Natura e Grupo Boticário, entre outros, se destacaram e levaram troféus.

Neste ano, o Brasil foi homenageado pelo evento como "País Criativo do Ano" ("Creative Country of The Year", no original), criado nesta edição.

"A criatividade brasileira está regularmente entre as melhores do mundo. É um país que, de forma consistente, produz trabalhos que definem padrões que moldam a indústria e a cultura que conquista a imaginação global", afirma a organização do evento.

Uma das ações publicitárias brasileiras com mais ouros neste ano foi da agência DM9, para a Oka Biotech, batizada de "Plastic Blood" (Sangue de plástico, na tradução). A campanha criou objetos do dia a dia, como copos e canudos, a partir de microplásticos extraídos de sangue humano. A publicidade alerta para o risco do consumo de plásticos.

"Plastic Blood" ganhou ouro em três categorias: design, print & publishing (impressão e publicações) e experiência de marca e ativação.

Já o livro Nigrum Corpus, feito pela Artiplan para a Indomed (Instituto de Educação Médica), instituição de ensino do RJ, levou ouro nas categorias saúde e design. Também venceu o Grand Prix na categoria "Industry Craft", categoria voltada para a execução da ideia.

Outro destaque foi a campanha "One Second Ads", da agência Africa para a Budweiser. A marca reuniu várias canções famosas em vídeos de apenas um segundo. O público é desafiado a adivinhar quais são as músicas tocadas.

A publicidade ganhou os prêmios Grand Prix e Leão de Ouro na categoria áudio e rádio.

Os outros quatro Grand Prix foram conquistados pelas agências DM9, GUT São Paulo, Africa e Droga5, em campanhas para Consul, Mercado Livre, Natura e Dove. O Brasil também conquistou o ouro em ações publicitárias para marcas como KFC, Grupo Boticário, Brahma, Skol e Heineken. Além disso, o país levou o Titanium Cannes Lions com uma campanha feita pela AlmapBBDO para a Pedigree que chama atenção para a baixa taxa de adoção de cães "sem raça".

Eufrázio

Irã volta a atacar Israel, promete retaliar Trump e pede ajuda a Putin

País persa estuda opções após ser alvejado pelos Estados Unidos; J. D. Vance diz não estar em guerra com Teerã, mas com programa nuclear da República Islâmica

Igor Gielow

SÃO PAULO A primeira resposta do Irã ao inédito ataque dos Estados Unidos a suas instalações nucleares foi a intensificação de suas barragens de mísseis balísticos contra Israel, o aliado a quem Donald Trump se uniu contra Teerã. Mas a teocracia promete revidar contra Washington e vai consultar o aliado Vladimir Putin sobre a crise.

Uma salva de mísseis deixou ao menos 23 feridos e, segundo as forças israelenses, envolveu cerca de 40 projéteis, que atingiram três regiões, inclusive a maior zona metropolitana do país, em torno de Tel Aviv.

Nos últimos dias, a média era de 15, o que indicava que Teerã tinha dificuldades em manter o ritmo do primeiro ataque retaliatório a Israel, que envolveu 200 lançamentos na noite do último dia 13.

Autoridades iranianas prometeram resposta ao ataque americano da madrugada deste domingo (22, noite de sábado no Brasil). O presidente do país, Masoud Pezeshkian, disse à imprensa estatal que "nós sempre defendemos nosso solo e nossa água", enquanto o chanceler Abbas Araghchi afirmou que o revide virá.

"Esperem pela nossa resposta primeiro. Quando a agressão acabar, aí podemos voltar à diplomacia", afirmou ele em Istambul. De lá ele voará a Moscou, onde se encontra com o presidente russo nesta segunda-feira (23) — reunião que estava marcada antes da ação americana.

O iraniano ganha tempo pois suas opções são limitadas. Putin, salvo a hipótese de querer começar a Terceira Guerra Mundial, não pode vir a seu socorro do ponto de vista militar, até porque sua prioridade é manter a boa vontade de Trump com Moscou no tema da Guerra da Ucrânia. Por ora, a Rússia condenou o ataque de Trump, assim como sua parceira China.

No fim do dia, Trump postou uma provocação na rede Truth Social. Depois de ver seu vice, J. D. Vance, negar a ideia de que o ataque visa derrubar o regime iraniano, disse: "Não é politicamente correto usar o termo mudança de regime, mas se o atual regime iraniano é incapaz de FAZER O IRÃ GRANDIOSO DE NOVO, por que não haveria uma mudança? MIGA!!!".

Trump fez um trocadilho com a sigla MAGA, trocando o América de "make America great again", seu mote político, por Irã.

O líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, prometeu neste domingo (22) que a "punição continuará" contra Israel, em sua primeira declaração após o ataque dos EUA contra o país persa.

"O inimigo sionista cometeu um grande erro, um grande crime; deve ser punido e está sendo punido; está sendo punido neste exato momento", disse Khamenei em uma postagem na rede social X.

A publicação também foi acompanhada por uma imagem de um crânio em chamas com a estrela de Davi, com edifícios pegando fogo ao fundo.

Sozinho, o Irã tem três caminhos. Um seria aceitar a capitulação proposta por Trump, que disse estar satisfeito com o que chamou de obliteração da "fortaleza nuclear" de Fordow, além das centrais de Natanz e Isfahan.

A história da República Islâmica, cujo ato fundador em 1979 foi a tomada da embaixada americana e a subsequente crise dos reféns, desautoriza em tese essa opção.

Em 2019, no seu primeiro mandato, Trump matou o principal general iraniano, Qassim Suleimani, ao ordenar um ataque com drone no aeroporto de Bagdá. Ali, Teerã respondeu lançando mísseis contra duas bases americanas no Iraque. A crise ficou nisso.

Agora, uma ação proporcional parece bem mais difícil de não ser lida como escalada, o que leva à segunda opção —uma guerra ampliada. Teerã tem um cardápio de alvos americanos na região que pode atingir de forma indireta, com ajuda de milícias xiitas no Iraque ou os houthis do Iêmen. Seriam ações limitadas para dar uma resposta pública do regime ao que denunciou como agressão.

O americano promete "uma tragédia" para os iranianos se algo acontecer. Pode ser blefe, mas condições objetivas ele tem.

Uma semana de campanha aérea israelense, que continuou na manhã deste domingo contra alvos militares, desmontou a defesa do Irã. Os céus do país estão abertos a quem quiser usá-los de forma agressiva, como foi o caso dos bombardeiros B-2 furtivos ao radar empregados no ataque ordenado por Trump.

Como terceira opção, o Irã também pode bloquear o estreito de Hormuz, faixa que liga o golfo Pérsico ao resto do mundo, por onde passam cerca de 30% do petróleo e 20% do gás liquefeito vendidos no planeta. Isso causaria uma hecatombe econômica que atingiria os EUA, mas também abriria porta para retaliações maciças.

Neste domingo, o Parlamento do Irã aprovou o fechamento do estreito, mas ele depende ainda de uma decisão do comando militar e do regime.

Do lado americano, Vance participou de entrevista no Pentágono em que avaliou a ação, voltando a usar termos triunfalistas. Pediu que o Irã aceite a paz agora. "Não estamos em guerra com o Irã, estamos em guerra com o programa nuclear iraniano", disse.

Tudo o que Trump não quer é ser acusado por sua base de ter traído o princípio de não se envolver em conflitos distantes. Num mundo globalizado, isso não existe, daí o formato de ataque em prestações proposto por Washington.

Ataque americano usou superbomba contra bunker nuclear do Irã



+ Chance de Teerã construir a bomba atômica motivou ataque, dizem EUA

A crise toda tem causas profundas, mas seu gatilho foi o programa nuclear iraniano. Trump havia deixado em 2018 acordo que trocava a promessa de Teerã de não buscar a bomba atômica pelo relaxamento de sanções econômicas.

O Irã passou a acelerar o ritmo do enriquecimento de seu urânio, e especialistas falam que o país poderia fazer rapidamente até seis bombas —Israel estima 15. Trump então reabriu as negociações sob coerção militar e exigiu o fim total do programa.

O líder supremo iraniano, Ali Khamenei, não topou, pois isso tiraria a principal carta para negociações. Ter as centrífugas de enriquecimento significa tanto ser pacífico como poder ser uma potência nuclear, se for essa a opção.

Bombardeio contra instalação nuclear é grave ameaça à vida, afirma Itamaraty

SÃO PAULO O governo brasileiro condenou neste domingo (22) o ataque dos EUA e Israel a instalações nucleares do Irã.

Em nota divulgada pelo Itamaraty, o governo Lula (PT) afirmou que ataques a centros de desenvolvimento nuclear são uma transgressão às normas das Nações Unidas e uma violação do direito internacional. "Ações armadas contra instalações nucleares representam uma grave ameaça à vida e à saúde de populações civis", disse a nota, afirmando que há risco de contaminação radioativa e de desastres ambientais de larga escala com o bombardeio.

A diplomacia do Brasil também criticou os ataques recíprocos contra áreas densamente povoadas, que têm provocado mortes e destruição de infraestrutura civil, como hospitais.

A nota, que reitera a posição brasileira histórica em favor do uso da energia nuclear para fins pacíficos, pede ainda contenção de todas as partes envolvidas no conflito. "O Brasil ressalta a urgente necessidade de solução diplomática que interrompa esse ciclo de violência e abra uma oportunidade para negociações de paz", diz a nota.

A diplomacia brasileira já havia condenado os ataques israelenses ao Irã quando o governo de Binyamin Netanyahu começou a ofensiva.

A China também criticou, neste domingo, o ataque americano contra o Irã. Para o Ministério das Relações Exteriores chinês, a ação do governo de Donald Trump violou a Carta da ONU, que estabelece princípios das relações internacionais a serem cumpridos pelos Estados-membros.

"A ação viola gravemente a Carta das Nações Unidas e agrava as tensões no Oriente Médio", disse o ministério por meio de um comunicado. A China instou as partes do conflito, especialmente Israel, a cessarem os ataques o mais rápido possível e iniciarem diálogo e negociações.

Outros líderes mundiais falaram sobre o assunto. A presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, defendeu a estabilidade na região do conflito. "Com as tensões no Oriente Médio em um novo pico, a estabilidade deve ser a prioridade. E o respeito pelo direito internacional é fundamental."

O vice-presidente do Conselho de Segurança da Rússia, Dmitri Medvedev, criticou o presidente dos EUA. "Trump, que entrou como um presidente pacificador, iniciou uma nova guerra para os EUA", disse o representante russo, cujo governo é aliado político de Teerã. "Com esse tipo de sucesso, Trump não ganhará o Nobel da Paz", afirmou Medvedev.

Teerã volta a ameaçar fechar estreito de Hormuz, rota para navios com petróleo na região

Alternativa de retaliação ao ataque americano não atingiria alvos militares dos EUA no Oriente Médio, mas é arriscada da mesma forma

Igor Gielow

SÃO PAULO Com escassas opções militares à mão, o Irã voltou a ameaçar fechar o estreito de Hormuz neste domingo (22), após ser alvejado diretamente pelos EUA pela primeira vez nos 46 anos de história como República Islâmica.

A mídia estatal iraniana disse que o Parlamento aprovou a medida, embora ainda não haja uma documentação oficial disso. Mas ressaltou que a decisão final é do Conselho Supremo de Segurança Nacional do país, que envolve instâncias militares e a liderança da teocracia.

O estreito é um dos gargalos marítimos globais, caminho para cerca de 20% do petróleo e derivados e de 20% do gás liquefeito produzido no mundo. Em termos só de tráfego por mar, o trânsito de óleo é de quase 30%. No caso da Arábia Saudita, rival do Irã no mundo muçulmano, 90% de sua produção passam por lá, deixando o golfo Pérsico rumo ao mar da Arábia e, dali, para o resto do planeta.

No seu trecho de menor largura, apenas cerca de 40 km separam o Irã da Península Arábica. A teocracia se preparou ao longo dos anos para a medida, equipando barcos de patrulha com mísseis antinavio e desenvolvendo um arcabouço de minas navais para serem colocadas na região.

Segundo dados de sites de rastreio de comércio marítimo, cerca de dez superpetroleiros fizeram o trânsito por Hormuz neste domingo. Diversos países, como Reino Unido e Grécia, já advertiram suas embarcações para que deixassem a área o mais rapidamente possível na semana passada, quando Israel passou a atacar o Irã e vice-versa.

O deputado Esmail Kosari, influente conservador do Parlamento, disse à mídia local que "a medida será adotada quando necessário". Mais cedo, o chanceler Abbas Araghchi havia dito que "uma variedade de opções está disponível para o Irã" retaliar o ataque a três centrais de seu programa nuclear pelos EUA.

A vantagem de agir no estreito é que a disrupção econômica é certa, mas não haverá o ataque a alvos militares americanos na região. O presidente Donald Trump já disse que, se o Irã o fizesse, iria dobrar a aposta militar e bombardear o país de forma mais ampla.

Se os americanos topariam o fechamento como uma desescalada, contudo, é incerto, dado que o aumento previsível no preço do petróleo iria afetar diretamente a economia do país. Empresas como a Shell já advertiram sobre efeitos catastróficos para a indústria energética se a medida for tomada.

Na atual crise do Oriente Médio, os houthis do Iêmen, aliados do Irã no embate com Israel, já mostraram o estrago que pode ser feito ao comércio mundial com alguns mísseis e drones. Agindo no mar Vermelho, obrigaram o desvio de rotas marítimas, encarecendo o frete em até cinco vezes em alguns momentos.

No caso do golfo, é ainda pior, dado que não haveria alternativa ao fluxo sem Hormuz.

Gargalo do estreito de Hormuz



30% do comércio de petróleo

20% do gás natural liquefeito

40 km é a distância que separa os rivais Irã e Arábia Saudita no trecho de menor largura do estreito de Hormuz, principal rota marítima para navios petroleiros na região

Paz não pode ser imposta, precisa ser escolhida, afirma chefe da ONU

BRASÍLIA Em reunião de emergência do Conselho de Segurança das Nações Unidas, neste domingo (22), o secretário-geral da organização, António Guterres, criticou os ataques dos EUA contra o Irã realizados neste sábado (21).

"O Tratado de Não Proliferação é uma pedra angular da segurança e da paz internacional e o Irã precisa respeitá-lo completamente. Todos os Estados-membros precisam agir de acordo com suas obrigações na Carta da ONU e outras regras do direito internacional. Mas a paz não pode ser imposta, precisa ser escolhida", afirmou Guterres.

Ninguém, nem a agência de energia nuclear da ONU, tem condições de avaliar os danos provocados à instalação de Fordow, segundo o diretor do órgão, Rafael Grossi, que também fez declaração durante a reunião. Ele disse que não há sinais de vazamento radioativo nos locais atingidos.

Para Grossi, qualquer intervenção de força contra o programa nuclear do Irã joga contra o plano de longo prazo para que o país persa não desenvolva usos militares para seu plano de enriquecimento de urânio. "Não vamos deixar que a janela de diplomacia se feche e que o regime de não proliferação falhe", afirmou.

A reunião do órgão máximo da ONU, que tem sido criticado pela sua paralisia diante da proliferação de conflitos no mundo, foi convocada horas após a entrada dos Estados Unidos na guerra de Israel contra o Irã — contando a Guerra da Ucrânia envolvendo a Rússia, agora são dois dos cinco membros permanentes do conselho, diretamente envolvidos em conflitos.

A China, outro membro permanente do Conselho de Segurança, criticou o ataque de Washington. Na reunião, o representante chinês disse que a diplomacia para resolver a questão nuclear iraniana ainda não foi esgotada, por isso ainda há esperança para uma solução pacífica.

Já a Rússia afirmou na reunião que o ataque americano às instalações nucleares foi irresponsável. Washington demonstrou o seu desprezo pelas leis internacionais, disse o enviado russo. "Ninguém deu aos Estados Unidos autoridade para agir desta forma."

O enviado de Moscou, Vassili Nebenzia, ainda comparou as acusações dos EUA de que o Irã estaria perto de desenvolver uma bomba atômica às justificativas dos americanos de que o Iraque teria armas químicas em 2003, para então justificar uma invasão. "O Irã tem direito de desenvolver o seu programa nuclear para uso civil", afirmou a Rússia.

A enviada dos EUA, por sua vez, disse que os ataques de sábado foram necessários para desmantelar as ameaças nucleares do Irã. "O regime do Irã não pode ter uma arma atômica", afirmou.

Segundo Dorothy Camille Shea, o Irã deve conter a sua retaliação e negociar paz pelo bem da sua população. Na visão da diplomacia americana, devido aos ataques e ameaças do Irã, Israel tem todo o direito de se defender.



António Guterres (centro) discursa na reunião do Conselho de Segurança da ONU Michael M. Santiago/AFP

O Irã também falou na reunião, por meio do seu enviado, Amir Saeid Iravani, que chamou o ataque americano de agressão. "Os EUA entram em mais uma guerra sem sentido, fazendo o trabalho que Binyamin Netanyahu falhou", disse o representante persa.

Segundo Iravani, as acusações de Israel e EUA sobre a criação de uma bomba atômica pelo Irã são forjadas, sem provas legais e com motivações políticas. "Mais uma mancha na história dos EUA."

O embaixador iraniano ainda disse que os EUA "decidiram destruir a diplomacia" com ataques a instalações nucleares. Argumentando que o seu país tem o direito de se defender, Iravani afirmou que o tamanho da resposta aos ataques de sábado vai ser decidida pelos militares. "Os EUA escolheram sacrificar a sua segurança para ajudar Binyamin Netanyahu", disse.

Já para a representação de Israel, o mundo mudou ontem após os ataques dos americanos às instalações nucleares iranianas. "Os EUA removeram a maior ameaça ao mundo livre. O mundo inteiro deveria dizer obrigado aos EUA e a Trump por agir quando outros hesitaram", disse o enviado de Israel, Danny Dano. "Os objetivos do Irã nunca foram pacíficos. Um Irã nuclear seria uma sentença de morte não só para nós, mas para o mundo todo", afirmou.



Todos os Estados-membros precisam agir de acordo a Carta da ONU. Mas a paz não pode ser imposta, precisa ser escolhida

António Guterres
secretário-geral da ONU, durante reunião de emergência do Conselho de Segurança

Congressistas dos EUA questionam se ataque de Trump ao Irã foi legal

Parlamentares falam em razão para impeachment e em resolução que impeça ofensivas sem aprovação do Legislativo

Julia Chaib

WASHINGTON A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de atacar o Irã gerou debate em torno da legalidade do ato, questionada tanto por democratas quanto por alguns republicanos.

Trump disparou bombas sobre as instalações nucleares iranianas sem consultar previamente o Congresso. Opositores do presidente condenaram a ofensiva, afirmando ser ela inconstitucional e motivo para impeachment.

Uma ala dos parlamentares agora tenta forçar a aprovação de uma resolução que poderia brecar futuros ataques do presidente ao Irã sem o aval do Congresso. O movimento, porém, enfrenta obstáculos para passar diante de uma maioria republicana no Senado e na Câmara e do fato de que os presidentes das duas Casas apoiam a decisão de Trump.

O questionamento sobre a legalidade da ação do presidente americano decorre da Resolução dos Poderes de Guerra. A lei determina que o presidente só pode lançar ataques militares em três circunstâncias: uma declaração de guerra; com uma autorização específica do Congresso; e em caso de emergência nacional criada por um ataque aos Estados Unidos, seus territórios ou possessões, ou às suas Forças Armadas.

Dois parlamentares republicanos e uma série de democratas afirmam que não havia ameaça iminente aos EUA que justificasse uma decisão unilateral de Trump.

O ataque também gerou críticas sutis de líderes da base mais à direita, como Steve Bannon e Tucker Carlson, que se opõem ao envolvimento do país no conflito no Oriente Médio.

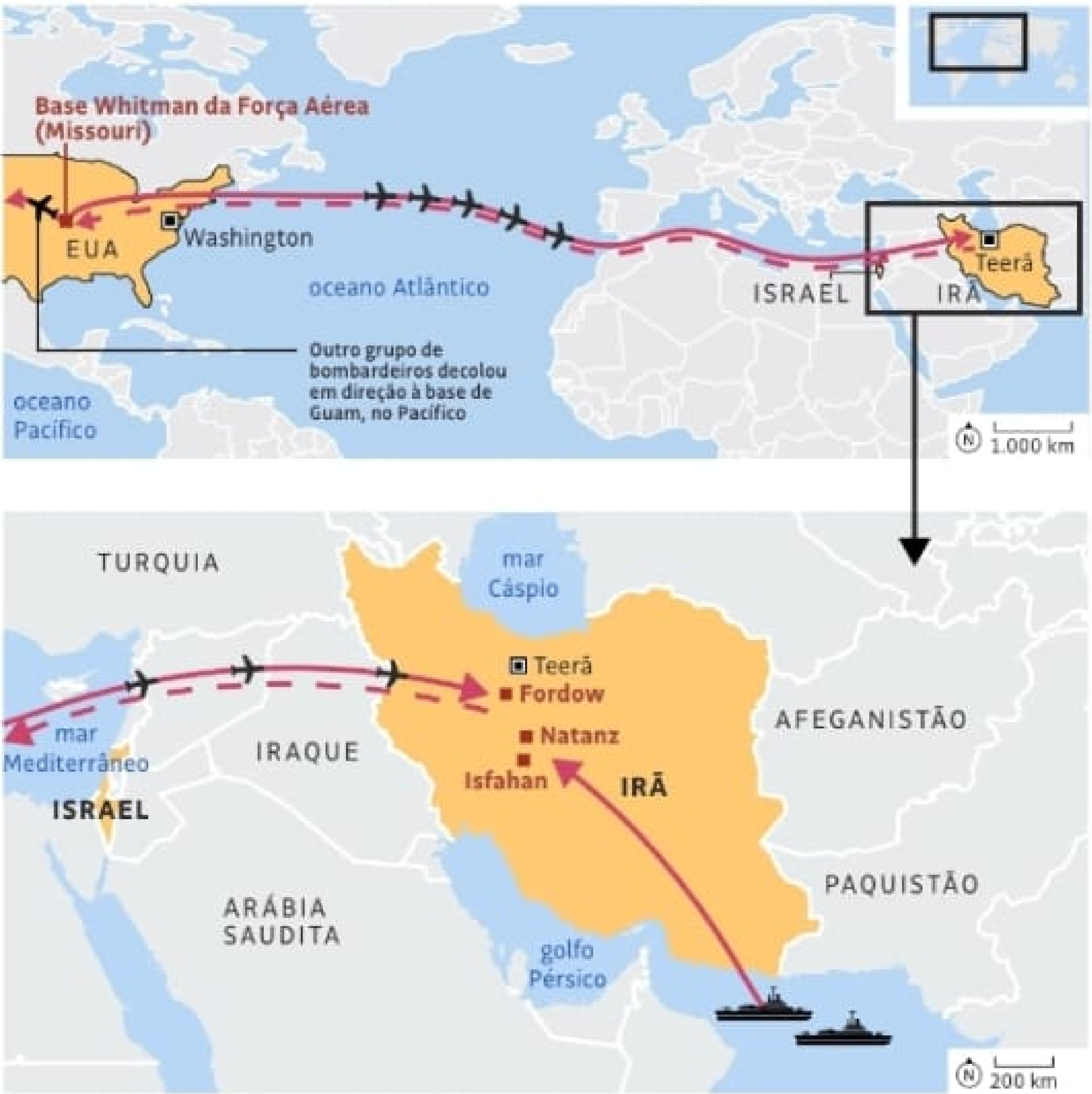
O deputado republicano Warren Davidson, de Ohio, expressou preocupação com a legalidade da operação. "Embora a decisão do presidente Trump possa vir a ser justa, é difícil conceber uma justificativa que seja constitucional."

Já o deputado republicano Thomas Massie (Kentucky) foi ainda mais direto em sua crítica. "Isso não é constitucional", disse.

A deputada democrata Alexandria Ocasio-Cortez afirmou que a decisão de Trump configura motivo para impeachment: "Ele impulsivamente arriscou iniciar uma guerra que pode nos arrastar por gerações".

No Senado, o democrata Tim Kaine (Virgínia) afirmou que pressionará por uma votação para impedir novas ações sem autorização do Legislativo. "Espero que membros da Câmara e do Senado levem a sério suas responsabilidades," disse em entrevista à emissora Fox News.

Como foi a operação dos EUA contra o Irã



Linha do tempo (horário de Brasília)



Horários de Brasília. Fonte: Pentágono

Militares evitam euforia de republicano com resultado da ofensiva

Igor Gielow

SÃO PAULO O principal comandante militar dos Estados Unidos, general Dan Caine, disse neste domingo (22) que "é muito cedo" para saber se o ataque aéreo a três centrais do programa nuclear do Irã eliminou a capacidade de Teerã de buscar ter a bomba atômica.

Caine disse que os danos a Fordow, Natanz e Isfahan foram severos, mas ficou longe da fanfarra do presidente Donald Trump, do vice J. D. Vance e do secretário Pete Hegseth (Defesa), que falaram em "obliteração do programa nuclear".

Há certo truísmo na fala do general, que é o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Ninguém está em solo para verificar os danos. Os ataques iniciais de Israel contra o Irã haviam, nas contas de Tel Aviv, atrasado o programa em três anos.

O fato de a AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica) ter divulgado que não houve contaminação radioativa visível sugere que a infraestrutura deve ter sido destruída, mas o urânio enriquecido dos aiatolás pode estar a salvo. "O material está intacto", disse Ali Shamkhani, assessor do líder do Irã, Ali Khamenei, no X.

Além disso, a capacidade intelectual para fazer a bomba é imaterial: Israel matou vários cientistas nucleares, mas o conhecimento não se foi com eles. "Mesmo assumindo a destruição de todas as instalações, o jogo não acabou", afirmou Shamkhani.

Caine detalhou neste domingo a Operação Martelo da Meia-noite, assim chamada porque os B-2 decolaram de sua base no Missouri (EUA) nesta hora. Foi uma operação altamente complexa e com táticas de despiste que não eram claras ao longo do sábado (21), quando monitores de tráfego aéreo viram o movimento dos bombardeiros e aviões-tanque rumo ao Pacífico.

Dois grupos de B-2 levantaram voo. Um com oito aviões foi para oeste e voou com transponder, equipamento que dá sua posição e pode ser registrado por sites de rastreio, ligado.

Enquanto o grupo ia para o Pacífico, outros sete B-2 voavam para leste, pelo Atlântico e o Mediterrâneo, rumo ao Irã. Eles foram acompanhados por mais dois B-2, para emergências. Chegaram lá em 18 horas e, ao entrar no espaço aéreo iraniano, um submarino americano lançou 24 mísseis de cruzeiro Tomahawk contra Isfahan e Natanz.

Os B-2 foram escoltados por caças F-35 e F/A-18, que lançaram ataques de supressão de defesa aérea preventivos, abrindo o caminho. Segundo Caine, não houve nenhuma reação do Irã, nem fogo antiaéreo, nem caças no ar.

Assim, os B-2 lançaram as primeiras superbombas em Fordow. Entre 18h40 e 19h, no horário de Brasília, os alvos foram atingidos. Os B-2 então voltaram para sua base. A ação foi avaliada e anunciada por Donald Trump em uma postagem às 20h54.

Foi a maior operação com o B-2 da história operacional da aeronave, a mais cara já produzida, custando algo como R$ 11 bilhões cada em valores atuais. Há 19 deles no arsenal americano —outros dois foram perdidos em acidentes. Nada menos que 17 estavam no ar para apoiar o ataque, entre o grupo principal, a isca pousada no Havaí e em Guam, e os 2 reservas.

Ao todo, disse Caine, 125 aviões participaram da ação, que também viu 75 mísseis de precisão sendo lançados contra o rival, além dos 24 Tomahawk.

125
foi o total de aviões que participaram da operação, sendo que 17 deles eram aeronaves B-2, as mais caras já produzidas

R$ 11 bilhões
é o preço aproximado, em valores atuais, de cada bombardeiro B-2, que pode carregar a superbomba GBU-57, a única capaz de perfurar mais de 60 metros antes de explodir

O mundo nunca teve tantos refugiados

Perseguida em seu país, Hortense Mbuyi chegou ao Brasil com bebê e sem falar idioma

Bianca Santana

Doutora em ciência da informação, mestra em educação e jornalista. Autora de "Quando me Descobri Negra"

Hortense Mbuyi viria ao Brasil, em 2014, com o marido e o filho mais novo para assistir à Copa do Mundo. Tinham passagens compradas e muitos planos quando a instabilidade política se intensificou na República Democrática do Congo. Grupos armados ganharam força, assim como as operações do governo contra as milícias.

"São mais de 30 anos de traumas no país", explica Hortense. "Mas naquele momento a situação piorou muito. Meus companheiros foram assassinados a bala por denunciarem a falta de democracia." Ameaçadas, mais de 20 mil pessoas foram obrigadas a se deslocar.

Defensora de direitos humanos e dos direitos das mulheres, advogada especialista em direito econômico e social, Hortense passou a ser perseguida. Ela era membro da UDPS (União Pela Democracia e Pelo Progresso Social), oposição. Foi presa com o filho de dois meses, perdeu o contato com o marido e as filhas mais velhas, de 2 e 4 anos, adoeceu.

Ao sair da prisão, decidiu utilizar as passagens já compradas para deixar o país em busca de tratamento médico. "Desembarquei em Guarulhos com um bebê de sete meses nas costas, sem falar nem entender uma palavra da língua portuguesa. Não conhecia ninguém, não sabia onde ia ficar", conta Hortense, que não recebeu apoio do governo ou de organizações brasileiras.

"A solidariedade a imigrantes está baseada em recortes raciais, regionais, culturais e religiosos. Sou mulher, mãe e preta, não sou desejável nessa migração seletiva", afirma Hortense. Em 2015, ela solicitou refúgio ao Estado brasileiro e foi atendida.

O Brasil, embora legalmente comprometido com o acolhimento a pessoas refugiadas, ainda carece de políticas públicas estruturadas para oferecer suporte efetivo a quem busca proteção

Sem poder exercer a advocacia, passou a cozinhar. Com o tempo, aproximou-se da Marcha das Mulheres Negras de SP, espaço definido por ela como de resistência e articulação importante. "Hoje sou estudante de mestrado na USP, idealizadora do espaço Wema, empreendimento com foco na promoção da cultura africana." O marido de Hortense chegou ao Brasil, onde se reencontraram. Mas suas filhas, pai, mãe e irmãos continuam no Congo.

Segundo o relatório "Refúgio em Números", produzido pelo Comitê Nacional para Refugiados, entre 2015 e 2024, o Brasil recebeu 454.165 pedidos de refúgio de pessoas vindas de 175 países. No final de 2024, 156.612 pessoas estavam aqui na condição de refugiadas.

O Brasil, embora legalmente comprometido com o acolhimento a pessoas refugiadas, ainda carece de políticas públicas estruturadas para oferecer suporte efetivo a quem busca proteção. São comuns os relatos como o de Hortense, de falta de orientação, barreiras burocráticas para revalidação profissional, dificuldade de acesso a direitos.

Em todo o mundo, de acordo com a agência da ONU para refugiados (Acnur), havia 43,7 milhões de pessoas refugiadas em junho de 2024. Pessoas buscando sobreviver à guerra, às perseguições políticas, conflitos armados e violações de direitos humanos.

O 20 de junho, Dia Mundial do Refugiado, é uma data importante para demonstrar solidariedade a quem precisou deixar o país e a família contra a própria vontade. Neste 2025, precisamos falar especialmente sobre o crescimento do número de pessoas deslocadas forçadamente do Sudão, da Síria, do Afeganistão, da Ucrânia, da Palestina.

Se nos últimos dez anos o número de refugiados praticamente dobrou, as notícias que chegam do Oriente Médio indicam que a situação vai piorar.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana TER. Mundo Leu
QUA. Rui Tavares QUI. Lucia Guimarães SAB. Igor Patrick

Trump vai à guerra no Irã, mas corre para tentar sair dela sem se chamuscar com sua base

Análise

Presidente fez algo inédito ao atacar o rival, mas narrativa pode ser enfrentada pela realidade; líder Ali Khamenei sabe que precisa dar alguma resposta militar

Igor Gielow

SÃO PAULO O presidente Donald Trump fez algo que nenhum de seus antecessores desde Jimmy Carter conseguiu: atacou de forma incisiva o Irã, cujo nascimento como República Islâmica em 1979 foi celebrado com a queima de bandeiras americanas e uma humilhante tomada de reféns na embaixada dos EUA em Teerã.

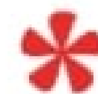
A ação chamou a atenção, dada a inapetência do republicano pelo papel de potência militar hegemônica de seu país. Trump fez carreira no populismo de direita prometendo nunca mais levar os EUA a atoleiros, e eles se sucedem na história do país desde a Guerra do Vietnã, Iraque e Afeganistão que o digam.

A hesitação de uma semana para entrar no conflito direto iniciado por seu aliado Israel pode ter sido tática, para deixar o Estado judeu fazer o trabalho de suprimir as defesas aéreas iranianas.

Mas há também um componente político, dado que parte importante dos apoiadores de Trump o criticaram por querer ir à guerra, além de a proposta ser impopular segundo pesquisas. Isso explica o roteiro narrativo após a execução da ação militar, essa uma operação desenhada há anos e levada a cabo de forma impressionante.

Com efeito, Trump se mostrou satisfeito. Disse ter obliterado de forma incontestável o programa nuclear do Irã. A mesma ladainha foi repetida pelos secretários Pete Hegseth (Defesa) e Marco Rubio (Estado) neste domingo (22): a ação foi devastadora, não estamos em guerra com o Irã, apenas com suas chances de ter a bomba atômica.

É bem possível que o bombardeio tenha aniquilado a estrutura do programa atômico, mas não a qualificação para fazer armas nucleares ou a matéria-prima já acumulada. O fato de que o urânio enriquecido já disponível para, segundo Rubio, até dez ogivas, não ter sido aparentemente atingido na ação sugere que Teerã poderá reter suas capacidades.



O discurso do 'já acabou' dos EUA encerra uma tentativa de Trump de sair do conflito sem se chamuscar demais com sua base, além do desgaste natural de uma guerra que pode sair de controle. A narrativa, palava-chave da era trumpista, pode ter de enfrentar a realidade

Pode ser apenas uma rampa de saída deixada aos aiatolás, dada a precária situação militar deles em caso de os EUA resolverem entrar com tudo ao lado de Israel e atacar de forma sistemática todo o país.

É uma posição impossível para a teocracia, cujo ponto de venda é ideológico. O líder Ali Khamenei sabe que precisa dar alguma resposta militar, mas qualquer opção abre as portas do inferno para seu governo. Se retiver capacidades nucleares, é provável que qualquer acordo de paz tentará coibi-las.

A ameaça de fechar o estreito de Hormuz parece um caminho menos direto de confronto, e aí será preciso ver se os EUA reagirão com fogo à espiral inflacionária global que se seguiria à medida, dado o aumento previsível nos preços de energia.

Com tudo isso, o discurso do "já acabou" dos EUA encerra uma tentativa de Trump de sair do conflito sem se chamuscar demais com sua base, além do desgaste natural de uma guerra que pode sair de controle. A narrativa, palava-chave da era trumpista, pode ter de enfrentar a realidade.



Atirador mata 22 na Síria no 1º ataque suicida após queda de Assad

Socorristas inspecionam danos após explosão na igreja de Mar Elias, em Damasco; o suspeito, que de acordo com autoridades era do Estado Islâmico, abriu fogo antes de detonar seu colete —63 ficaram feridos Louai Beshara/AFP


Multidão na av. Paulista, em São Paulo, para a Parada do Orgulho LGBT+ neste domingo (22); tema foi 'Envelhecer LGBT+: Memória, Resistência e Futuro' Eduardo Knapp/Folhapress

Parada defende velhice saudável e resgata memória da luta LGBTQIA+

Evento na capital paulista reuniu 48,7 mil pessoas, segundo levantamento; tema do envelhecimento mexeu com participantes, que falaram de desafios como a solidão

Anna Virginia Balloussier, Isabela Palhares e Leonardo Fuhrmann

SÃO PAULO Aos 65 anos, o professor Roberto Santos já perdeu a conta de quantas Paradas do Orgulho já participou e até cogitava se aposentar do evento neste ano. Mudou de ideia ao descobrir que o tema seria "Envelhecer LGBT+: Memória, Resistência e Futuro".

"Não me sentia tão representado pela parada, até me sentia excluído. Mas o tema deste ano levantou essa questão tão importante, chamando a atenção dos jovens para o tanto que conquistamos e sofremos. Não podemos agora ser deixados de lado", disse.

O tema mexeu com todo mundo, dos mais jovens aos que já têm seus cabelos brancos, tingidos ou não de outras cores. A parada tomou a avenida Paulista e a rua da Consolação, no centro de São Paulo, neste domingo (22).

Ao todo, 17 trios elétricos desfilaram pelas vias. Para reforçar o debate sobre o tema, muitos deles tinham pessoas com mais de 60 anos em lugares de destaque. Um deles foi o ator Marco Nanini, no veículo que abriu o desfile.

"Ser trans é difícil em qualquer idade, imagina ser trans com artrite", disse a autônoma Célia Matos, que daqui a dois dias vira sexagenária. Ao seu lado estava seu noivo, Cláudio, 38, que gargalhou com a resposta da mulher por quem se apaixonou em 2020. Célia morava no prédio em que ele trabalhava como porteiro.

Até conhecer Cláudio, contou, a idade pesava. Ela foi literalmente chutada para fora de casa quando adolescente, por um pai "que me deu uma bicuda" após entender que a filha não era o filho homem que ele desejava.

Sempre teve uma vida social intensa. Mas alguns amigos morreram por causa do HIV, com outros perdeu contato. A solidão era um fantasma que a assombrava —sem ter tido filhos, e com uma família que a rejeitava, quem cuidaria dela na velhice? Hoje está "feliz da vida" com o namorado, com quem quer se casar no verão.

O professor de educação inclusiva Isaac Khaky, 32, fez uma roupa em homenagem ao tema da parada. Ele selecionou fotos de personalidades LGBT+ mais velhas e fez um colete com as fotografias. Entre os homenageados na roupa estavam Ney Matogrosso, David Bowie e Marco Nanini.

A drag Ditinha Soares concordou que o mote da edição "é maravilhoso, porque eu sou uma idosa, então é para mim a Parada". Tem 73 anos e um conselho para "as novinhas": "Vai trabalhar, não vai para a esquina".

Um discurso se repetiu com frequência na Paulista: se as novas gerações podem andar com menos medo pelas ruas, devem um bocado à turma que veio antes.


Ditinha Soares, 73, elogiou o tema: 'É maravilhoso, porque sou uma idosa, é para mim a Parada' Pedro Affonso/Folhapress

"A gente se considera sobrevivente de tudo o que já viveu", afirmou o designer Maurício Kiffer, 61. Seu marido, o cozinheiro Itamar Kiffer, lembra que foi na parada de 15 anos atrás que o casal andou de mãos dadas em público de forma inédita.

Lilian Recacho, 59, e Regina Célia Aquino, 56, foram à Paulista com Benício, o neto de 1 ano. Elas são casadas há 25 anos e criaram juntas os quatro filhos de Lilian.

José Helcimar de Freitas, 59, e José Martins Lopes Júnior, 51, usavam gorros de urso de pelúcia. Reconhecem-se como ursos, uma ala da comunidade gay. Freitas lembrou que o etarismo, que é o preconceito com os mais velhos, também atinge os héteros. Se adicionar o fator LGBT+, a hostilidade social pode vir em dobro.

Lopes Júnior disse achar importante "dar visibilidade aos gays que, ao envelhecer, precisam de políticas públicas".

Perto dali, uma senhora trans pedia um abraço a quem passava. Perdeu o marido com quem foi casada por décadas, e esta era a primeira parada sem ele.

De acordo com o Monitor do Debate Político, do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), a estimativa de participantes para as 13h58 deste domingo, momento de maior concentração, foi de 48.747 pessoas. Em 2024, o público estimado foi de 73,6 mil pessoas (redução de 33,8%). Para o cálculo é usado o método Point to Point Network (P2PNet), desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Chequião, na China, e pela empresa Tencent. O software foi treinado com fotos de multidões da Universidade de Xangai e com imagens brasileiras da USP.

O método possui precisão de 72,9% e acurácia de 69,5% na identificação de indivíduos. O erro percentual absoluto médio na contagem é de 12%, para mais ou para menos, em imagens aéreas com mais de 500 pessoas, segundo a organização.


José Martins Lopes Júnior, 51, foi à Parada usando um gorro de urso de pelúcia Pedro Affonso/Folhapress

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br


Arquivo pessoal

MARIA DOS REMÉDIOS MACHADO (1942 - 2025)

Ensinou virtudes e amor ao próximo

Maria dos Remédios Machado tinha calma, fé e linda caligrafia

Mauren Luc

CURITIBA Nascida na cidade piauiense de Piripiri, em 1942, Maria dos Remédios Mendes Amaral Machado teve sete irmãos e frequentou o Colégio das Irmãs. Fez o curso para professora na Escola Normal da época, mas nunca atuou na área.

Casou-se jovem, aos 19 anos, e optou por trabalhar sempre ao lado do marido, Luiz Gonzaga Machado, em uma empresa de representação comercial, na capital Teresina, na qual foi sócia.

O casal viveu junto por 52 anos. "Mamãe sempre esteve junto de meu pai. Nos bons momentos e nos difíceis também", observa o filho Marden Machado.

O filho conta que ela era católica e espírita kardecista, e mantinha um pequeno santuário/oratório onde fazia suas orações diárias. Ele lembra que a mãe falava baixinho, tinha semblante calmo e caligrafia muito bonita. "Adorava escrever, nas datas festivas, versos e poemas para os filhos, netos e bisnetos. Especialmente acrósticos."

A neta, Gabriela Machado Evangelista, ressalta o quanto a avó amava escrever. "De uma letra desenhada e palavras assertivas, fazia os discursos da maçonaria, onde frequentava, e as cartas declarando o amor aos seus."

Entre muitos ensinamentos, Maria dos Remédios deixou a resiliência e o amor ao próximo. A neta diz que ela ensinou sobre virtudes, sobre como ser alicerce no seu casamento e como criar os filhos para o mundo. "Vovó era doce. Era acalento e aconchego."

Também foi sinônimo de doçura, amor e carinho para a neta Camilla Pessoa. "Sua bondade, fé e sorriso sempre estarão presentes em mim, como uma doce lembrança e inspiração."

Maria do Socorro Amaral relembra o quanto aprendeu com a irmã mais velha. "Ela era muito calma, muito educada e transmitia muita paz. Ensinava minhas tarefas escolares e se preocupava em me ensinar a falar corretamente."

Socorro destaca que a irmã adorava ouvir músicas de época e treinava os filhos para se apresentarem aos domingos nos programas de rádio dos cantores mirins. "Ela ficava em casa, só na torcida, pelo rádio."

Walt Disney Amaral Machado, outro filho, destaca que Maria foi uma mãe no sentido mais pleno e silencioso dessa palavra. "Ela tinha uma generosidade que impressionava: sempre pronta a ajudar, a estar disponível, mesmo quando ninguém pedia. Tinha uma paciência rara, daquela que escuta até o fim, que espera com calma, que acolhe sem pressa. A bondade era uma marca natural nela, que se revelava nos pequenos gestos."

Maria dos Remédios morreu em 5 de maio, aos 83 anos, em Teresina, em decorrência de uma parada cardíaca. Deixa 2 irmãos, 4 filhos, 12 netos e 6 bisnetos.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069. Seg. a sex.: 10h às 19h.

Irmã de brasileira que caiu em trilha na Indonésia diz que buscas pararam durante o dia

Segundo Mariana Marins, o motivo foram as condições do clima; à noite, equipes retomaram trabalhos, segundo governo brasileiro

Andreza de Oliveira

SÃO PAULO E BRASÍLIA A irmã de Juliana Marins, 26, que caiu numa área de difícil acesso quando fazia uma trilha em direção ao vulcão Rinjani, na Indonésia, disse que o resgate foi interrompido durante parte deste domingo (22) e que a brasileira ficou sem mantimentos e agasalhos. Segundo o governo brasileiro, à noite equipes retomaram os trabalhos.

"Conversamos com pessoas no local onde houve o incidente e o que recebemos é que não é verdadeira a informação de que a equipe de resgate levou água, comida e agasalho para ela, conforme divulgado pelas autoridades indonésias e pela embaixada brasileira em Jacarta. A informação que temos é que até agora não conseguiram chegar até a Juliana", afirmou Mariana à **Folha**.

Segundo a irmã, as imagens divulgadas até agora não dão um relato fiel da localização de Juliana, que teria se movimentado. "Gostaríamos de uma atualização com informações reais e estamos preocupadas com a corrida contra o tempo para salvar minha irmã", acrescentou Mariana, destacando que esperava o envio de um helicóptero para resgatar a irmã no local.


Imagem de drone mostra Juliana Marins, 26, em um área de difícil acesso; ela caiu no local enquanto fazia uma trilha na Indonésia Reprodução

Mariana criou um canal para denunciar uma suposta falta de respostas de autoridades locais sobre o caso. De acordo com ela, o resgate foi interrompido neste domingo sob a justificativa de que as condições climáticas no local não estariam favoráveis.

Em um comunicado recebido pela família e que foi compartilhado neste domingo nas redes, as equipes de resgate afirmam que, mais cedo e com o tempo mais claro, foi utilizado um drone térmico para tentar encontrar Juliana, mas ela não estaria mais no mesmo local. Ela caiu numa área a cerca de 300 metros da trilha.

A mesma mensagem encaminhada à família de Juliana dizia ainda que duas equipes permaneceriam no acampamento no acampamento Cater Rim Sembalunem, em Rinjani, até que as buscas fossem retomadas.

Ainda de acordo com a irmã, as equipes de buscas disseram que a evacuação por helicóptero seria inútil e perigosa e só funcionaria se a pessoa já estivesse no acampamento. A Prefeitura de Niterói (RJ), prosseguiu a irmã, estaria em contato com a embaixada brasileira na Indonésia para usar um helicóptero para acessar a área.

No perfil criado no Instagram, a irmã da brasileira afirmou que, até então, a família não havia recebido nenhuma nota oficial, nem posicionamento claro do Itamaraty ou da embaixada brasileira na Indonésia sobre o desaparecimento e o estado de Juliana.

"A maior parte das informações que chegam até nós vem de turistas, voluntários e moradores locais que estão ajudando nas buscas", diz o comunicado publicado em rede social.

Neste domingo, o Ministério das Relações Exteriores afirmou à **Folha** que a embaixada em Jacarta seguia monitorando o caso, em contato com as agências de busca e salvamento da Indonésia. Segundo o Itamaraty, equipes de resgate continuavam na área, trabalhando em condições difíceis, conforme relatos das autoridades indonésias monitorados pelo governo brasileiro.

A assessoria de imprensa do Itamaraty disse que, desde que foi acionada pela família da publicitária, a embaixada do Brasil em Jacarta mobilizou as autoridades locais, no mais alto nível.



O Ministro das Relações Exteriores declarou que deu início a contatos "de alto nível com o governo indonésio com o objetivo de pedir reforços no trabalho de buscas".

Natural de Niterói (RJ), Juliana é publicitária e está em um mochilão pela Ásia desde fevereiro. A trilha até o vulcão se estenderia por três dias e duas noites, de 20 a 22 de junho, e foi programada com uma agência local, segundo Mariana.

A trilha até o vulcão Rinjani é uma das mais populares do país asiático. A 3.726 metros de altitude, o monte está localizado na ilha de Lombok e é o segundo maior do país.

O trajeto até o cume do vulcão pode levar até quatro dias, segundo informações do Parque Nacional do Monte Rinjani e de agências de montanhismo locais.

A vista de cima do vulcão Rinjani é uma das principais atrações do Parque Nacional do Monte Rinjani. Dentro do monte, a caldeira do vulcão, com mais de 50 quilômetros quadrados, guarda o lago Segara Anak, uma fonte termal natural.

É possível chegar ao local por duas cidades, Senaru e Sembalum. Para fazer a trilha, os visitantes precisam de um alto nível de preparo físico, diz o parque, acrescentando, em sua página oficial, que visitantes já morreram por não seguirem as recomendações e preparos sugeridos.

Eufrázio

[redacted]

alt
tabet

ALT TABET ESTREIA NOVA TEMPORADA NO CANAL UOL

O talk show comandado por **Antônio Tabet** continua desvendando camadas inéditas de seus convidados.

O **Alt Tabet** provoca, faz refletir e, como não poderia deixar de ser, também rende boas risadas.



Todas as quartas-feiras no Canal UOL e no YouTube do UOL.

Disponível também nas principais plataformas de áudio para você ouvir onde quiser.



Eufrázio

cotidiano

Mais uma mulher morta por dizer não

Pôr a culpa na paixão é dar as costas para a raiz do problema

Giovana Madalosso

Escritora, roteirista e uma das idealizadoras do movimento Um Grande Dia para as Escritoras

É uma cena terrível de se imaginar: um homem mata uma mulher. Depois pede ajuda ao filho para ocultar o crime. Os dois transportam o corpo até um matagal na região metropolitana de Curitiba, onde o pai enterra a vítima, uma garota de 23 anos.

Seu nome era Raíssa. E o que ela fez foi falar não, não vou com você, ao descobrir que o assassino, um humorista que se dizia apaixonado por ela, inventara uma oferta de emprego falsa para atraí-la para outra cidade. Diante da recusa da garota e da discussão que tiveram, o humorista "perdeu a cabeça" e estrangulou-a. O advogado do humorista disse que "ele foi arrastado pelas barras da paixão a essa situação que foge, evidentemente, do normal".

Parece que a nossa sociedade não entendeu, até hoje, do que se trata o amor e a paixão. Infelizmente, a ocorrência também não foge tanto "do normal".

No mesmo dia, 2 de junho, quando o humorista estrangulava Raíssa, um auxiliar de limpeza esfaqueava Taís Bruna em Jundiaí, como contei na minha última coluna. Taís Bruna também foi morta por dizer não. Não quis ter um relacionamento com o auxiliar de limpeza, que alegou se sentir rejeitado.

Conversei com o irmão de Taís que, além de triste, estava carregado de perplexidade. Na coluna que publiquei neste mesmo jornal, na semana passada, fazendo um tributo a Taís, que "morreu sem conhecer as praias do Nordeste", como sonhava, os comentários também eram tomados de perplexidade e, às vezes, de falta de entendimento.

Depositar toda a culpa na paixão ou no desequilíbrio mental de tal ou tal indivíduo é dar as costas para a raiz do problema: muitos homens matam mulheres porque, no fundo, as consideram cidadãs de segunda linha. E porque se sentem ultrajados: como estas mesmas cidadãs de segunda linha ousam dizer não para eles, criados para serem atendidos e satisfeitos pelas mulheres?

> **Depositar toda a culpa na paixão ou no desequilíbrio mental é dar as costas para a raiz do problema: muitos homens matam mulheres porque as consideram cidadãs de segunda linha**

Talvez seja difícil reconhecer em si o desprezo pelo gênero feminino, mas a latência desse triste traço cultural, comum a tantas pessoas, grita nos números.

No Brasil, quatro mulheres são assassinadas por dia em contextos de violência doméstica, familiar ou por menosprezo e discriminação de gênero. Só em 2024, foram 1.459 vítimas, número recorde na série histórica. E esta é apenas a ponta do problema. Há milhares de outras estupradas. Milhões agredidas ou abusadas. E, na outra ponta, milhões insultadas diariamente por piadinhas e comentários preconceituosos que, para alguns, podem parecer inocentes, mas acabam por pavimentar o caminho para os desdobramentos mais graves da misoginia.

No Rio Grande do Sul, em um único dia, seis mulheres foram vítimas de feminicídio. O que a sociedade sinaliza para os homens e para os meninos quando se cala diante desses números? O que um pai ensina a um filho ao diminuir uma mulher? O que ensina ao agredir? Ou ao chamar qualquer uma de vagabunda?

O que uma mãe ensina ao filho quando coloca a irmã, da mesma idade, para limpar a casa e servir o garoto? O que ensinamos às crianças quando tratamos meninos diferente de meninas?

Daqui a um ano, mais mil e tantas brasileiras serão mortas por serem mulheres. "Nenhuma a mais" não pode mais ser um grito restrito apenas à garganta das feministas.

dom. Antonio Prata seg. Becky S. Korich / Giovana Madalosso
ter. Vera Iaconelli qua. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques
qui. Sérgio Rodrigues sex. Tati Bernardi
sáb. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho



Policial observa pedaços do balão que caiu no sábado em Praia Grande, Santa Catarina Silvio Avila/AFP

Filha diz que pulou do balão em chamas em SC, mas pai e mãe não conseguiram sair

Polícia deve ouvir, ao longo desta semana, sete passageiros do voo; piloto afirma que sentiu cheiro de queimado 3 minutos após decolar

Artur Búrigo, Sílvio Melatti e Fábio Pescarini

BELO HORIZONTE, JOINVILLE (SC) E SÃO PAULO Luana da Rocha, filha do casal Janaina Moreira Soares da Rocha, 46, e Everaldo da Rocha, 53, afirmou em publicação nas redes sociais que pulou do balão antes de ele pegar fogo.

Os pais dela não conseguiram sair do cesto a tempo e foram dois dos oito que morreram no acidente do sábado (21), em Praia Grande (SC). Outras 13 sobreviveram sem ferimentos graves.

"Eu estava no balão, pulei antes, e estou bem na medida do possível, graças a Deus!", escreveu Luana em uma publicação feita horas após o acidente, em que também comentava que os pais estavam desaparecidos.

Horas depois, quando o falecimento do casal foi confirmado, ela compartilhou fotos dos três com as legendas "vocês eram tudo para mim! E eu só tinha vocês" e "para sempre, nós 3!". Ela também publicou uma foto da mãe e a chamou de melhor amiga.

Luana estuda direito e morava com os pais. Segundo um parente que pediu para não ter o nome divulgado, ela teria sido a primeira a saltar do balão e caiu em uma área de brejo, o que amorteceu a queda. O velório de Janaina e Everaldo foi realizado neste domingo (22) em Joinville, onde eles moravam.

Durante a cerimônia religiosa, o padre Anderson disse que nem a morte separou o casal. "Janaina e Everaldo prometeram no matrimônio viver juntos até que a morte os separasse, mas nem a morte os separou, porque foram juntos para o céu", disse.

A presença de uma sobrevivente provocou comoção, sobretudo durante a missa de corpo presente.

Além da circunstância do acidente, pesou o fato de a comunidade local ter perdido dois de seus líderes. Janaina e Everaldo eram ministros da eucaristia, catequistas e coordenadores do grupo ECC (Encontro de Casais com Cristo) da Paróquia São João Batista. "Era como se fossem meus filhos adotivos", disse o diácono Valdecir Carlos Clasen, "um casal referência para a igreja, que revolucionou o ECC".

O corpo de outra vítima, o patinador Leandro Luzzi, foi enterrado à tarde em Brusque (SC).

O velório de Leane Elizabeth Herrmannm 70, e Leise Herrmann Parizotto, 37, mãe e filha, ocorreu em Concórdia (SC).

O corpo do médico Andrei Gabriel de Melo foi velado na Câmara Municipal de Fraiburgo (SC), e o enterro está programado para as 9h desta segunda (23).

Não havia informação sobre a cerimônia de Fabio Luiz Izycki.

Em depoimento à polícia, que foi exibido no Fantástico, Elves de Bem Crescêncio, o piloto do balão que caiu em Praia Grande (SC), disse que no dia do acidente havia condições para decolar.

"Ali em torno de três minutos de voo, sinto cheiro de queimado dentro do cesto. Quando olho para baixo, vi que a capa do tanque de gás tinha um início de incêndio. Comecei com o pé tentando apagar o fogo. Depois peguei o extintor de incêndio, tirei o lacre e, quando apertei, não saiu nada. Estou com o dedo queimado porque tentei arrancar o tanque", afirmou o piloto no depoimento, chorando em seguida.

Crescêncio falou que saltou do balão quando pousou no chão, assim como outras pessoas. "Mas o balão decolou e as pessoas não conseguiram pular. Foi horrível", afirmou o piloto, que acrescentou ter 700 horas de voo pela região.

Das 8 vítimas, 4 pularam do balão já em chamas, e de uma altura mais elevada. As outras quatro não saíram do cesto e morreram carbonizadas, de acordo com o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Na cidade de Praia Grande, os voos a bordo de balões de ar quente são uma das atividades turísticas. O município fica próximo a uma região de cânions na divisa com o Rio Grande do Sul.

A Polícia Civil de Santa Catarina disse neste domingo ter ouvido seis pessoas, inclusive o piloto, que estavam no balão. O delegado-geral da Polícia Civil catarinense, Ulisses Gabriel, afirmou, em nota à **Folha**, que outras cinco pessoas foram ouvidas desde sábado. Ou seja, 11 já prestaram depoimento.

Segundo o delegado-geral, a equipe de investigação ainda precisa colher os depoimentos de mais sete passageiros que estavam no voo, além de trabalhadores que atuavam no local, representantes da Sobrevoar, a empresa responsável pelo passeio e testemunhas.

Esses depoimentos devem ser feitos ao longo desta semana.

Paralelamente, disse Gabriel, está em elaboração um relatório de investigação com base em materiais audiovisuais e documentos apreendidos. "A equipe também aguarda os laudos periciais, especialmente os exames técnicos, que serão fundamentais para esclarecer as circunstâncias do acidente", afirmou.



PATROCÍNIO ambipar JBS APOIO LIBERTA VALE



Obras na capital paraense para a COP30, que será realizada de 10 a 21 de novembro deste ano Alexa Salomão - 31.mai.25/Folhapress

Hotéis de Belém acusam gestão Lula de intervenção em preços para COP30

Estabelecimentos negam pedido de informação sobre valores, e sindicato critica 'tentativa indevida'; Secretaria do Consumidor afirma que cumpre suas atribuições

André Borges

BRASÍLIA As polêmicas envolvendo a cobrança de preços abusivos por hospedagens em Belém, que vai sediar a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas, a COP30, escalaram para uma troca de acusações entre o setor privado de hotelaria e o governo federal.

A gota d'água foi a decisão da Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, de notificar oficialmente cada um dos grandes hotéis da cidade.

Na carta enviada aos hotéis, o governo pede, entre outras informações, dados detalhados sobre a evolução anual das tarifas, por tipo de acomodação, desde 2019 até hoje, além de comparações entre os valores praticados no período da festa do Círio de Nazaré, que acontece anualmente na cidade.

Ao todo, foram feitas 16 perguntas, com o aviso de que "o não cumprimento desta intimação implicará as consequências legais pertinentes", com comunicação ao Ministério Público e aos demais membros do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor.

Em resposta enviada à Senacon, o Sindicato de Hotéis e Restaurantes dos municípios de Belém e Ananindeua negou o acesso às informações e acusou o governo federal de querer fazer "imposição de preços" e "vulneração de contratos legítimos".

"A postura adotada pela Senacon configura ingerência indevida na atividade econômica privada, violando frontalmente os princípios constitucionais da livre iniciativa e da livre concorrência", afirmou o sindicato.

Segundo a entidade, o governo estaria buscando uma intervenção em decisões comerciais. "A solicitação de informações pela Senacon ultrapassa os limites legais de sua atuação institucional, representando tentativa de intervenção indevida na autonomia da iniciativa privada, motivo pelo qual não fornecerá as informações requeridas na via administrativa", disse.

O Grupo Atrio, dono de quatro hotéis da rede Ibis e um hotel da rede Mercure em Belém, alegou que não poderia passar as informações por causa de "cláusulas de confidencialidade" e "informações de elevado grau de sigilo", o que poderia "colocar em risco as estratégias de segurança dos próprios hotéis e das delegações".

De acordo com a empresa, os preços praticados na COP30 não podem ser comparados com as práticas comerciais do Círio de Nazaré, "pois neste último as operações hoteleiras não se deparam com o mesmo nível de exigências de atendimento, nível de segurança, escassez de recursos humanos, aumento de custos profissionais e de serviços".

A representação do Hotel Mercure Belém Boulevard afirmou que "seria no mínimo ilógico e desproporcional comparar os preços praticados pela hotelaria durante o Círio de Nazaré, que é um evento religioso e regional, com o evento da COP30, onde grandes líderes internacionais irão desembarcar na região metropolitana de Belém".

A festa do Círio de Nazaré, que ocorre anualmente em outubro, é uma das maiores manifestações religiosas do Brasil e um dos principais eventos católicos do país. Considerada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco desde 2014, a celebração reúne cerca de 2 milhões de pessoas em Belém, todos os anos.

Como mostrou a **Folha**, a Secretaria Extraordinária da COP30, vinculada à Presidência da República, solicitou orçamentos de hospedagem a redes de hotéis. A reportagem teve acesso a três orçamentos. O Radisson Hotel Belém, da rede Atlantica Hospitality International, por exemplo, encaminhou ao governo a minuta de um contrato de locação com a cotação de 18 quartos a serem ocupados entre 2 e 24 de novembro. O quarto individual chegava a R$ 19.960. O valor total para receber o grupo, por 22 dias, foi cotado por R$ 7,521 milhões.

A Secop30, como é conhecida a secretaria, analisa a possibilidade de abrigar integrantes em imóveis militares em Belém. A 30ª conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas será realizada de 10 a 21 de novembro. Uma cúpula preparatória para chefes de Estado e de governo está marcada para 6 e 7 de novembro.

Segundo a Senacon, "a elevação desproporcional de preços sem justificativas claras, ou a apresentação incompleta de condições de contratação, configura um desequilíbrio na relação de consumo". O órgão afirma que há indicações de aumento superior a 1.000% em relação à média histórica de preços.

Secretaria nega tentativa de interferência

A Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor) negou qualquer tipo de tentativa de intervir em preços e disse que está cumprindo suas atribuições legais.

"Trata-se de um procedimento administrativo legítimo, com o objetivo de garantir transparência, equilíbrio e respeito aos direitos dos consumidores. A solicitação foi dirigida ao Sindicato de Hotéis e Restaurantes de Belém e Ananindeua, no âmbito de um pedido formal de informações", afirmou a secretaria.

"Destaca-se que diversos estabelecimentos já responderam voluntariamente à Senacon, demonstrando compreensão da importância do tema e disposição para o diálogo institucional."

A secretaria declarou também que "segue à disposição para o diálogo, reafirmando seu compromisso com o equilíbrio nas relações de consumo e a promoção de um ambiente de negócios saudável, transparente e competitivo", no âmbito da COP30.

classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

EMPREGOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

EMPREGADOS PROCURADOS

T

TÉCNICO DE ENFERMAGEM

A OSS – Hospital das Clinicas Luzia de Pinho Melo, recruta curriculos de médicos nas seguintes especializadas:

MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA INFANTIL; MÉDICO PSIQUIATRA; MÉDICO ESPECIALISTA EM CIRURGIA VASCULAR; MÉDICO CIRURGIÃO PLÁSTICO para Atendimento Ambulatorial e Procedimentos Cirúrgicos inclusive Reconstrução Mamária; MÉDICO UROLOGISTA; Médico Neurocirurgião para execução de cirurgias, visitas em Pronto Socorro e atendimento Ambulatorial; Médico Ortopedista e Coordenador na Especialidade; Médico plantonista em Cirurgia Geral para atendimento no Pronto Socorro, Ambulatório e execução de procedimentos; Médico plantonista em Clínica Médica no Pronto Socorro e Enfermaria; Médico Emergencista para atendimento em Urgência e Emergência e Retaguarda da Emergência. Médico plantonista em Pediatria Clínica no Pronto Socorro Infantil; Médico plantonista em Pediatria Clínica para Enfermaria Pediátrica e Médico especialista em Colangiopancreatografia retrógrada endoscópica – CPRE; Médico especialista em Hemoterapia para Coordenação da Agência Transfusional; Médico especialista em Hematologia para Atendimento Ambulatorial, de Interconsultas e Efetividade de Punções, Médico Infectologista para Atendimento Ambulatorial e Médico especialista em Hematologia para gerenciamento da Agência Transfusional. Os interessados devem encaminhar currículo via e-mail para: contratos@hclpm.spdm.org.br e selecao@hclpm.spdm.org.br

A OSS/SPDM - HOSPITAL DAS CLÍNICAS LUZIA DE PINHO MELO

Seleciona:
Pessoas com Deficiência para vagas de:
✓Auxiliar Administrativo, ✓Auxiliar de Governança,
✓Aprendiz, ✓Enfermagem,
✓Telefonista, ✓Terapeuta Ocupacional,
✓Recepcionista, ✓Escriturário,
✓Fisioterapeuta, entre outras.

Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.

GUPY

ASSINE A FOLHA
folha.com/assine

NEGÓCIOS

LEILÕES

LEILÃO DE ARTE 26/06

siga a folha

ACOMPANHANTES

AMANDA

Eufrázio

Mulheres denunciam dificuldades de acesso a serviços de aborto legal no RJ

Pacientes e ativistas relatam violência psicológica e falta de preparo dos profissionais

TODAS

Angela Boldrini

SÃO PAULO "Eu tinha que implorar, pedir para irem me atender", diz a carioca Mariana, 34. Ela foi internada em abril no IFF (Instituto Fernandes Figueira), hospital ligado à Fiocruz, no Rio de Janeiro, para fazer um aborto previsto em lei, depois de ter sofrido violência sexual em fevereiro.

Terminou deixando o serviço uma semana depois, ainda grávida, e afirma ter sofrido violência psicológica dentro do hospital. "Eles tinham que me dar a medicação de três em três horas, mas me largavam lá. Aí o medicamento não fazia efeito, eu comecei a ficar machucada, assada pelo jeito que colocavam o remédio na minha vagina", contou.

A **Folha** ouviu relatos de mulheres como Mariana e ativistas que ajudam pacientes a acessarem o aborto legal e que têm encontrado barreiras e violência obstétrica em unidades de saúde do Rio e no estado. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, foram realizados 384 abortos legais no estado em 2024, e 143 neste ano.

Para Laura Molinari, diretora da campanha Nem Presa Nem Morta, que defende a descriminalização do aborto, o número é baixo se comparado aos dados de violência sexual no estado. De acordo com dados do ISP (Instituto de Segurança Pública do RJ), em 2024 foram notificados mais de 5.000 casos de estupro no estado, um recorde histórico.

A Secretaria de Saúde diz que há 31 unidades que realizam aborto legal no estado. Dentre elas, apenas duas realizam o procedimento acima de 22 semanas —o Fernandes Figueira e a maternidade-escola da UFRJ, ambas de administração federal.

Mariana, a paciente internada no Fernandes Figueira, diz que uma médica entrou na enfermaria onde ela estava para dizer que não a atenderia. "Ouvi que a prioridade não era eu, era 'quem estava gestante'. Não aguentei mais e pedi para assinar a alta e sair."

Segundo Helena Paro, coordenadora do serviço de aborto legal do Nuavidas, em Uberlândia (MG), a aplicação dos remédios como relatado por Mariana "está em desacordo com protocolos internacionais e nacionais".

Em nota, o Instituto Fernandes Figueira afirmou que "realiza a interrupção da gravidez nos casos previstos em lei, incluindo situações de violência sexual e anencefalia, sem limite de idade gestacional, conforme preconiza a legislação penal brasileira".

O hospital disse que cada caso é avaliado individualmente. Sobre o uso de medicamentos, afirmou que "podem ocorrer pausas por intercorrências clínicas, como alterações gastrointestinais, necessidade de descanso uterino, ou por decisão médica."

Também procurada, a Secretaria Estadual de Saúde do Rio afirmou que há quatro maternidades estaduais que realizam o procedimento: Hospital da Mulher Heloneida Studart (São João de Meriti), Hospital da Mãe de Mesquita (Mesquita), Hospital Estadual Azevedo Lima (Niterói) e Hospital Estadual dos Lagos – Nossa Senhora de Nazareth (Saquarema).

"A recomendação é que o primeiro contato ocorra preferencialmente em uma UBS, onde será realizado o acolhimento inicial e, quando necessário, o encaminhamento para a unidade de referência para o procedimento."

Já a Secretaria Municipal de Saúde do Rio afirmou que "todas as maternidades da rede municipal são obrigadas por lei a realizar a interrupção da gestação até 22 semanas" e que as mulheres devem procurar as Salas Lilás.

Justiça barra uso de cartazes antiaborto

O prefeito Eduardo Paes (PSD) sancionou no último dia 12 uma lei que determina a colocação de cartazes com frases contrárias ao aborto em unidades de saúde municipais do Rio. Mas, na quinta (19), a Justiça anulou os efeitos da lei.

A decisão se deu após ação civil pública do Ministério Público e fixou multa diária de R$ 1.000 por estabelecimento que mantiver esses cartazes.

Em nota, a gestão Paes disse que a lei está suspensa até que se julgue sua constitucionalidade.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ATERC – SUZANO - Associação dos Trabalhadores em Refeições, Comissaria Aérea, Refeições Escolares do Alto Tietê pelo presente edital no uso de suas atribuições estatutárias, convoca todos os associados quites com suas obrigações, para participarem da **Assembleia Geral Ordinária**, que será realizado no dia 30/06/2025, sito à Rua Amélia Guerra - 147, casa 03. - Vila Amorim, Suzano – SP, em primeira convocação às 11 horas e às 11 horas e 30 minutos em segunda convocação com qualquer com qualquer número de presentes, para deliberarem a seguinte ordem do dia: 1) Leitura e aprovação da ata anterior; 2) Discussão e Aprovação da Prestação de Contas do Exercício 2024. Suzano, 18 de junho 2025 Fernanda Goreti Candida Militão – Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - SindiRefeições.Suzano.GRU-Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Refeições Coletivas de Suzano e Região e Trabalhadores nas Empresas Fornecedoras de Refeições para Aeronaves do Município de Guarulhos - pelo presente edital no uso de suas atribuições estatutárias Art.10º, convoca os trabalhadores associados quites com suas obrigações sindicais, para participarem da **Assembleia Ordinária**, que se realizará no dia 30 de junho de 2025 às 15 horas em primeira convocação e às 16 horas em segunda e última com qualquer número de trabalhadores associados, na sede da entidade, sito à Rua Amélia Guerra 147, Vila Amorim, Suzano - São Paulo, para deliberarem as seguintes ordens do dia: a) Leitura e aprovação da ata anterior. b) Discussão e aprovação das despesas em geral do exercício de 2024 com o parecer do Conselho Fiscal. Suzano, 18 de junho de 2025. João Cesar Ferreira – Diretor Presidente.

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NO ESTADO DE SÃO PAULO
CNPJ 49.087.232/0001-18
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
O Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios no Estado de São Paulo, com endereço na Rua Galvão Bueno, 212, 5º Andar, Conjunto 51 B - Liberdade - São Paulo - SP, convoca todos os membros da categoria econômica do comércio atacadista de gêneros alimentícios, de ração animal e de carnes frescas e refrigeradas no Estado de São Paulo para a Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia **01 de julho de 2025, às 11h**, na sede do Sindicato a fim deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **1)** - Alteração do endereço da Sede no Estatuto; e **2)** - Outros assuntos de interesse do Sindicato. Não havendo, na hora acima indicada, número legal de presentes para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada duas horas após, em segunda convocação, com o quórum estatutário.
São Paulo, 23 de junho de 2025. **João Roberto Ferraro** - Presidente

Santander
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 13 de agosto de 2025, às 14h30min *.
2º LEILÃO: 15 de agosto de 2025, às 14h30min *. *(horário de Brasília)
Mauro Zukerman, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 328, com escritório à Rua Minas Gerais, 316 – Cj 62 - Higienópolis, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **somente ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizado pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos da Cédula de Crédito Bancário nº 0717652300[illegible]172, de 16/02/2015, com o Emitente/garantidor **LUIS HILADIO PIRES ULIANA**, brasileiro, divorciado, administrador, portador do RG nº 8.282.806-4-SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 020.850.898-01, residente e domiciliado em Tietê/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 3.217.325,37 (três milhões duzentos e dezessete mil trezentos e vinte e cinco reais e trinta e sete centavos - atualizado conforme disposições contratuais)**, o imóvel constituído pelo **Apartamento nº 87**, localizado no 7º andar do Condomínio Edifício Giuseppina Zulato, situado na Praça Dr. Elias Garcia, nº 185, Centro, Tietê/SP. Área privativa: 300,65m² e Área total: 571,69m², melhor descrito na matrícula nº 35.810 do Oficial de Registro de Imóveis de Tietê/SP. **Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 e parágrafo único, da lei 9.514/97**. Consta averbada na Av.8, penhora. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 4.778.386,83 (quatro milhões setecentos e setenta e oito mil trezentos e noventa e oito reais e oitenta e três centavos – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site www.portalzuk.com.br, **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda. VEJA A ÍNTEGRA DESTE EDITAL NO SITE**: www.portalzuk.com.br. Informações pelo Whatsapp: (11) 98514-0487 ou pelo e-mail contato@portalzuk.com.br (Dossiê 24568).

Santander
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 02 de julho de 2025, às 14h30min *.
2º LEILÃO: 04 de julho de 2025, às 14h30min *. *(horário de Brasília)
Mauro Zukerman, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 328, com escritório à Rua Minas Gerais, 316 – Cj 62 - Higienópolis, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo somente **ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizado pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento Particular com Eficácia de Escritura Pública, Alienação Fiduciária de Imóvel em Garantia, nº 0010285781, de 15/12/2021, com os Fiduciantes **ESPÓLIO DE RODRIGO AGOSTINHO FIGUEIREDO**, inscrito no CPF/MF sob o nº 145.856.148-60, nesse ato representado por sua herdeira **MARIA DE LURDES DONATO FIGUEIREDO**, brasileira, inscrita no CPF nº 128.873.258-17, residente e domiciliada em Votuporanga/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 195.631,98** (cento e noventa e cinco mil seiscentos e trinta e um reais e noventa centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pela **Casa**, situada na Rua João Sedeli, nº 31, parte do Lote nº 01 da Quadra B, Vila [illegible], Votuporanga/SP. Área construída: 75,57m² e Área de terreno: 125,30m², melhor descrito na matrícula nº 10.635 do Oficial de Registro de Imóveis de Votuporanga/SP. **Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 e parágrafo único, da lei 9.514/97**. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 150.468,28** (cento e cinquenta mil quatrocentos e sessenta e oito reais e vinte e oito centavos – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). **Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site www.portalzuk.com.br, **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda. VEJA A ÍNTEGRA DESTE EDITAL NO SITE**: www.portalzuk.com.br. Informações pelo Whatsapp: (11) 98514-0487 ou pelo e-mail contato@portalzuk.com.br (Dossiê 24594).

INSTITUTO SENSE
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
CNPJ 35.050.515/0001-80
Aos Senhores Associados,
O Instituto Sense, com sede em São Paulo, na Rua Marechal Caetano Farias, 96, Parque Jabaquara, CEP 04342-120, CONVOCA, por meio deste edital, nos termos do artigo 60 do Código Civil e por solicitação de 1/5 (um quinto) de seus membros, todos os associados para participarem da **Assembleia Geral Ordinária/Extraordinária**, a ser realizada de forma virtual, por meio do link https://meet.google.com/voj-dnsx-wcs, no dia **25 de junho de 2025**, às **19h00**, em primeira convocação, com a seguinte ordem do dia:
1. Eleição e posse da Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo para o mandato de 01/07/2025 a 30/06/2029.
2. Assuntos gerais de interesse da associação.
Caso, na primeira convocação, não haja o quórum mínimo exigido, a Assembleia será realizada em segunda convocação, 30 minutos após o horário inicial, com qualquer número de presentes.
Os associados que não puderem comparecer poderão ser representados por procurador devidamente constituído por instrumento particular, assinado pelo outorgante, ou, se necessário, com reconhecimento de firma, conforme exigência estatutária.
Contamos com a participação de todos para o fortalecimento da nossa instituição.
Atenciosamente,
MIGUEL MARTIN OLIO
Presidente - Instituto Sense

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Modalidade: Pregão Eletrônico 90005/2025/DH
Nº Processo: 020.00007072/2025-70
Objeto: Contratação de empresa para execução dos serviços de reforma, adequação e modernização, traslado e docagem, da embarcação tipo ferry boat FB-20, que opera na travessia litorânea São Sebastião-Ilhabela, sob jurisdição da Subsecretaria de Logística e Transportes.
Total de Itens Licitados: 01 (um).
Valor total da licitação: SIGILOSO
Disponibilidade do edital: 23/06/2025
Horário: das 09h00 às 16h00
Endereço: Avenida Professor Frederico Hermann Junior, 345, Alto de Pinheiros - São Paulo/SP; e
Link do PNCP: https://pncp.gov.br/app/editais
Entrega das Propostas: a partir de 23/06/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 08/07/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Modalidade: Pregão Eletrônico 90004/2025/DH
Nº Processo: 020.00006060/2025-28
Objeto: Contratação de empresa para a execução dos serviços de reforma, adequação e modernização, traslado e docagem, da Lancha LS-04, que opera na travessia de passageiros Vicente de Carvalho-Praça da República, sob jurisdição da Subsecretaria de Logística e Transporte.
Total de Itens Licitados: 01 (um).
Valor total da licitação: SIGILOSO
Disponibilidade do edital: 23/06/2025
Horário: das 09h00 às 16h00
Endereço: Avenida Professor Frederico Hermann Junior, 345, Alto de Pinheiros - São Paulo/SP; e
Link do PNCP: https://pncp.gov.br/app/editais
Entrega das Propostas: a partir de 23/06/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 08/07/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
(ALTERAÇÃO REFERENTE AO AVISO PUBLICADO EM 18/06/2025)
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90002/2025
PROCESSO Nº 2025/0009584
ENDEREÇO ELETRÔNICO: https://www.gov.br/compras
Encontra-se aberta na Escola da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO UNITÁRIO, cujo escopo será a contratação de empresa para prestação de serviços especializados destinados à realização do "Pré-Encontro das Defensoras e Defensores Públicos do Estado de São Paulo", em 2025, em hotel de categoria mínima 5 (cinco) estrelas, com fornecimento de serviços de hospedagem, alimentação e locação de salas de eventos e equipamentos necessários à operacionalização do evento, bem como serviços complementares correlatos, conforme especificações mínimas constantes do Termo de Referência (Anexo I do Edital).
O certame será regido pela Lei Federal nº 14.133, de 01º de abril de 2021.
Data do início do prazo para envio da proposta eletrônica: 23/06/2025.
Data e hora da abertura da sessão pública: 07/07/2025, às 09h30.
O Edital estará disponível nos sites https://www.gov.br/compras e http://www.defensoria.sp.def.br.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº. 092/2025
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA ATENDER A DETERMINAÇÕES JUDICIAIS"
Processo Administrativo: 26.288/2024-D
Tipo de Licitação: Ampla Concorrência
Data e Hora do Pregão: 16/07/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)
Sessão Pública: www.compras.gov.br
Critério de Julgamento: Menor preço unitário
Modo de Disputa: Aberto
Preferência ME/EPP/Equiparadas: Sim
UASG de atuação: 986921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP
A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Saúde Pública, torna público que, na data, horário e endereço eletrônico acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico.
O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.
Praia Grande, 16 de junho de 2025.
JOSÉ ISAIAS COSTA LIMA - Secretário Municipal de Saúde Pública

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 90007/2025
UASG – PENITENCIÁRIA DE MAIRINQUE
Modalidade: Pregão Eletrônico do tipo Menor Preço
Nº Processo: 006.00125922/2025-26
Objeto: Aquisição de Gêneros Alimentícios Hortifrutigranjeiros para Julho a Setembro de 2025. **Total de Itens Licitados:** 27 (vinte e sete). **Valor Estimativo Total da Licitação:** R$ 364.623,68 (trezentos e sessenta e quatro mil, seiscentos e vinte e três reais e sessenta e oito centavos). **Disponibilidade do edital:** 23/06/2025. **Horário:** 08h às 17h. **Endereço:** Estrada Municipal do Sinindu, 6905 – Bairro Cristal – Mairinque/SP e Link: https://www.gov.br/pncp. **Entrega das Propostas:** a partir de 23/06/2025 às 9h no site: www.gov.br/compras. **Abertura das Propostas:** 04/07/2025 às 09h no site: www.gov.br/compras. **Fonte:** DOESP e PNCP
EDSON PEDRO ALVES
Chefe de Departamento

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO 90117/2025
Encontra-se aberto na Prefeitura do Campus de Bauru - Alameda Dr. Octavio Pinheiro Brisolla, 9-75 - Vila Nova Cidade Universitária - Bauru/SP - CEP 17012-901, e-mail: materiais13@usp.br, Órgão da Universidade de São Paulo, o Pregão Eletrônico de nº 90117/2025 destinado à aquisição de equipamentos eletrônicos para viabilização de produção audiovisual da TV USP Bauru. A realização da sessão será em 06/08/2025 às 8 horas no link https://www.gov.br/compras/pt-br.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO 90118/2025
Encontra-se aberto na Prefeitura do Campus de Bauru - Alameda Dr. Octavio Pinheiro Brisolla, 9-75 - Vila Nova Cidade Universitária - Bauru/SP - CEP 17012-901, e-mail: materiais13@usp.br, Órgão da Universidade de São Paulo, o Pregão Eletrônico de nº 90118/2025 destinado à renovação de cenário de gravações de programas da TV USP Bauru. A realização da sessão será em 08/08/2025 às 8 horas no link https://www.gov.br/compras/pt-br.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO 90116/2025
Encontra-se aberto na Prefeitura do Campus de Bauru - Alameda Dr. Octavio Pinheiro Brisolla, 9-75 - Vila Nova Cidade Universitária - Bauru/SP - CEP 17012-901, e-mail: materiais13@usp.br, Órgão da Universidade de São Paulo, o Pregão Eletrônico de nº 90116/2025 destinado à aquisição de sistema de iluminação para renovação do estúdio de gravação audiovisual da TV USP Bauru. A realização da sessão será em 10/07/2025 às 8 horas no link https://www.gov.br/compras/pt-br.

Eufrázio



Torcedor brasileiro veste máscara com o rosto de Carlo Ancelotti; italiano é o atual treinador da seleção masculina Nelson Almeida - 10.jun.25/AFP

Apoio a técnico estrangeiro na seleção brasileira supera rejeição pela 1ª vez

Pesquisa Datafolha mostra que, com Carlo Ancelotti no comando, torcedores passam a defender profissionais de fora do país no cargo; equipe se classificou para a Copa-26

Luciano Trindade

SÃO PAULO Mais brasileiros apoiam do que reprovam a seleção brasileira ser comandada por um técnico estrangeiro. É a primeira vez que a rejeição foi superada desde que o Datafolha passou a fazer pesquisas sobre o tema, em 2019. De acordo com o instituto, 52% são favoráveis a um profissional de fora do Brasil no cargo, e 31% são contra a equipe canarinho não ser dirigida por um profissional do país.

O Datafolha ouviu 2.004 pessoas em todo Brasil, com 16 anos ou mais, distribuídas em 136 municípios. A pesquisa foi realizada nos dias 10 e 11 de junho de 2025. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%.

Todos os entrevistados estavam cientes sobre o fato de o time nacional ter atualmente um italiano como treinador, pois o nome de Carlo Ancelotti estava presente no enunciado do questionário. Do total, 12% se declararam indiferentes, e 5% não souberam responder.

Já havia nos últimos anos uma tendência de queda na rejeição, conforme apontavam os levantamentos mais recentes. Em dezembro de 2022, pouco depois da Copa do Mundo no Qatar, quando o Brasil caiu nas quartas de final, 41% eram favoráveis à contratação de um profissional de fora, e 48% se manifestaram de forma contrária à ideia.

O resultado apresentava uma variação significativa em relação à pesquisa anterior, realizada em julho do mesmo ano, com a mesma margem de erro. Na ocasião, havia 30% a favor e 55% contra.

A mudança no humor dos brasileiros sobre o tema já refletia o fracasso no Mundial de 2022 e a queda na avaliação positiva de Tite, responsável por comandar a equipe nacional nas duas últimas Copas, ambas com o mesmo desempenho.

O levantamento mais recente mostra que a rejeição aos estrangeiros mudou mais significativamente entre os homens, que são mais favoráveis do que as mulheres, com 61% a favor entre eles e 42% a favor entre elas. No recorte por gênero, a margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos.

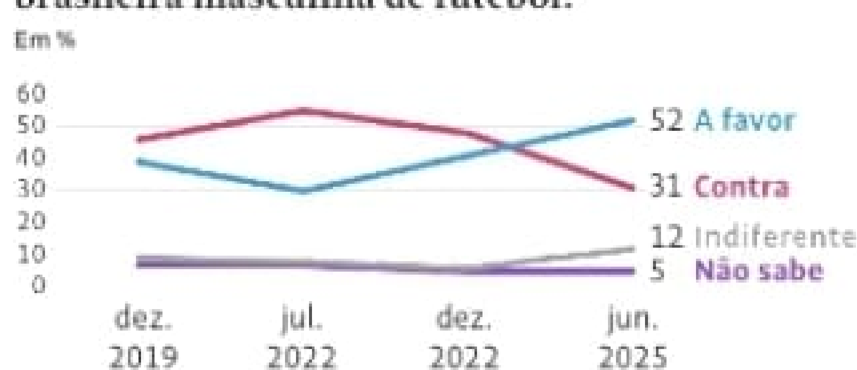
Também é possível apontar que os jovens são aqueles que mais apoiam profissionais de fora do país no cargo. Dentro da faixa etária de 16 a 24 anos, 59% são a favor, e 25% são contra. Na faixa seguinte, de 25 a 44 anos, novamente 59% são a favor, e 23% são contra.

Apenas na faixa etária de 60 anos ou mais há um empate técnico, embora os favoráveis ainda apareçam numericamente à frente, com 41% a favor e 40% contra. No estrato por idade, a margem de erro é de cinco pontos percentuais para mais ou para menos.

Não se observam diferenças significativas entre aqueles que declararam ter votado em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) na última eleição presidencial, em 2022. Entre os eleitores do petista, 51% são a favor de um estrangeiro à frente da seleção, e 33% se declaram contra. Entre aqueles que votaram no ex-presidente, 52% são a favor, e 31% rejeitam um técnico de fora do país no cargo.

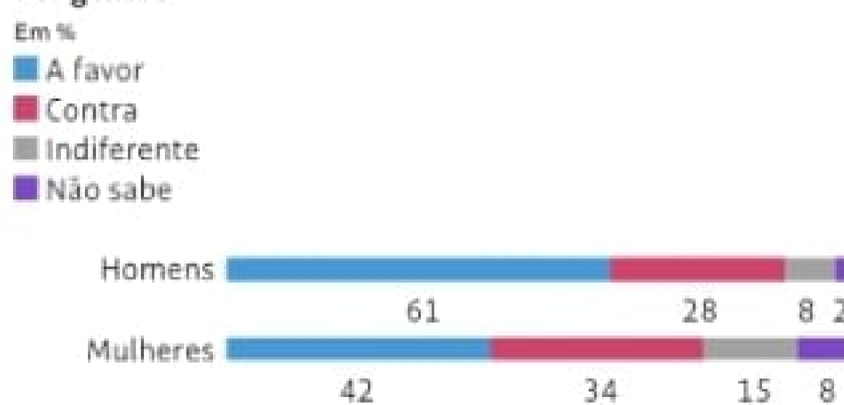
Como a margem de erro para esse estrato é de três pontos percentuais para eleitores de Lula, para mais ou para menos, e quatro pontos percentuais para eleitores de Bolsonaro, os números são bastante semelhantes.

A seleção brasileira de futebol masculino tem um técnico estrangeiro, o italiano Carlo Ancelotti. Você é a favor ou contra ter um técnico estrangeiro no comando da seleção brasileira masculina de futebol?



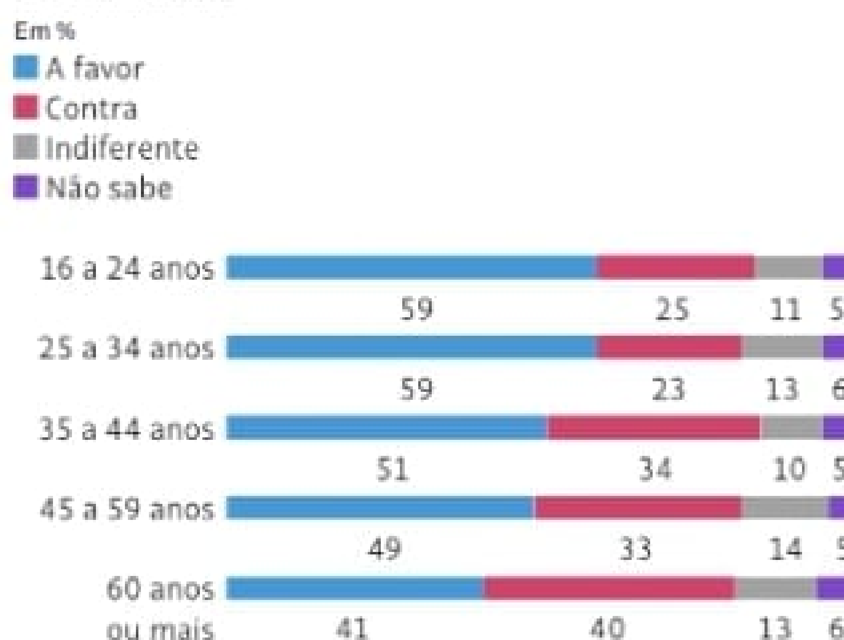
Margem de erro é de 2 p.p., para mais ou para menos

Por gênero



Margem de erro é de 3 p.p., para mais ou para menos

Por faixa etária



Margem de erro é de 5 p.p., para mais ou para menos

Fonte: Pesquisas Datafolha realizadas nos dias 19 e 20 de dezembro de 2022 e 10 e 11 de junho de 2025. Margem de erro dentro do nível de confiança de 95%

O levantamento foi realizado cerca de um mês após a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) ter anunciado a contratação de Ancelotti. E também já ocorreu sob a influência de sua estreia à frente da equipe, ocorrida no último dia 5, quando o Brasil empatou com o Equador por 0 a 0, pelas Eliminatórias.

No dia 10, quando as entrevistas começaram a ser feitas, a equipe canarinho venceu o Paraguai por 1 a 0 e selou sua classificação à Copa do Mundo de 2026 depois de uma jornada conturbada no classificatório, marcada por troca de técnicos e problemas fora de campo, ligados à turbulência na gestão da CBF.

Desde a última Copa do Mundo, no Qatar, quando Tite se despediu da seleção, quatro técnicos ocuparam o cargo, entre efetivos e interinos.

Ramon Menezes, emprestado da seleção sub-20, e Fernando Diniz, dividido com o Fluminense na época em que comandava o clube, assumiram interinamente, sem conseguir entregar os resultados esperados. Com a dupla, o Brasil acumulou cinco derrotas, três vitórias e um empate, com aproveitamento de apenas 37%, um dos piores da história.

Diniz assumiu o cargo em julho de 2023. A ideia do então presidente da CBF Ednaldo Rodrigues era usar o treinador como tampão por um ano, à espera de Carlo Ancelotti, ainda sob contrato com o Real Madrid.

Nesse período, o dirigente foi alvo de seu primeiro afastamento da presidência. Em dezembro de 2023, ao retomar o cargo, ele demitiu o treinador do Fluminense e, com o italiano renovando seu vínculo com o time espanhol, teve que apostar em uma solução caseira. Dorival Júnior, à época no São Paulo, foi o escolhido.

Em seu período à frente do Brasil, Dorival acumulou 7 vitórias, 7 empates e 2 derrotas em 16 partidas. Sua saída acabou selada após a desastrosa atuação contra a Argentina, na qual a seleção brasileira acabou goleada por 4 a 1 pelas Eliminatórias.

Com seu cargo novamente ameaçado por disputas judiciais —ele foi afastado definitivamente em maio e, posteriormente, substituído por Samir Xaud—, Ednaldo voltou a apostar na contratação de Ancelotti para tentar se manter na presidência. E investiu alto para isso. Ofereceu ao italiano um contrato com salário mensal de cerca de R$ 5 milhões. A CBF também apostava no desgaste da relação dele com o Real Madrid, após uma temporada sem títulos.

Depois de idas e vindas, o técnico se tornou, no dia 12 de maio, o quarto estrangeiro a assumir a seleção, no último ato de Ednaldo na presidência —no dia da apresentação do treinador, Xaud já era o presidente.

Além de Ancelotti, compõem a lista de estrangeiros que dirigiram a seleção brasileira o uruguaio Ramón Platero, o português Joreca e o argentino Filpo Núñez. O trio totaliza apenas sete partidas no comando do Brasil, com cinco vitórias, um empate e uma derrota.

E na hora do ganha-ganha?

Uma proposta idealista e romântica sobre o uso da expressão 'mata-mata'

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Falta ainda a terceira rodada da fase de grupos da Copa do Mundo de Clubes para definir se os quatro brasileiros passarão para as oitavas de final.

Tudo indica que sim. O Flamengo, que já está garantido em primeiro lugar, vai fechar sua participação na primeira fase contra o Los Angeles, na terça-feira (24), às 22h.

Basta ao Botafogo um empate para também assegurar a liderança, mas em partida complicada, contra o Atlético de Madrid, nesta segunda (23), às 16h.

Ambos os dois brasileiros, como diria Luís de Camões, podem fechar com 100% de aproveitamento, mesmo sem precisar.

A igualdade com o Inter Miami do gênio Lionel Messi também garante o Palmeiras na liderança, jogo igualmente na segunda, às 22h.

Finalmente, basta ao Fluminense um empate com os sul-africanos do Mamelodi, na quarta (25), às 16h, para avançar, ao menos em segundo.

Motivos há de sobra para acreditar na classificação dos quatro e nos primeiros lugares.

Daí vêm as fases consagradas há décadas como as dos mata-mata.

A rara leitora e o raro leitor devem ter percebido que há anos aqui não se fala de artilheiros, mas sim de goleadores, como se substituiu duelo por embate, e rebaixamento deixou de ser sinônimo de morte, por mais triste que seja.

Há anos aqui não se fala de artilheiros, mas sim de goleadores, como se substituiu duelo por embate, e rebaixamento deixou de ser sinônimo de morte, por mais triste que seja

Chute forte é arremate forte, não canhão, e tirambaço é chutaço, porque em futebol, como na vida, tiros são mal-vindos, e esporte e guerra estão longe de ser iguais.

Politicamente correto? Ingenuidade? Idealismo tolo, romantismo ultrapassado? Pode ser, pode ser, pode ser.

No mundo estúpido do genocídio de palestinos, da destruição da Faixa de Gaza, da invasão da Ucrânia, da provocação irresponsável de Israel e Estados Unidos no Irã dos fundamentalistas aiatolás, tão enlouquecidos como os terroristas do Hamas, Binyamin Netanyahu, Donald Trump e Vladimir Putin, o que a mídia puder fazer para pacificar ao menos o vocabulário deve fazer.

A inteligência artificial foi incapaz de sugerir substituto à altura para mata-mata. Será que dá para usar ganha-ganha, vencer ou vencer?

Ajude o pobre colunista em crise de criatividade.

Enquanto a ajuda não chega, só espero que nenhum dos times brasileiros escolha adversário na próxima fase. Por exemplo: caso o Palmeiras termine em primeiro, terá enormes chances de pegar, como segundo colocado, o PSG —e, se acabar em segundo, de enfrentar Botafogo ou Atlético de Madrid.

Vale a pena escolher? Entregar o jogo e correr o risco de perder o lugar para o Porto?

Definitivamente, não!

Seja chamada como for, e sem ilusão sobre a aposentadoria de mata-mata, a próxima fase deve ser disputada sem espertezas, que, quando demasiadas, engolem os espertos.

E o Real, hein?

Com dez desde os dez minutos, com tudo para alimentar teorias da conspiração a favor do desinteresse dos europeus, com Courtois milagroso, o Real Madrid, provocado pela torcida mexicana do Pachuca ao som de olé, enfiou 3 a 1 nele sob 33º C e sensação térmica de 36º C. Que timaço!

DOM. Tostão, Juca Kfouri SEG. Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri
SEX. No Corre/O Mundo é uma Bola SAB. Marina Izidro

Árbitro brasileiro aciona protocolo contra o racismo em vitória do Real Madrid

Ramon Abatti Abel faz o gesto que indica denúncia de ato racista, porém decide dar seguimento à partida, que estava nos acréscimos



O zagueiro Rüdiger (à dir.) discute com atletas do Pachuca Richard Pelham/AFP

SÃO PAULO Mesmo com um jogador a menos desde o sexto minuto do primeiro tempo, com a expulsão do zagueiro Asencio, o Real Madrid derrotou o Pachuca, do México, por 3 a 1, neste domingo (22), na Copa do Mundo de Clubes. Foi conturbado o término da partida no Bank of America Stadium, em Charlotte, com acusação de injúria racial.

O jogo foi marcado pela execução do protocolo antirracismo estabelecido pela Fifa (Federação Internacional de Futebol). Já nos acréscimos do segundo tempo, o árbitro brasileiro Ramon Abatti Abel cruzou os braços em xis, o que é chamado pela Fifa de "no racism gesture".

Isso ocorreu após uma discussão entre o zagueiro alemão Antonio Rüdiger, do Real Madrid, e o zagueiro argentino Gustavo Cabral, do Pachuca. Rüdiger estava transtornado, dizendo ter sido ofendido pelo adversário.

Rüdiger não concedeu entrevista ao fim da partida em Charlotte. Já Gustavo Cabral afirmou ter usado uma expressão em espanhol sem conotação racial.

"O árbitro fez o sinal do racismo, mas não teve nada, só uma expressão que dizemos muito na Argentina: 'cagón de mierda'", declarou Cabral. "Eu sempre digo 'cagón de mierda'. Se quiserem buscar, com certeza é o que vai estar na imagem. É muito normal, não creio que se refira a nada de racismo."

Após alguns instantes, Ramon Abatti Abel decidiu dar prosseguimento à partida, que já estava em seus instantes derradeiros. A bola rolou por apenas mais alguns segundos, com a confirmação do triunfo do Real Madrid.

"O Antonio nos contou no vestiário o que aconteceu, acreditamos nele", disse o técnico do Real Madrid, Xabi Alonso. "São coisas que não deveriam acontecer em uma partida como esta e em lugar nenhum. O time está com ele."

Alonso foi breve sobre o assunto e também foi comedido ao celebrar o triunfo de sua equipe, que chegou aos quatro pontos no Grupo H. No outro jogo da chave, RB Salzburg e Al Hilal empataram por 0 a 0, em Washington, mantendo a disputa aberta.

No Grupo G, os favoritos asseguraram sua classificação com vitórias tranquilas: Juventus 4 x 1 Wydad Casablanca e Manchester City 6 x 0 Al Ain.

Classificação da Copa do Mundo de Clubes da Fifa*

GRUPO G

	Clube	P	J	V	GM	SG
1	Juventus	6	2	2	9	8
2	Manchester City	6	2	2	8	8
3	Wydad	0	2	0	1	-5
4	Al Ain	0	1	0	0	-11

GRUPO H

	Clube	P	J	V	GM	SG
1	Real Madrid	4	2	1	4	2
2	RB Salzburg	4	2	1	2	1
3	Al Hilal	2	2	0	1	0
4	Pachuca	0	2	0	2	-3

*Atualizada à 23h59 deste domingo (22)

Agenda de jogos desta segunda (23)

16h Atlético de Madrid x Botafogo
Globo, SporTV, CazéTV e Dazn

16h Seattle Sounders x PSG
SporTV 2, CazéTV e Dazn

22h Inter Miami x Palmeiras
Globo, SporTV, CazéTV e Dazn

22h Porto x Al Ahly
SporTV 2, CazéTV e Dazn

Oklahoma City Thunder derruba Indiana Pacers no jogo 7 da decisão e conquista o título da NBA

SÃO PAULO Deu Oklahoma City Thunder na dura série que definiu o título da temporada 2024/25 da NBA. O confronto com o Indiana Pacers em melhor de sete partidas foi definido no jogo 7, na noite de domingo (22), no Paycom Center, em Oklahoma City, onde os donos da casa triunfaram por 103 a 91.

A equipe de Oklahoma, mais uma vez, contou com boa atuação do armador Shai Gilgeous-Alexander, com 29 pontos, 12 assistências e cinco rebotes. Após dois quartos de bastante equilíbrio, os comandados de Mark Daigneault apertaram a defesa rumo ao troféu da liga norte-americana de basquete.

O Indiana resistiu tanto quanto pôde. Tratado como zebra no início da série, conseguiu vitórias tidas como improváveis e equilibrou a disputa apesar dos problemas físicos de seu principal jogador, Tyrese Haliburton. O armador jogou no sacrifício até o comecinho do jogo 7 e saiu chorando, com uma possível ruptura do tendão de Aquiles direito.

Os Pacers se recusaram a desistir, no entanto, e, conduzidos por Pascal Siakam, foram ao intervalo com vantagem de um ponto. Foi só após o intervalo que o Thunder conseguiu se impor para dar à cidade de Oklahoma seu primeiro título —a franquia havia triunfado como Seattle SuperSonics, em 1979, antes da mudança de município, em 2008.

O Thunder, assim, tornou-se o sétimo campeão diferente nas últimas sete edições da NBA. Em uma era de paridade, com incentivos a times de mercados menores e limites salariais mais rígidos, tornou-se difícil ganhar dois títulos consecutivos. Os torcedores de Oklahoma, que nunca tinham celebrado nenhum, não parecem preocupados com isso neste momento.

ESPECIAL CARREIRAS

EstúdioFOLHA



Aprendizado contínuo é a chave para sucesso profissional

Cursos de especialização ou de pós favorecem contato com cases reais e incrementam networking

Em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e dinâmico, o desenvolvimento do conhecimento é um combustível para impulsionar a carreira de profissionais de áreas tradicionais, como administração, direito e engenharia, entre outras.

Se há algumas décadas receber um diploma de um curso superior era uma garantia de bom emprego e estabilidade nesses setores, hoje o cenário é outro: a graduação é um ótimo ponto de partida, e pós-graduações, MBAs e cursos de curta duração também ajudam quem quer crescer em uma grande empresa.

Segundo Maria Varnieri, psicóloga que atua com o desenvolvimento da carreira de profissionais de diversas áreas, a graduação e a pós-graduação são fatores muito importantes para a empregabilidade, especialmente em áreas que requerem conhecimentos técnicos específicos, como engenharia e direito.

"A tendência do mercado é reconhecer os profissionais que tenham uma formação sólida. Tanto a graduação como a pós têm papel fundamental para quem quer se destacar", afirma. Ela ressalta que, embora existam exceções, a maioria dos profissionais precisa buscar conhecimento e especializações para se manter relevante.

Doutora em educação para carreira e fundadora do Instituto de Carreira e Orientação Profissional (ICOP), Rafaela de Faria pontua que "diferentemente do que ocorria há uns 20 anos, fazer uma faculdade não garante, por si só, o sucesso profissional. É preciso buscar aperfeiçoamento constante".

> **Diferentemente do que ocorria há uns 20 anos, fazer uma faculdade não garante, por si só, o sucesso profissional. É preciso buscar aperfeiçoamento constante**
>
> RAFAELA DE FARIA, DOUTORA EM EDUCAÇÃO PARA CARREIRA E FUNDADORA DO INSTITUTO DE CARREIRA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (ICOP)

Além de atualizar o conhecimento técnico, cursos de especialização ou de pós possibilitam aos alunos terem contato com cases reais e a chance de incrementar o networking.

"As trocas com professores e outros alunos, que muitas vezes são de diversos segmentos da economia, ampliam a rede de contatos e ajudam a pessoa a ter uma visão mais ampla do mercado", explica Maria.

Em áreas mais tradicionais da economia, como administração, direito e engenharia, as graduações oferecem, além do conhecimento teórico, oportunidades para os alunos passarem para o mercado formal. Seja por meio de um programa de estágio ou por um de trainee, com a mentoria de profissionais experientes.

Quando a pessoa já tiver certa experiência profissional, um curso de especialização ou uma pós podem ajudar a incrementar ainda mais a carreira.

"A graduação tende a ser mais genérica, enquanto a pós aprofunda ainda mais o conhecimento", resume Maria.

No Brasil, há basicamente dois tipos principais de pós: lato sensu (mais voltado para a prática e para o mercado; aqui entram as especializações e MBAs) e stricto sensu (que tem o foco na pesquisa e indicado para quem deseja investir na carreira acadêmica).

"O MBA, por exemplo, tem um viés de negócios, gestão e liderança, com foco prático. É muito valorizado em multinacionais e instituições de mercado dentro da área da administração", diz Rafaela.

Em um MBA, o aluno tem contato com cases e simulações de cenários e pode trocar experiências com outros profissionais. "Dependendo do tipo de MBA e da instituição de ensino, para entrar em um curso é preciso ser expert em determinada área e ter certa experiência."

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Nas universidades, os alunos encontram um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, as chamadas soft skills, consideradas essenciais para profissionais que querem seguir a carreira como administrador, advogado ou engenheiro, principalmente em cargos de gestão e liderança.

Para Maria Varnieri, saber falar, escutar, desenvolver a resiliência, a curiosidade e a empatia são competências cada vez mais valorizadas pelo mercado.

"Agir com inteligência emocional, tomar decisões sem impulsividade, tudo isso é fundamental", aponta.

Rafaela de Faria acrescenta que o ambiente universitário estimula o trabalho em equipe, a tomada de decisão, a criatividade e o pensamento crítico.

"Saber fazer uma apresentação, gerir o tempo e desenvolver a capacidade de análise fazem toda a diferença na carreira", afirma.

EstúdioFOLHA APRESENTA ESPECIAL CARREIRAS



Shutterstock

Universidades e escolas têm papel estratégico na economia criativa

Graduação pode ser a porta de entrada para quem quer empreender

Um setor que já responde por 3,1% do PIB brasileiro e que emprega mais de 7,8 milhões de pessoas, segundo dados do Observatório da Fundação Itaú. Estamos falando da chamada economia criativa, uma expressão que abriga diversas carreiras cujo trabalho envolve a criatividade e o conhecimento.

Envolve profissões como designer, publicitário, produtor cultural, roteirista, designer de games, chef de cozinha, produtor audiovisual e digital influencer, entre muitas outras.

Nesse contexto, universidades e escolas desempenham papel estratégico não apenas na formação técnica, mas também no desenvolvimento das competências para quem quer empreender.

Outros dados que motivam quem se interessa por esses campos profissionais: a remuneração média está em torno de R$ 4,5 mil, acima da média nacional de salários, de R$ 3 mil, também de acordo com o Observatório da Fundação Itaú.

Segundo Gustavo Passos, CEO da Ebac (Escola Britânica de Artes Criativas), este setor é composto por muitas profissões que surgiram a partir dos avanços tecnológicos e da internet, com forte ênfase na prática e em habilidades multidisciplinares.

"São profissões muito práticas, em que as pessoas não dependem tanto de uma especialização tradicional para ingressar no mercado de trabalho", explica.

Rafaela de Faria, doutora em educação para carreira, concorda. "No mundo do empreendedorismo e da economia criativa, o olhar é diferente em relação àqueles das profissões mais tradicionais. As coisas funcionam bastante com a ação, com a prática, com o fazer e acontecer. Além das graduações, há muitos cursos curtos que capacitam o indivíduo para o dia a dia", afirma.

O ambiente universitário pode ser um trunfo nesse caso ao colocar à disposição dos alunos laboratórios, oficinas e até mesmo parcerias com empresas. Isso permite que os estudantes experimentem, testem ideias e desenvolvam soluções reais ainda durante a graduação.

Se a graduação pode ser uma porta de entrada para quem quer ingressar na economia criativa, a atualização constante do conhecimento é um imperativo para os profissionais que desejam permanecer relevantes no mercado.

"O lifelong learning deveria ser prioridade em todos os setores. A pessoa precisa se atualizar o tempo todo. Buscar alternativas de aprendizado, cursos de especialização, o que for, vai ser algo ainda mais importante no futuro próximo", alerta Gustavo.

Ele cita, como exemplo, os avanços da inteligência artificial. Uma tecnologia que já está mudando o jeito de trabalhar em diversas áreas criativas.

"Existem muitas dúvidas em relação à inteligência artificial, se ela realmente vai substituir humanos em diversas áreas. Se você não entender esse negócio, você vai ficar para trás. Porque o jeito de trabalhar vai mudar. As IAs vão substituir várias funções. E é uma tecnologia muito mais inclusiva do que outras que chegaram lá atrás", afirma o CEO do Ebac.

Gustavo aponta que as instituições precisam se adaptar rapidamente para prover esse tipo de educação. "A educação continuada é algo crítico. Precisamos nos atualizar sempre", afirma.

EMPREENDEDORISMO

E para quem quer fazer desabrochar o espírito empreendedor e abrir um negócio, uma startup? Mesmo para essas pessoas, os ambientes universitário e dos cursos livres podem ser fundamentais para um caminho bem-sucedido.

"Até porque você raramente começa um negócio sozinho. Precisa de sócios, parceiros, fornecedores. O ambiente acadêmico gera debates, conexões e ideias que podem destravar o caminho do empreendedorismo", afirma Gustavo.

Ele lembra que, nos Estados Unidos, muitas startups e empresas inovadoras nasceram dentro de universidades, impulsionadas por redes de apoio, mentorias e acesso a recursos. No Brasil, ele diz, ainda há muito espaço para ampliar o apoio institucional à inovação e ao empreendedorismo estudantil.

Rafaela ressalta que o empreendedor precisa de conhecimento sistêmico, que vai além da técnica. Noções de gestão financeira, marketing digital, fluxo de caixa e negociação são algumas competências essenciais.

"A maior preocupação desses profissionais é fazer o negócio acontecer e ter retorno financeiro o mais rapidamente possível. Então buscar uma capacitação pode ser vantajoso, porque você aprende sem ter que errar tanto", diz Rafaela.

Em São Paulo, há várias instituições universitárias que oferecem cursos dentro da economia criativa. A ESPM, por exemplo, tem graduações em design, design de animação e comunicação, entre outros.

A Belas Artes, por sua vez, é uma referência em cursos ligados à economia criativa, como design, arquitetura, moda, artes visuais, fotografia e publicidade.

Já a Cruzeiro do Sul tem graduações nas áreas de gastronomia, arquitetura, rádio, TV & internet, marketing digital, design de moda e design de interiores, entre vários outros.

Dentro da economia criativa, o Senac oferece cursos de graduação em audiovisual, design de animação, fotografia e jogos digitais.



O lifelong learning deveria ser prioridade em todos os setores. A pessoa precisa se atualizar o tempo todo. Buscar alternativas de aprendizado, cursos de especialização, o que for, vai ser algo ainda mais importante no futuro próximo

GUSTAVO PASSOS,
CEO DA EBAC (ESCOLA BRITÂNICA DE ARTES CRIATIVAS)

FACULDADE SESI DE EDUCAÇÃO



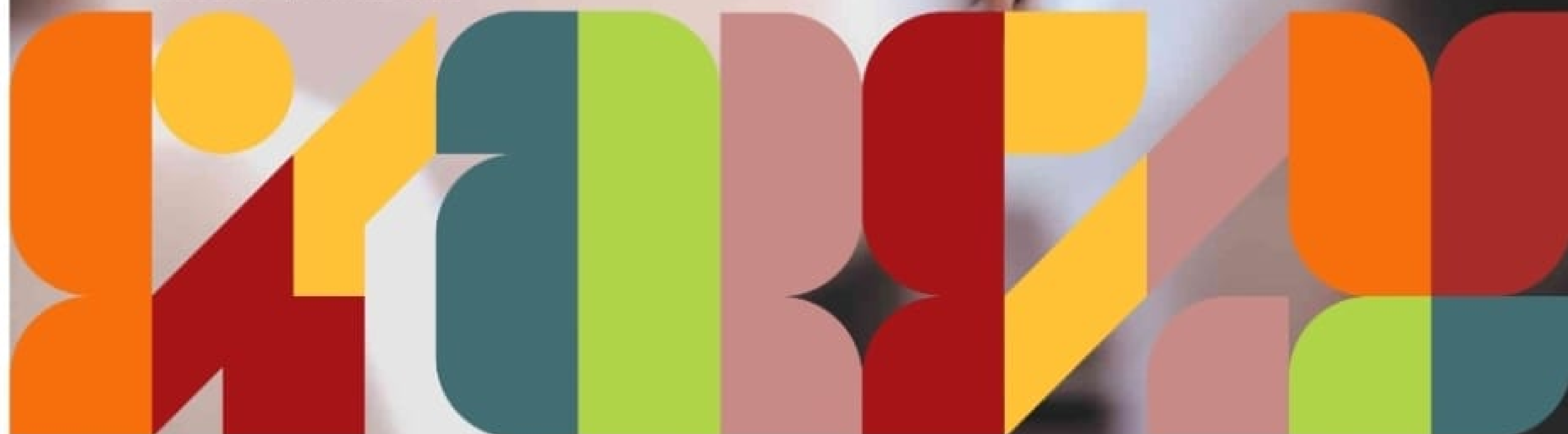
A única com Residência Educacional já no início do curso.

Ser professor é mais que profissão. É vocação que se constrói na prática. Na Faculdade Sesi de Educação, a Residência Educacional é uma experiência única, completa e imersiva. Desde o primeiro ano, você já está no ambiente escolar, em contato com estruturas, dinâmicas e realidades que vão moldar sua carreira e construir a base do profissional que quer ser.



10 anos FACULDADE SESI DE EDUCAÇÃO

A escola como segunda casa desde o primeiro dia



Eufrázio

Chimamanda Ngozi Adichie

O racismo não deveria ter existido, então você não ganha biscoitos nessa luta

Autora considerada uma das mais relevantes em língua inglesa hoje discute cristianismo e colonialismo, elogia Conceição Evaristo e defende a 'liberdade completa' na literatura

Chimamanda Ngozi Adichie, 47
1977, Enugu, Nigéria
Estudou medicina e farmácia na Nigéria. Depois, se mudou para os Estados Unidos aos 19 anos de idade, onde cursou comunicação e ciência política. Recebeu o título de mestre de artes em estudos africanos pela Universidade Yale. É autora dos romances 'Hibisco Roxo', de 2003, 'Meio Sol Amarelo', de 2006, e 'Americanah', de 2013. Também escreveu o manifesto 'Sejamos Todos Feministas', de 2015, que inspirou a os versos da música 'Flawless', grande hit de Beyoncé

Bruno Santos/Folhapress

Eufrázio

Paola Ferreira
Rosa e Walter Porto

SÃO PAULO Numa passagem pelo Brasil há dez anos, Chimamanda Ngozi Adichie disse que o país tinha dificuldade em assumir sua identidade racial —via poucos negros nos lugares que frequentou como convidada. Agora, a nigeriana afirma ter notado um avanço na percepção do país sobre a própria identidade. Mas diz que "o racismo nunca deveria ter acontecido, então você não ganha um biscoito por o reduzir".

Uma das mais relevantes autoras da língua inglesa hoje, Adichie esteve no Brasil para divulgar o seu novo romance "A Contagem dos Sonhos", sua primeira ficção em mais de uma década.

A escritora teve uma rotina digna de maratonista ao longo da última semana, se deslocando entre Rio de Janeiro e São Paulo para participar de eventos como a Bienal do Livro e o ciclo Fronteiras do Pensamento, quando autografou livros até quase meia-noite da última segunda-feira. Ao se desculpar por parecer abatida na tarde do dia seguinte, durante a entrevista à reportagem no hotel onde ficou hospedada, ela brincou que não bebia café. "Então não há nada para me ajudar [a despertar]", ela disse.

No evento da semana passada, Adichie recusou o rótulo de escritora feminista, por acreditar que ele atribui ideologia às obras, o que "dilacera o sublime da literatura".

Ela diz que é preciso haver liberdade completa para o trabalho criativo, e aponta que autores muitas vezes não escrevem os livros que realmente querem, hoje em dia, por medo de serem lidos como ofensivos ou preconceituosos. "As pessoas não estão mais dizendo o que realmente pensam em assuntos como raça e imigração. Dizem o que acham que é certo, depois se viram e votam no [Donald] Trump."

*

Algo enfatizado sobre 'A Contagem dos Sonhos' é que a senhora começou a escrever depois da morte de sua mãe e de seu pai. Também é seu primeiro romance depois de se tornar mãe. O que mudou? Minhas frases estão mais longas. A maternidade me mudou, muda qualquer mulher. Quando engravidei, senti que meu cérebro não estava funcionando, que me tornei uma estranha para mim mesma. Eu não conseguia escrever e continuei sem conseguir por muito tempo. Depois, experimentar a perda dos meus pais me mudou drasticamente. Então, há um tipo de afrouxamento. Não estou mais interessada em seguir regras, porque o luto faz você perceber que qualquer coisa pode acontecer a qualquer momento.

Há um tipo de... Não é imprudência, mas disposição para fazer mais. Uma parte de mim sempre amou o maximalismo, mas, porque fui para uma escola de escrita americana, segui por um tempo o minimalismo. Superei isso.

A senhora afirmou no Fronteiras do Pensamento que desumanizamos as pessoas quando as reduzimos a uma única coisa, mas é difícil desumanizar alguém cuja história é conhecida. Que indivíduos ou histórias quer humanizar com sua escrita? Espero humanizar todos sobre os quais escrevo, mas neste romance espero que os leitores vejam a humanidade de uma mulher que foi violentada sexualmente, por meio da minha personagem Kadiatou. Ela foi inspirada em uma pessoa real [a guineense Nafissatou Diallo]. Quando mulheres passam por esse tipo de trauma e isso se torna público, as pessoas as veem apenas como alguém que foi agredida sexualmente e esquecem que são seres humanos, que sonham e riem. Fiquei impressionada com o quanto a cobertura midiática da agressão sexual que ela sofreu era carente de humanidade. Ela se tornou apenas a pessoa agredida. Foi acusada de ser uma prostituta. Não foi permitido a ela ser humana.

Há um conclave no seu livro que impacta a vida das personagens, e sua obra foi lançada próximo a um conclave na vida real. O que acha da Igreja hoje? Fui criada como católica. Quando era menina, amava a igreja, a missa, os dramas. Mas falar sobre religião requer complexidade e nuance. Essa religião foi imposta às pessoas. Na África, veio de mãos dadas com o colonialismo. As pessoas tinham sido colonizadas. Se quisessem avançar no novo mundo, era melhor se converter. Meu avô foi da primeira geração igbo a se tornar cristã.

Ao mesmo tempo, as pessoas pegaram o catolicismo e fizeram com ele o que quiseram. Se você vai à missa em uma pequena vila na Nigéria e em outra vila na França, é muito diferente.

Por isso tenho um tipo de respeito cético pela religião. Ela pode trazer conforto, especialmente em um país sem acesso a saúde e com uma educação precária, como vejo acontecer na Nigéria.

Qual é a sua relação com a religião? Me descrevo como uma pessoa que foi criada como católica. Vou à missa às vezes, estou criando meus filhos como católicos e estou feliz com o novo papa [Leão 14], porque ele parece ser humano. Quando ouvi pela primeira vez que ele era americano, fiquei horrorizada. Há algo muito bélico e autoindulgente no americanismo. Os americanos não acham que deveriam saber sobre o resto do mundo porque têm muito poder. Minha preocupação era que o papa fosse assim, mas não é. É maravilhoso saber que ele parece estar ciente de que este é um empreendimento global. Ele passou tempo no Peru, é cidadão peruano e em seu primeiro discurso não falou inglês. É um bom sinal.

Nos últimos anos, a polarização política se acentuou e os Estados Unidos parecem estar mais violentos. Basta olhar para o assassinato de uma deputada estadual democrata há poucos dias. Como não sentir que a batalha pelo diálogo entre pessoas diferentes está perdida? Não está. Há muitas pessoas nos Estados Unidos que não apoiam este governo, que não acham que isso é o que o país deveria ser. O presidente [Donald Trump] não venceu por uma grande margem. Não é como se os Estados Unidos coletivamente decidissem que este é o caminho que querem seguir. Então, não acredito na ideia de desistir. É importante manter a ideia de que o que importa é justiça, liberdade, autonomia e dignidade. Essa loucura vai passar.



Falar sobre religião requer complexidade e nuance. Essa religião [o cristianismo] foi imposta às pessoas. Na África, veio de mãos dadas com o colonialismo. As pessoas tinham sido colonizadas. Se quisessem avançar no novo mundo, era melhor se converter. Ao mesmo tempo, as pessoas pegaram o catolicismo e fizeram com ele o que quiseram. A religião pode trazer um conforto

Quando ouvi pela primeira vez que o papa era americano, fiquei horrorizada. Há algo muito bélico e autoindulgente no americanismo. Os americanos não acham que deveriam saber sobre o resto do mundo porque têm muito poder

A resposta para quem escreve algo preconceituoso é escrever de volta. Quando começamos a censurar porque queremos censurar o ruim, no processo vamos censurar o bom. A gente lê livros publicados em 1950, se depara com coisas ali e pensa 'isso realmente não é muito bom'. Mas você está vendo o mundo como realmente era. Eu aprecio a verdade

Ando muito desconfiada. Não acredito em ninguém. Porque acho que as pessoas não estão dizendo o que realmente pensam, especialmente em assuntos como raça e imigração. Elas dizem o que acham que é certo, e aí depois se viram e votam no Trump. Uma sociedade que encoraja a censura não é algo saudável a ninguém

No livro, a personagem Chia conta sobre uma editora que sugere mudar sua descrição de 'escritora africana' para 'negra'. Ela sente que isso não reflete sua experiência como nigeriana. Como a senhora percebe a identificação racial em sua própria vida? Sou uma mulher negra, mas não cresci com um senso racial. Como nigeriana, cresci com um senso étnico, pensando em mim como uma pessoa igbo. Até ir para os Estados Unidos, não pensava em raça, em ser negra. Politicamente, acho importante ter candidatos ocupando cargos porque são negros e não me desculpo por isso, porque na história americana houve ação afirmativa para pessoas brancas.

Todos experimentamos o racismo, mas as histórias são diferentes. Chia está escrevendo um livro de viagem e tem um passaporte nigeriano. Se ela fosse americana, não teria que lidar com dificuldade em obter vistos ou ser tratada de forma insultante em aeroportos. A distinção é uma forma de questionar essa ideia de que negro é uma coisa única nos Estados Unidos, porque não é.

Quando a senhora veio ao Brasil há cerca de dez anos, disse que estávamos negando nossa identidade racial porque não viu pessoas negras nos lugares onde esteve, mesmo que tenhamos a maior população negra do mundo depois da Nigéria. Sua percepção mudou? Mudou um pouco, mas ainda há muita coisa não resolvida quando se trata da negritude no Brasil. Pensando objetivamente, é muito chocante que um país tenha uma população tão grande formada por pessoas de determinada raça e isso não se reflita nas imagens populares desse país. A publicidade nos diz o que um país aspira. Há dez anos, eu via menos pessoas negras na publicidade brasileira.

No aeroporto, olho as revistas, ligo a TV e vejo que há um pouco mais, o que suponho ser um progresso. Mas nunca acreditei em celebrar esse tipo de progresso. Em "Americanah", uma personagem minha diz que o racismo nunca deveria ter acontecido, então você não ganha um biscoito por reduzir isso. Concordo com ela.

A senhora conversou com Taís Araujo na Bienal do Livro e conheceu Conceição Evaristo. Viu a forte reação da multidão quando Evaristo foi apontada [ela estava na primeira fileira da mesa de abertura]. Isso diz algo sobre a evolução do entendimento sobre nossa identidade? Não tenho nenhum biscoito na minha bolsa [risos]. Suponho que sim. Estou quase terminando de ler "Ponciá Vicêncio" e me perguntei como eu não sabia nada sobre Conceição Evaristo, porque, quando vim há dez anos, ninguém me disse para a ler. Suponho que isso seja progresso, mas às vezes nos parabenizamos pelos pequenos passos que demos e esquecemos que ainda há um longo caminho a percorrer. Isso também acontece nos Estados Unidos. Os brasileiros não negros parecem estar muito mais conscientes sobre a importância de falar sobre a injustiça que os negros enfrentam no Brasil. Todo movimento de justiça precisa contar com os membros do grupo que se beneficia do sistema, isso é importante para que o progresso real aconteça.

A senhora disse numa entrevista que os homens no livro são idiotas, mas que nem todos os homens são idiotas. Sua narrativa traz uma masculinidade humanizada. Um homem pode ser idiota sem intenção? Eu disse isso? Talvez não tivesse dormido bem [risos]. A questão é que vemos esses personagens através do ponto de vista das mulheres. E me inspiro em diversas pessoas para construir meus personagens, então são familiares.

Mas acho que sim, os homens frequentemente são idiotas sem saber que são. Não digo isso para os desculpar. As mulheres são sortudas, tanto na biologia quanto na maneira como são criadas, por terem mais empatia e serem sensíveis. Em muitas culturas homens são chamados de "maricas" se forem sensíveis. Como interessada nos direitos das mulheres e meninas, acredito que também devemos pensar sobre os homens e meninos. Não basta dizer a eles o que não fazer, é importante falar sobre o que podem fazer. Falar sobre isso em determinados círculos liberais é pedir para ser ignorado e silenciado.

A senhora disse que muitos jovens não estão escrevendo os romances que querem porque têm medo das repercussões e de ofender alguém. Pode ser lido como uma espécie de aceitação de que os escritores são livres para serem intolerantes ou preconceituosos em sua ficção. O problema em dizer que você não deveria escrever algo porque é preconceituoso é que precisamos questionar quem está definindo "preconceito". Se um americano negro fala sobre racismo, a direita dirá "você que é racista". Porque para eles falar sobre racismo é preconceituoso. Então, deve haver liberdade completa para o trabalho criativo. A resposta para uma pessoa que escreve algo preconceituoso é escrever de volta. Quando começamos a censurar porque queremos censurar o ruim, no processo vamos censurar o bom. A gente lê livros publicados em 1950, se depara com coisas ali e pensa "isso realmente não é muito bom". Mas você está vendo o mundo como realmente era. Eu aprecio a verdade.

Ando muito desconfiada. Não acredito em ninguém. Porque acho que as pessoas não estão dizendo o que realmente pensam, especialmente em assuntos como raça e imigração. Elas dizem o que acham que é o certo a dizer, aí depois se viram e votam no [Donald] Trump. Uma sociedade que encoraja a censura não é saudável para ninguém.



Espanha mantém tradição de Corpus Christi do salto sobre os bebês

Personagem caricato que representa o diabo salta sobre crianças com até 1 ano de idade deitadas em colchões no festival "El Salto del Colacho", realizado no domingo após o Corpus Christi desde 1620, na vila de Castrillo de Murcia, perto de Burgos, quando bebês são abençoados por sacerdotes católicos após o mal fugir com o salto do Colacho Cesar Manso/AFP

FOLHA CARREIRAS

Beatriz Pecinato
Estagiária de Newsletter

Como usar IA durante um processo seletivo

Candidatos podem utilizar ferramentas generativas para revisar informações em um currículo; especialistas sugerem cautela nas etapas que exigem criatividade

Usar IA (inteligência artificial) no dia a dia é cada vez mais comum, principalmente no universo corporativo. Essas ferramentas estão presentes, inclusive, em processos seletivos e são utilizadas tanto pelas companhias como pelos que buscam uma vaga.

É comum que a etapa de análise e seleção de currículos seja automatizada, mas as ferramentas podem ser usadas em todo o processo pelas empresas, afirma Paulo Augustinho, especialista em carreira.

Já por parte dos candidatos, a discussão é outra. Será que existe um limite para o uso dessas ferramentas durante os processos seletivos?

Na etapa da montagem de currículos, por exemplo, a IA pode ajudar de duas maneiras: estruturando um documento do zero ou revisando um CV já pronto.

No primeiro caso, é necessário selecionar quais informações sobre sua trajetória profissional são mais relevantes para a vaga, além de dados pessoais, objetivos e resumo das qualificações, segundo Augustinho. Também vale incluir um resumo sobre a vaga e a empresa.

Esse, inclusive, é o segredo para fazer um uso mais assertivo de ferramentas de inteligência artificial. Essa explicação prévia tem um nome: prompt. E, quanto mais detalhado e direcionado, melhor é o resultado final.

No segundo caso, você envia o documento já estruturado, e a inteligência artificial serve como um revisor de informações.

Você pode também explicar sobre o processo seletivo para o qual quer aplicar e entender se o seu currículo combina com aquela vaga, de acordo com a avaliação da IA.

Nos dois cenários, é preciso analisar com cautela as respostas geradas pelo programa.

"Em muitos momentos, ele pode fazer algo muito genérico", aponta o especialista em carreiras. Augustinho recomenda que você adeque o que a IA lhe entregou para a sua realidade profissional, mudando algumas palavras para deixar o CV mais atrativo.

Em fases que exigem mais criatividade do candidato, especialistas não recomendam o uso da IA. É mais válido produzir uma resposta da sua cabeça, para depois pedir que a inteligência artificial faça a revisão.

Se você ficou travado para iniciar a resolução de um caso, pode pedir indicações de caminhos para iniciá-la. Mas lembre-se de que a ferramenta deve ser um apoio, não um substituto.

Falando nisso: a empresa detectar que você usou IA na elaboração de um currículo ou de uma resposta do processo seletivo é ruim?

O que é negativo, segundo os especialistas, não é a utilização de ferramentas, e sim a falta de revisão e de refinamento das informações geradas. O recrutador reconhece um uso "Ctrl C + Ctrl V" de respostas quando os candidatos não fazem ajustes no que foi criado, segundo Mentone.

"Não houve esse ponto crítico de entender os prompts adequados, de questionar, de ter um senso crítico perante aquela situação", exemplifica.

Veja mais dicas para fazer um uso consciente da IA nos processos seletivos:

1 Monte um currículo legível por ferramentas

Prefira um documento sem tabelas e imagens, diz Flávia Mentone, CEO da Reponto, empresa de recrutamento e seleção.

Mantenha as informações em ordem cronológica, dispostas uma abaixo da outra, com informações resumidas. Os especialistas recomendam que você adapte seu CV para aquele processo, conectando palavras-chave que aparecem na descrição da vaga com o seu currículo.

2 Cheque todas as informações

As plataformas podem gerar boas respostas, mas nem sempre são 100% confiáveis. Não se esqueça de conferir se todas as informações estão corretas, e se combinam com o que o processo seletivo exige.

3 Cuidado com dados sensíveis

Mentone relembra que essas plataformas são muito novas e ainda não há muita clareza de como as informações são usadas pelas empresas que fazem a gestão das ferramentas. Por isso, evite colocar seu CPF, endereço e registro profissional, por exemplo.



Acesse o QR Code para se inscrever



Conselhos de CEO



José Fernandes, 58

Presidente e CEO da Honeywell para a América Latina

Uma habilidade essencial... Saber aprender e se adaptar rápido. O mundo está mudando numa velocidade nunca vista antes, com inteligência artificial, digitalização e sustentabilidade, e quem não acompanhar essas tendências ficará para trás.

Um conselho para jovens profissionais... Seja uma esponja no começo, aprenda, pergunte, observe, e aprenda novamente. Tenha clareza de onde você quer chegar e trace um plano para isso. Disciplina na execução e persistência também são chave.

Eufrázio

O Brasil que lê

Recordes na Bienal do Rio e uma expansão substancial na Feira do Livro em São Paulo mostram a potência dos eventos num país que registra menos leitores Leia na pág. B8





Obra da artista Leila Danziger Reprodução

Eufrázio

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

AMOR ETERNO

As resistências de setores econômicos a propostas de aumento de impostos e fim de isenção para determinadas áreas estão levando a um realinhamento de forças no governo e no PT — com o ministro Fernando Haddad (PT) colhendo apoios onde até há pouco menos esperava.

AMOR 2 Um deles é o do líder do PT na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias (PT-RJ). "Nós dois estamos falando direto", diz o deputado sobre o ministro. "Estou adorando", segue ele.

AMOR 3 O parlamentar era um dos maiores críticos de Haddad no partido, condenando as metas de zerar o déficit da União incluídas no arcabouço fiscal. Ele chegou a dizer que Haddad tentava fazer um pacto com o diabo, comparando o setor financeiro ao demônio.

FICO FELIZ "Nada mudou sobre aquelas minhas opiniões. Sigo achando que o arcabouço apertou muito [as contas públicas]", diz. "Mas fico feliz hoje com a força com que Haddad defende a tributação dos mais ricos deste país."

EM FRENTE "Quando Haddad tem uma convicção, ele vai firme. Nada o faz recuar. Sou só elogios", diz Lindbergh.

PRÓXIMO CAPÍTULO As propostas de Haddad para aumento de alguns impostos têm sido rejeitadas pelo Congresso. Depois de diversos recuos, o governo deve apresentar nas próximas semanas novas medidas para o equilíbrio das contas públicas.

MADE IN BRASIL Um grupo de mais de 30 estilistas e artesãos brasileiros participa, de quarta (25) a domingo (29), da London Climate Action Week, na capital inglesa. A exposição "re(weaving) Amazonia", promovida pela iniciativa Brazil Creating Fashion for Tomorrow (BCFT), leva à Europa peças feitas com materiais amazônicos, como látex, fibras, tingimentos de mandioca e bio-couro de cacau e resíduos alimentares.

NOMES Alexandre Herchcovitch, Flavia Aranha, Lino Villaventura e o coletivo indígena Yawanawá, em parceria com a FarmRio, integram a mostra, que ocupará o espaço Coal Drops Yard.

TRIBUTO A ativista indígena e colunista da **Folha** Txai Suruí será homenageada nesta segunda (23) em recepção promovida pelo embaixador dos Países Baixos no Brasil, André Driessen. O evento será realizado em reconhecimento ao Prêmio Tulipa dos Direitos Humanos, concedido a Txai em 2024.


1


2


3


4


5


6


7


8

TROFÉU

O imortal da Academia Brasileira de Letras e presidente da Fundação Biblioteca Nacional, Marco Lucchesi 1, e a tradutora e professora da USP Aurora Bernardini 2 foram os homenageados da segunda edição do prêmio Ciccillo Matarazzo per Italiani nel Mondo. O jantar de entrega da honraria a intelectuais ítalo-brasileiros ocorreu na semana passada, em São Paulo, e contou com a presença do empresário Andrea Matarazzo 3, criador do prêmio, e do embaixador da Itália no Brasil, Alessandro Cortese 4. As artistas plásticas Maria Bonomi e Lena Peres 5, a jornalista Claudia Matarazzo 6, o empresário Rubens Ometto Silveira Mello 7 e o pianista Marcelo Bratke 8 prestigiaram o evento Fotos Divulgação

SOB ATAQUE O prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião (União Brasil), diz ter sentido que "iria dormir e nunca mais acordar" ao ser surpreendido por bombardeios do Irã sobre Israel na semana passada. "Muito tenso. Pensei que nunca mais veria minha família", relatou à coluna. Israel atacou o Irã no dia 13 de junho. O revide veio a seguir. O prefeito só conseguiu deixar Tel Aviv quatro noites depois, em 17 de junho.

ESTADIA Ele viajava ao país a convite da embaixada de Israel no Brasil. A representação diplomática israelense segue levando grupos ao país mesmo com a recomendação do Itamaraty para que brasileiros evitem regiões de conflito. Para quem questiona o que prefeitos estavam fazendo no país do Oriente Médio, Damião rebate: "Você acha que sou burro de ir para um país em guerra?"

ESTADIA 2 Damião afirma que imaginava uma viagem segura e tranquila, já que passaria longe da Faixa de Gaza, praticamente destruída, mas ainda sob ataque de Israel. "Eles têm um conflito interno contra a Palestina, mas eu estava indo para Tel Aviv, não à Faixa de Gaza. Ninguém sabia que o Irã iria atacar", afirma ele, referindo-se ao revide da nação Persa, que foi atacada primeiro por Israel.

AGENDA Damião e mais 40 autoridades brasileiras ficaram presos no país nos primeiros dias de bombardeios. Eram governadores, prefeitos, secretários estaduais e secretários municipais. Ele diz que a viagem incluía visita guiada pelos anfitriões a feiras de tecnologia e segurança. Mas, de repente, mísseis do Irã começaram a cair sobre os céus de Tel Aviv.

BOMBAS "Os bombardeios começaram e fomos aconselhados a baixar um aplicativo que emitia alertas. Avisava se era para ficar perto de um abrigo, por exemplo." O hall e subterrâneo do hotel onde as autoridades ficaram hospedadas já era capacitado como abrigo. As paredes dele têm 60 centímetros de ferro armado. "Só corríamos perigo se um míssil caísse na nossa cabeça", diz ele.

TEMPO "Se o aplicativo mandasse você ir para o bunker, tínhamos cerca de dois minutos para chegar antes de as bombas caírem", conta. Eles não saíram do hotel desde que os ataques começaram, e tinham que descer para o abrigo de três a quatro vezes ao dia, quase sempre de madrugada. "Não tinha como dormir."

SAÍDA No dia 16, 12 autoridades foram escoltadas por militares de Israel até a fronteira da Jordânia, incluindo Damião, num trajeto de duas horas. De lá, eles foram para a Arábia Saudita. No dia seguinte, tomaram um avião particular rumo ao Brasil. "Tenho pena de quem ficou em Israel", diz ele.

com Karina Matias, Diego Alejandro, Laura Intrieri e Victória Cócolo

Eufrázio



Peça revê ideias de afeto e escuta ao retratar casal de surdo e ouvinte

Homem sem audição e a mulher são protagonistas de 'Oz', espetáculo que questiona que corpos recebem amor

O ator e poeta Edinho Santos e a atriz Letícia Calvosa, que interpretam um casal no espetáculo 'Oz' Tiago Silva/Divulgação

Paola Ferreira Rosa

SÃO PAULO Quem merece receber amor? Você recebe afeto? Tem seu nome respeitado? Essas são algumas das perguntas apresentadas no espetáculo "Oz", em cartaz no Sesc Vila Mariana, em São Paulo, até quinta-feira. A peça convida o público a uma conversa afetuosa na cozinha de um casal formado por um homem surdo e uma mulher ouvinte.

A prosa é bilíngue —em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, e português. O público se depara com o ator, poeta e slammer Edinho Santos, que inicia sua fala na linguagem de sinais. O texto é traduzido para o português por uma especialista no palco. Ao fundo, a mulher do personagem, interpretada pela atriz Letícia Calvosa, corta cenouras. Ele então se junta a ela para ajudar com o preparo de um bolo e compartilhar o que debatia com a plateia.

Além das expressões corporais e gestos, o casal se comunica por meio da música. Dançam juntos ao som de uma melodia cheia de graves —cuja baixa frequência pode ser percebida por pessoas com deficiência auditiva.

Há momentos no espetáculo em que a interação do ator com o público não tem tradução. "Estamos construindo uma linguagem nova. Libras, som, silêncio, vibração e gesto convivem de forma orgânica. É como se disséssemos 'todo mundo pode acessar, todo mundo pode sentir'", diz Santos.

O espetáculo da companhia Aquilombamento Ficha Preta tem texto de Aline Mohamad e direção de Rodrigo França e Tainara Cerqueira. A dramaturgia conta que a peça busca romper com a crença de que apenas determinados corpos estão predestinados ao amor. Por isso, apresenta a negritude e a deficiência dos personagens a partir do afeto, negando a narrativa de sofrimento e violência associada a esses corpos.

"Embora a gente entenda que o Brasil ainda é um país muito racista e que o nosso povo ainda está tombando nas esquinas, a gente precisa ver beleza, se alimentar dessa beleza e a levar para a nossa gente", diz Cerqueira.

Outra história que permeia a trama é a de Zeneb, tia da autora, que é surda. Ela viveu cercada pelo amor da família, mas não chegou a viver uma experiência afetiva e sexual com outra pessoa.

"Percebi que nossa família sempre a colocou em uma redoma. Ela nunca viveu a sexualidade por esse capacitismo que a gente tinha e nem percebia, porque não era discutido", afirma Mohamad.

Experiências vividas por Zeneb aparecem na obra por meio do relato dos personagens. Ela conta, por exemplo, que a tia gostava de assistir a filmes pornôs, tomar uma cervejinha e frequentar uma boa roda de samba, mas não deixava de ir à igreja.

Segundo Calvosa, fazer parte do espetáculo foi um convite à escuta. "É conhecer uma nova cultura e toda uma nova comunidade, seus hábitos e gírias", afirma a atriz. A artista decidiu aprender a linguagem de sinais para se comunicar com o colega e interpretar sua personagem na peça.

A prosa é bilíngue —em Libras e português. O público se depara com o ator Edinho Santos, que usa a linguagem de sinais e é traduzido por uma especialista no palco. Ao fundo, a mulher do personagem, vivida por Letícia Calvosa, corta cenouras para preparar um bolo. O casal também se comunica por meio da música. Dançam juntos ao som de uma melodia cheia de graves, cuja baixa frequência poderá ser percebida pelo público que tenha deficiência auditiva

A peça provoca pessoas ouvintes a refletirem sobre o que é escutar alguém, e também a conhecer a linguagem de sinais. "É linda a forma como o espetáculo trata a surdez. Não como um problema, mas como parte da complexidade de um personagem. A história é sobre o amor e como ele se dá entre nós", diz Calvosa.

Um quarto personagem é a cozinha, que interage por meio das cores de seus objetos, dos sons e dos cheiros. "A cozinha tem um significado diferente para as culturas indígenas e africanas. Não é um lugar de subalternidade, é um espaço nobre", afirma o diretor.

Ao final da apresentação, o público é convidado a desfrutar do café e do bolo de cenoura preparados durante o espetáculo.

Oz

DIREÇÃO Rodrigo França e Tainara Cerqueira. **QUANDO** Qua. e qui., às 21h. Até 26 de junho. **ONDE** Sesc Vila Mariana - r. Pelotas, 141, São Paulo. **PREÇO** De R$ 15 a R$ 50

Eufrázio

Boicotes e protestos contra guerra em Gaza marcam edição do festival Sónar

Produtora responsável pelo evento em Barcelona foi comprada por empresa israelense, o que desencadeou cancelamentos, mas também expôs desigualdades na dance music



Apresentação da DJ sul-coreana Peggy Gou, no festival Sónar deste ano, em Barcelona Carlota Serarols/Divulgação

Amanda Cavalcanti

BARCELONA A 33ª edição do Sónar, um dos grandes festivais de música eletrônica do mundo, que aconteceu na semana passada em Barcelona, foi a mais controversa de toda a história desse evento.

Desfalcado pelo cancelamento de mais de 40 artistas em solidariedade aos efeitos da guerra na Faixa de Gaza, o festival levantou uma discussão acalorada sobre ética e desigualdade econômica entre pequenos e grandes artistas na cena global de dance music.

Incentivos ao boicote começaram poucas semanas antes do festival e foram motivados pelo envolvimento do Sónar com a empresa de investimentos KKR, que financia empresas israelenses de segurança digital e fábricas de armamentos, além de ser ligada a empreendimentos habitacionais na Cisjordânia, território palestino ocupado por Israel.

Apesar dos muitos cancelamentos, o Sónar teve mais de cem atrações ao longo de seus três dias, incluindo grandes nomes da música eletrônica, como Peggy Gou, Skrillex, Four Tet e Honey Dijon. Também se apresentaram os brasileiros Mochakk, Vintage Culture, DJ Anderson do Paraíso e Teto Preto. Segundo a organização, 161 mil pessoas marcaram presença no evento, 7.000 a mais que na edição do ano passado.

O Sónar não foi o primeiro festival do ramo penalizado pelo envolvimento com a KKR. A plataforma de vídeos Boiler Room e o festival DGTL também se tornaram alvo de boicote por grupos como o Ravers for Palestine e o movimento BDS —Boicote, Desinvestimento e Sanções—, mantido pela Campanha Palestina pelo Boicote Acadêmico e Cultural de Israel, pelos mesmos motivos.

O movimento de repúdio aos eventos começou ainda em junho do ano passado, quando a KKR comprou a produtora Superstruct, responsável por este e outros 80 festivais europeus.

O duo holandês Animistic Beliefs foi um dos primeiros a cancelar sua participação no Sónar, afirmando em nota que a KKR "lucra com guerras, destruição climática e sistemas de opressão" e que "nenhum espaço é livre de contradições, mas é preciso haver um limite". Nas semanas seguintes, dezenas de outros desistiriam de se apresentar, como a produtora venezuelana Arca e a DJ americana Juliana Huxtable.

Ao longo do festival, se viam vários símbolos de apoio à Palestina nas apresentações. Outros artistas preferiram justificar suas participações no festival antes das suas performances. Entre eles, os brasileiros Teto Preto, banda fundada por Laura Diaz, uma das criadoras da festa e coletivo paulistano Mamba Negra.

O grupo disse apoiar a causa palestina e escreveu no Instagram que não teria "condições financeiras de arcar com o cancelamento desta data", e que foram postos pelo evento numa "condição desconfortável e contraditória".

No show, os integrantes vestiram peças com as cores da Palestina e penduraram uma bandeira no palco como parte da cenografia. Diaz disse ao público, em espanhol, que "como banda latino-americana, não pudemos cancelar, então estamos fazendo um show de protesto". Na última música, ela mudou a letra de sua faixa mais famosa, "Gasolina", para "Palestina, Palestina neles".

Já há anos os artistas latinos e do hemisfério sul dão tom de vanguarda ao Sónar. Neste ano, além da Teto Preto, as apresentações do mineiro DJ Anderson do Paraíso, da cantora argentina Nathy Peluso e dos DJs venezuelanos L'Miranda e Candadismo estiveram entre as melhores.

Outros destaques foram os representantes de uma nova cena de garage e dubstep do Reino Unido, como os DJs P-rallel, Sicaria e Interplanetary Criminal.

Já na madrugada, o DJ Wost encerrou o palco SónarCar, onde se apresentam os artistas de reggaeton e club music latina, com um dos sets mais enérgicos do Sónar deste ano. Nas redes sociais, antes de tocar, ele escreveu "me solidarizo com todas as pessoas que levantaram esse boicote, mas também com os artistas migrantes que tiveram que viver situações bem complexas que nos deixaram com uma diferença de oportunidades abismal."

Mesmo com vários cancelamentos, o Sónar teve mais de cem atrações ao longo de seus três dias de duração, incluindo grandes nomes da música eletrônica, entre eles Peggy Gou, Skrillex, Four Tet e Honey Dijon. Ao longo do festival, vários símbolos de apoio à Palestina foram vistos por ali. Outros artistas justificaram as suas participações antes das performances, como os artistas brasileiros da banda Teto Preto, grupo fundado por Laura Diaz, uma das criadoras da festa Mamba Negra, um coletivo paulistano

Josyara canta com Pitty em 'Avia', seu novo disco escrito apenas por artistas mulheres

Cantora e instrumentista lança um álbum com parcerias entre amigas e ídolos para escancarar sentimentos, como o amor, a raiva e o desejo

A cantora Josyara na audição de seu álbum 'Avia' Ronny Santos/Folhapress

Thales de Menezes

SÃO PAULO Cantora, compositora, letrista, arranjadora e produtora. Em seu terceiro álbum autoral, o recém-lançado "Avia", Josyara reúne todas as suas versões em um disco todo escrito por mulheres.

"Foi algo despretensioso. Queria falar de sentimentos, de amor, raiva, desejo. Fui reunir as músicas, e aí caiu a ficha. Só mulheres", afirma ela. "Aprendi a tocar violão com uma amiga da minha mãe e desde cedo toquei um repertório muito feminino. Ana Carolina, Adriana Calcanhotto, Marisa Monte. Comecei a ter 'ídolas'. Pitty foi uma delas. Ter a companhia dela no disco é um sonho."

Pitty está em "Avia" de duas formas. Elas escreveram juntas "Sobre Nós" e dividem vocais na música "Ensacado". Composta em parceria com Cátia de França e Sergio Natureza, a faixa foi lançada originalmente em 1979, no álbum "20 Palavras ao Redor do Sol".

Mesmo tendo uma professora, Josyara conta que não conseguia tocar exatamente como cada canção exigia e passou a improvisar. "Eu pegava de ouvido, tocava do meu jeito. Mudava a harmonia, mas não era de propósito, era uma coisa intuitiva."

Ela acha graça ao lembrar como algumas pessoas a diziam que tinham gostado do jeito dela de tocar, que afirmavam ser algo complexo. "Para mim, era só o jeito mais fácil", diz, aos risos.

Essa pegada peculiar no violão levou Josyara a públicos maiores. Seu talento como instrumentista foi amplamente elogiado nos primeiros álbuns, "Mansa Fúria", de 2018, e "ÀdeusdarÁ", de 2022, e no EP "Mandinga Multiplicação: Josyara Canta Timbalada", do ano passado, e em projetos colaborativos.

O novo disco abre com uma releitura de Anelis Assumpção, "Eu Gosto Assim", seguida por um punhado de inéditas. Além de Pitty, traz parcerias com Iara Rennó, Juliana Linhares e Liniker e faixas escritas só por Josyara. Entre elas, "Corredeiras", que parece ser a mais forte para puxar o álbum.

"Algumas são trocas antigas. Eu fiz 'Peixe Coração' com Liniker em 2019. Tem muita coisa da pandemia, quando eu ficava em casa com minhas ideias. Com Juliana foi recente, já estava no processo de fazer o disco", diz a cantora, sobre o samba curtinho "Prova de Amor", parceria com Linhares.

A canção tem pouco mais de um minuto, e Josyara brinca ao chamar a faixa de "um bilhetinho". As dez canções de "Avia" não são longas. Apenas três delas ultrapassam, por pouco, os três minutos.

Ela admite uma certa pressão pela coisa mais curta. "Com o digital, o TikTok, ficou importante o apelo dos dez primeiros segundos, né? Reclamam que a introdução é longa, mas tem um arranjo muito trabalhado ali."

O seu novo disco, um atestado de empoderamento feminino, se encerra com uma presença masculina. A canção que fecha o álbum, "Oásis (A Duna e o Vento)", escrita por Josyara, a põe num dueto com Chico Chico, de quem a cantora diz ser uma grande fã.

Avia

ARTISTA Josyara. **GRAVADORA** Deck. **ONDE** Disponível nas plataformas digitais

A realidade invadiu a ficção porque ela está inflamada, diz autora de 'Lady Tempestade'

Discípula de Antunes Filho, dramaturga celebra o sucesso de peça sobre os espectros do regime militar com a atriz Andrea Beltrão em São Paulo

Diogo Bachega

SÃO PAULO Sílvia Gomez saía de suas aulas com Antunes Filho, quando estudava no Centro de Pesquisa Teatral do Sesc, em frangalhos. "Meu Deus, eu tenho que escrever uma coisa muito perigosa! Era um momento de utopia, ele falava que teatro é fazer o impossível."

O professor, um dos principais diretores do teatro brasileiro, era exigente. Cobrava que os estudantes fossem pontuais, estivessem ligados em diferentes artes, atentos ao que acontecia no mundo e que levassem seus textos a territórios inexplorados.

"Isso que é dramaturgia", diz a autora, imitando o falar exaltado de Antunes, enquanto bate a xícara de café vazia do repórter contra a sua. "É conflito, movimento. Um dramaturgo não tem amigos, tem que ser a pessoa mais corajosa, que fala as coisas na cara."

Gomez dá a entrevista na sala de cenografia do CPT, a mesma onde, há 22 anos, foi escolhida para estudar escrita teatral com o diretor de "Macunaíma", morto em 2019, aos 89 anos. A escola fica no sétimo andar do Sesc Consolação, casa do Teatro Anchieta, onde está em cartaz a temporada paulistana da peça "Lady Tempestade", escrita por Gomez e estrelada por Andrea Beltrão.

Os ingressos para todas as datas esgotaram tão logo ficaram disponíveis. Mesmo as entradas reservadas para a compra física nas unidades do Sesc evaporaram.

O texto, feito a partir dos diários da advogada Mércia Albuquerque, defensora de presos políticos durante a ditadura militar no Recife, é assombrado. Invoca, das páginas do documento, sua autora, transformada em protagonista, bem como perseguidos políticos, suas mães e outros espectros.

Gomez descreve sua escrita como um "lúcido delírio", que pesca no mundo, com as ferramentas da jornalista que ela também é, as peças para seus sonhos e pesadelos.

"O real invadiu muito a ficção. Me parece que ele está tão inflamado, que é como se você não pudesse conter sua entrada na arte", diz Gomez. "Ao mesmo tempo, me interesso muito pelas obras que conseguem olhar para esse real e o fissurar, encontrar as porções de ficção e segredo nele."

Ao recuperar a figura da mulher que lutou contra as trevas de sua época à sua maneira, a peça responde também aos movimentos antidemocráticos atuais, à intolerância e às violações de direitos humanos. "Essas coisas acontecem, aconteceram, acontecerão", segundo uma fala da peça.

A dramaturga afirma ter ralado para terminar a primeira versão de "Lady Tempestade". Há passagens do diário especialmente duras, e havia dias nos quais, depois de ler apenas meia página, precisava suspender o dia de trabalho pela difícil digestão.

"Quando ela me relatou isso, eu propus que ela escrevesse sobre essa relação com o diário", diz sua tia, Yara de Novaes, diretora da peça e uma de suas grandes colaboradoras. Daí, surgiu a personagem fragmentada interpretada por Beltrão, que ora é chamada de A., a atriz, ora é M., Mércia.

Continua na pág. B7



A dramaturga Sílvia Gomez, autora de 'Lady Tempestade' Adriano Vizoni/Folhapress



Continuação da pág. B6

Este é o primeiro trabalho de Andrea Beltrão com Yara de Novaes, mas a intérprete diz que há tempos paquerava a diretora para uma parceria. "Ela é uma pessoa sagaz, sensível, cheia de simplicidade e sofisticada. Trabalha com desespero, mas não se leva a sério", diz Beltrão.

Na infância, Gomez ia de Lavras, cidade no sul de Minas Gerais, a Belo Horizonte, aos finais de semana, para acompanhar os ensaios do grupo de teatro de Novaes, onde conheceu as coxias.

Estudou jornalismo na Universidade Federal de Minas Gerais e frequentou, em paralelo, um curso de atuação, quando decidiu que seu lugar não era no palco. Quando foi para São Paulo, conciliou os estudos no CPT ao jornalismo, no qual atuou até 2018.

Sua estreia nos palcos paulistanos foi em 2008, com "O Céu Cinco Minutos Antes da Tempestade", dirigida por Eric Lenate, que estudava atuação no CPT. O amigo foi quem, há dez anos, inscreveu outra criação dela, "Mantenha Longe do Alcance do Bebê", numa mostra do Centro Cultural São Paulo.

Ao contrapor uma mãe enfermeira, um pai ausente que retorna à casa e uma filha dopada com psicotrópicos, o texto antecipa algumas obsessões que povoam o conjunto da sua obra. Era um texto em que ela não confiava —Antunes Filho não tinha gostado do material. Mas foi este quem rendeu a ela seu primeiro prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte, a APCA. De lá para, escreveu algumas tantas peças, que nasceram de elementos inusitados.

"A Árvore", estrelada por Alessandra Negrini, começou a ser escrita quando, durante a pandemia, ela prendeu uma mecha de cabelo numa planta sem querer. Neste monólogo, Sílvia Gomez começa a brincar com algumas das estratégias que utilizará para contar a história de "Lady Tempestade".

Sozinha em seu apartamento, A. fala com alguém não identificado. Ao se enroscar, enquanto limpa uma estante, numa mimosa pudica —a popular dormideira é chamada pelo seu nome científico—, começa a se metamorfosear em espécie do reino vegetal.

A um só tempo, leve e nervosa, Gomez demonstra um carinho mineiro, mas o espanto a que dá vazão nos textos também está nas suas expressões. "O capitalismo virou essa besta-fera, você tem que estar muito vigilante para não ser absorvido", afirma.

Além de escrever, Gomez forma novos dramaturgos. A convite de Antunes, deu cursos sobre a escrita para teatro no CPT e, desde então, se dedica a passar para frente o que descobriu até aqui.

Além de "Lady Tempestade", "A Árvore" faz turnê com Alessandra Negrini e outras de suas peças serão encenadas em breve por grupos fora do país. Mãe de um jovem de 16 anos, ela escreve agora sobre as agruras da adolescência nestes tempos, sem saber ainda qual será o resultado disso.

Lady Tempestade

DIREÇÃO Yara de Novaes. **AUTORA** Sílvia Gomez. **COM** Andrea Beltrão. **ONDE** Sesc Consolação - r. Dr. Vila Nova, 245, São Paulo. Qui. a sáb., às 20h. Dom., às 18h. Até 6 de julho. **PREÇO** Ingressos esgotados

Eufrázio



Obras em estande na Feira do Livro Rafaela Araújo/Folhapress

Sucesso da Bienal do Rio e da Feira do Livro em São Paulo permite vislumbrar um Brasil que lê

Análise

Eventos simultâneos dos dois lados da ponte aérea foram desafio inédito para editoras, mas renderam maior público e recorde de faturamento para o festival carioca, demonstrando o tamanho da demanda dos leitores

Walter Porto

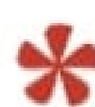
SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO Quando se soube que a Bienal do Rio e a Feira do Livro em São Paulo seriam ao mesmo tempo, muitos editores espernearam. Agora que ambos chegam ao fim, ainda se ouve que organizar, juntos, dois dos maiores eventos literários do país foi "insano", "loucura total".

Mas parece que valeu a pena. A Bienal registrou 740 mil visitantes, aumento de 23% em relação ao público já massivo da última edição. O crescimento na venda de livros foi em proporção semelhante, de 5,5 milhões para esperados 6,8 milhões de exemplares.

Já a feira paulistana, que reuniu 64 mil pessoas no ano passado, ainda não contabilizou números desta edição, mas as editoras também celebram aumentos. A Autêntica vendeu 140% a mais e a Record relata salto de 40%, por exemplo.

Mais moedas pingaram para as editoras no outro lado da ponte aérea. A Companhia das Letras diz que esta Bienal do Rio "marca o maior evento" de sua história. A HarperCollins dobrou o faturamento da edição passada. Sextante e Rocco subiram cerca de 60%.

Está consolidado um momento de destaque dos eventos literários no Brasil, algo que a coincidência deste ano ajuda a acentuar —são duas trajetórias muito diferentes, mas que conversam.



A Bienal registrou 740 mil visitantes, um aumento de 23% em relação à sua última edição. O crescimento na venda de livros foi em proporção semelhante no Rio

Se bienais sempre foram marcadas por certo gigantismo, as últimas edições crescem cada vez mais enquanto o leitorado passa por certo encolhimento —a Bienal de São Paulo em setembro foi a maior em dez anos, com 722 mil visitantes, e dois meses depois a pesquisa Retratos da Leitura registrou que o Brasil perdeu 7 milhões de leitores em cinco anos.

Continua na pág. B9



Continuação da pag. B8

A contradição não passa despercebida no mercado, que nota uma mudança no padrão de consumo do leitorado, que deixa para comprar livros em grandes eventos. Com estímulo do passeio familiar e rezando para achar bons descontos, muita gente viaja na direção de bienais ou feiras ansiando para conhecer autores ou passar um dia agradável. E acaba fazendo ali compras que represaram no resto do ano.

Como a experiência de fruição se torna mais importante que nunca, cabe registrar a melhora sensível na infraestrutura que se notou dos dois lados da via Dutra.

A Bienal ampliou a área que ocupa no Riocentro em mais de 40%, tirando de dentro dos pavilhões as praças de alimentação que deixavam estandes com cheiro de gordura. Ocupando melhor os gramados, o evento literário se parecia mais com um passeio no parque —ou como dizem seus organizadores, um "book park".

Adições como a roda-gigante e os "escape rooms" literários se encaixaram com naturalidade num espaço que já ostenta aos quatro ventos priorizar o entretenimento para atrair os jovens aos livros. Ainda há desafios a superar, contudo, em termos de filas para estandes e autógrafos, muito mais desorganizados que o necessário, causando engarrafamentos enervantes de gente.

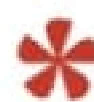
Já a Feira nadou de braçada no novo patrocínio da Petrobras, garantido só de última hora, mas que permitiu um avanço sensível em itens como banheiros públicos e um telão com altíssima qualidade de imagem e som.

Foi onde se puderam ver mesas ótimas com autoras como Amara Moira, Beatriz Bracher e Lídia Jorge e encontros como o de Mario Prata com Ugo Giorgetti e de Lina Meruane com Jorge Carrión. O programa ampliado nos tablados literários —em que a **Folha** também organizou suas mesas— serviu para oferecer um cardápio maior a paulistanos que pareciam ávidos por isso.

Para um festival centrado em apresentar autores em praça pública, fez falta uma programação principal com destaques mais parrudos —em outros anos, gente se acotovelou para ver Camila Sosa Villada, Patricia Hill Collins, Mia Couto, Rita Lobo e Sueli Carneiro. Nesta, a maior presença de público foi para o podcast "Foro de Teresina", da revista Piauí, programa mais distante dos livros.

Boa parte do elenco brasileiro da Feira do Livro já está em turnê apresentando seus lançamentos há algum tempo, reduzindo seu teor de novidade. Parcela deles, repartida com a própria Bienal.

Foi uma troca comemorada pela feira e pelas editoras —que, de resto, tiveram de trabalhar dobrado. Se participar de uma Bienal já é custoso em dinheiro e pessoal, fazer isso com outro evento simultâneo é uma dificuldade hercúlea em termos de fluxo de caixa, montagem de marketing, contratação de livreiros.



Uma vez que a fruição se torna mais importante do que nunca, cabe registrar a melhora sensível de estrutura que se notou dos dois lados da via Dutra

A Feira do Livro, em São Paulo, nadou de braçada com um novo patrocínio da estatal Petrobras, que permitiu um avanço de conforto sensível, com mais banheiros e telão, mas fez falta uma programação com destaques mais relevantes e de peso

Mas, como disse uma editora das mais animadas, agora os festivais literários se multiplicaram tanto que não dá mais para garantir que haverá datas exclusivas. É sintoma claro de como há espaço e demanda para eventos em torno do livro —que deu samba com a rima entre cariocas e paulistanos, mas rende compassos o ano todo.

Festivais literários não têm apenas a tarefa de agradar aos leitores, mas a ainda mais trabalhosa função de formar os novos.

Na tarde do domingo, a reportagem testemunhou uma menina de seus 13 anos concentrada numa estante da Bienal. Pegou na mão uma edição da Penguin de "Memórias Póstumas de Brás Cubas", namorou capa e contracapa e decidiu, em silêncio, levar o clássico de Machado de Assis na direção do caixa. Se pode ser o retrato de um Brasil mais raro, ainda é um Brasil bem bonito de se ver.

Colaboraram Bruna Fantti, Carolina Faria, Isadora Laviola e Yuri Eiras

Eufrázio

ilustrada

Rita Lobo ensinou a fazer pão durante o segundo domingo do festival Taste SP

Evento gastronômico que tem a participação de 28 bares e restaurantes contou ainda com um estande do Ema, da chef Renata Vanzetto

Bárbara Giovani

SÃO PAULO O segundo final de semana do festival Taste durou os quatro dias do feriado de Corpus Christi e recebeu cerca de 35 mil pessoas no parque Villa-Lobos, em São Paulo. Além da temperatura amena, que contrastou com o frio da semana passada, as novidades foram uma aula com a chef Rita Lobo e a abertura dos estandes de quatro restaurantes de peso —Ema, Fasano, Shuk e La Peruana.

O espaço do Ema, restaurante da chef Renata Vanzetto fechado desde março, era um dos mais movimentados. No cardápio, havia opções de clássicos da casa, como o crazy crispy chicken, para quem queria matar a saudade. O mais popular foi a costela com mandioquinha por R$ 50, com cerca de 625 unidades vendidas durante os quatro dias do evento.

No estande da chef Marisabel Woodman havia pratos dos seus dois restaurantes, o La Peruana e o Mares de La Peruana, aberto neste ano em Pinheiros. Entre as opções, o ceviche clássico com pescado fresco, de R$ 50, e o pastel de siri com aji amarillo, de R$ 45.

Também novidade na segunda semana do Taste, o Shuk apresentou quatro variedades de comidas de rua do Oriente Médio. O Fasano, liderado pelo chef italiano Luca Gozzani, levou o tiramissu, sobremesa que já se destacou em outras edições do Taste SP.

No sábado, a aula da chef Rita Lobo foi destaque. As inscrições começaram às três da tarde, mas uma hora antes já havia uma fila formada, à espera. Quem não conseguiu uma vaga viu do lado de fora.

Na sessão concorrida, a chef ensinou como fazer pão em uma air fryer. As 30 pessoas que fizeram suas inscrições se posicionaram nas bancadas do espaço Papo de Cozinha by Electrolux e seguiram as instruções da chef.

Durante o preparo, Lobo disse que é conhecida por defender a comida de verdade. "Faço isso para as pessoas saberem diferenciar dos ultraprocessados." Ela afirmou que a receita ensinada é caseira, sem aditivos químicos que podem prejudicar a saúde e sem dificuldade no preparo. Fica pronta em poucos minutos e pode ser preparada em pequenas porções, sem desperdício.

Ainda no sábado, Ivan Santinho ministrou uma oficina de massas. Chef à frente da rotisseria La Cura e do restaurante Baixo Gastronômico, ele explicou que a quantidade de cada ingrediente varia de acordo com o tipo de farinha usada e o nível de hidratação. "O preparo de massas é diferente da confeitaria, não dá para ser tudo pesado na balança", afirmou. Sob orientação do chef, o público fez sua própria massa, que depois foi trabalhada em formatos de cappelletti e fettuccine.

No domingo, foi a vez do chef Gustavo Rodrigues ensinar o preparo de um peixe na brasa ao estilo do Sororoca, bar e restaurante que comanda junto a Thiago Castanho e Marcelo Corrêa Bastos.

É a primeira vez que o Sororoca participa do Taste SP. Estavam à venda pastéis de siri por R$ 45, receita exclusiva para o festival, e também pratos da casa, como o bao de açaí com peixe e picles de chuchu por R$ 50, que esgotou por volta das cinco da tarde do sábado e voltou a ser vendido à noite.

Também fazia parte do menu do Sororoca o prato de filhote na brasa. O chef disse que, por ser um peixe de rio típico da Amazônia, muitas pessoas pensam que o filhote tem gosto terroso. "Na verdade, tem sabor delicado e uma boa gordura, bom para a brasa."

O pescado foi temperado com sal e especiarias. Rodrigues afirmou que a brasa deve estar viva e forte, mas não com chamas altas. Depois de grelhar um dos lados, o peixe foi cozinhado por dentro, durante mais 15 minutos.

Ao final, Rodrigues deu uma dica de como saber se um peixe é fresco. "Quando você aperta a carne do pescado e nela fica um buraquinho, sem voltar ao normal, é sinal de que ele não é fresco", disse o chef, que também está à frente do restaurante Lobozó.

Esta é a nona edição do evento, que acontece em outros países e tem no Brasil seu maior público. Os 28 restaurantes e bares participantes foram selecionados pelo curador Luiz Américo Camargo e servem um menu com pratos de seus cardápios e uma receita exclusiva para o festival, com porções que custam de R$ 25 a R$ 55.

A **Folha**, parceira da organização, dá aos seus assinantes 15% de desconto no ingresso por meio do Clube Folha Gourmet. O jornal também tem um estande de atividades e brindes no evento.

Taste

ONDE Parque Villa-Lobos - av. Prof. Fonseca Rodrigues, 2.001, São Paulo. **QUANDO** Dias 27, 28 e 29 de junho. Sex., das 17h às 23h. Sáb., das 12h às 23h. Dom., das 11h às 20h. **PREÇO** R$ 65, ingressos disponíveis no site Eventim



Tiramissu do restaurante Fasano, liderado pelo chef italiano Luca Gozzani Bárbara Giovani/Folhapress

Eufrázio

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU texto.art.br/fsp

FÁCIL

8							5	6
6	4							
		3		2			9	
2	9		7				1	4
			6	9				8
4					1	5		
3			5					
7		2		6			8	
		4	1	8			3	

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

8	2	9	3	4	7	1	5	6
6	4	7	9	1	5	8	2	3
5	1	3	8	2	6	4	9	7
2	9	6	7	5	8	3	1	4
1	3	5	6	9	4	2	7	8
4	7	8	2	3	1	5	6	9
3	8	1	5	7	9	6	4	2
7	5	2	4	6	3	9	8	1
9	6	4	1	8	2	7	3	5

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Recíproca / Associação Brasileira de Municípios **2.** A metade de two / Doença grave e contagiosa **3.** Moeda divisionária de muitos países **4.** Hemisfério Sul / Dardo, seta **5.** Tornar picante **6.** Exercer autoridade ou poder **7.** (Favas) Expressão que significa que algo é inevitável **8.** Diz-se de fio produzido com fibras descontínuas **9.** A Escrava de Bernardo Guimarães / Vladimir Nabokov (1898-1977), escritor do clássico "Lolita" **10.** O Lama líder religioso / Departamento de Arquitetura e Urbanismo **11.** Acre / Uma das pequenas Antilhas **12.** Uma dúzia / O estilista Saint-Laurent (1936-2008), um grande nome da alta costura **13.** A colheita de uva madura.

VERTICAIS

1. Cortar os chifres / A universitária é um conjunto de espaços e instalações com várias faculdades **2.** Importante universidade paulista / Peça do vestuário mais usada em dias frios **3.** 10, em inglês / Licencioso / Zuenir Ventura, escritor mineiro **4.** Rio que banha a cidade de São Paulo **5.** (Jur.) Indivíduo a quem deve ser dada pensão alimentícia **6.** Corrigida, alterada, modificada / Marca chinesa de automóveis **7.** Com extremidade aguda e perfurante / O personagem bíblico que matou Golias **8.** O sufixo do Brasil na internet / Peso de um veículo sem a carga / Fruto comestível do feijoeiro, tenro, verde e com sementes pequenas **9.** Posto do Exército imediatamente superior a capitão / Cheia de curvas.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1						■			
2				■					
3								■	
4			■						
5									
6		■							■
7	■								
8								■	
9							■		
10						■			
11			■						
12					■				
13		■							

HORIZONTAIS: 1. Mútua, ABM, **2.** One, Lepra, **3.** Cêntimo, **4.** HS, Amento, **5.** Apimentar, **6.** Mandar, **7.** Contadas, **8.** Cardado, **9.** Isaura, VN, **10.** Dalai, DAU, **11.** AC, Tobago, **12.** Doze, Yves, **13.** Vindima.
VERTICAIS: 1. Mochar, Cidade, **2.** Unesp, Casaco, **3.** Ten, Imoral, ZV, **4.** Tamanduateí, **5.** Alimentário, **6.** Emendada, BYD, **7.** Apontado, Davi, **8.** Br, Tara, Vagem, **9.** Major, Sinuosa.

O anjo mau

De onde poderia vir esse choro espalhado pelo mundo, eterno e contínuo?

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'A Era do Niilismo'. É doutor em filosofia pela USP

Em algum dia de 2022, entrei num templo yazidi na Armênia, um belíssimo templo cor âmbar, com seu grande pavão ao centro do altar. Radicalmente vazio, suportando uma imensa luz, como que cantando o canto do pavão, representante da sua divindade monstruosa, conhecida como o anjo mau.

O Estado Islâmico, grupo assassino islamita, matou yazidis aos montes, escravizou suas mulheres como prostitutas não pagas, aos olhos de um mundo indiferente ao massacre yazidi. A "justificativa" do "califado" era que os yazidis são adoradores do Satanás.

A cosmologia yazidi é parente próxima de heresias cristãs desde a Antiguidade, como gnosticismo, maniqueísmo, e, já dentro da Idade Média europeia, os bogomilos e cátaros. Os yazidis também são considerados uma heresia dentro do islamismo.

Todas essas formas de espiritualidades sombrias carregam consigo a hipótese, para alguns, herdeira do zoroastrismo persa antigo, segundo a qual há uma força, ou divindade, que age sobre o mundo fazendo dele um local de sofrimento, agonia e desespero.

Quando vemos a agonia dos seres humanos, dos cachorrinhos e seres vivos como um todo diante do envelhecimento e da morte, é impossível as almas mais desesperadas não sentirem o halo do anjo mau yazidi sobre o horizonte.

Quando vemos as vítimas massacradas em Israel, Gaza, Ucrânia, Irã e na sempre esquecida África, é impossível as almas mais atentas não buscarem os rastros do anjo mau yazidi.



Ricardo Cammarota

A cosmologia yazidi é parente próxima de heresias cristãs desde a Antiguidade, segundo a qual há uma força, ou divindade, que age sobre o mundo fazendo dele um local de sofrimento. Para o 'mainstream' teológico, essa é uma proposta bem absurda, já que o criador seria bom e justo

De onde poderia vir esse choro espalhado pelo mundo, eterno, contínuo, ensurdecedor, senão dos olhos cheios de sangue desse anjo mau?

Qual a resposta possível, razoável, à hipótese yazidi? O filósofo alemão Gottfried Leibniz (1646-1716) perdia o sono buscando uma resposta racional à hipótese gnóstica e seu demiurgo cruel criador do mundo —parente próximo do anjo mau yazidi, representado pela figura do pavão majestoso em seus templos.

Se essas cosmologias negativas tiverem razão, o que fazer? Leibniz acabou por cunhar o importante conceito de teodiceia para responder aos gnósticos. Há que responder a este desafio de forma racional, ou seja, encontrar um caminho que justifique o mundo tal como ele é, sem apelo a revelação sagrada. Daí a sua hipótese do "melhor mundo possível".

Nosso mundo é o melhor mundo possível. Uma vez que só Deus é perfeito, nada pode sê-lo sem ser essa coisa mesma Deus. Deus entrega esse mundo a nós, e cabe a nós fazer o melhor que os imperfeitos podem fazer numa matéria sem si imperfeita.

São inúmeras as controvérsias acerca dessa hipótese. Voltaire (1694-1778) mesmo escreveu seu "Cândido" para criticar Leibniz e tirar sarro da sua proposta ingênua diante de um mundo de trevas dominado por superstições, ignorância e religiões idiotas —para Voltaire, uma redundância.

Para Cândido, o protagonista, a única solução ao final seria "cuidar do nosso jardim", ou seja, o mundo lá fora está além das nossas possibilidades de redenção. O nome em francês, "Candide", carrega a mesma ambiguidade do termo em português, nome próprio e adjetivo similar a ingênuo ou dócil.

Para o "mainstream" teológico das três religiões monoteístas abraâmicas —judaísmo, cristianismo e islamismo—, a hipótese negativa dos yazidis e seus próximos no cristianismo, é absurda. O criador é bom e justo, e sua criação, portanto, é bela e boa —parece Platão. Somos chamados à ação sobre o mundo e no mundo. Somos chamados a cuidar da criação, uma vez que, como diz Deus a Adão, somos os guardiões da criação divina.

Apesar do caráter sedutor e elegante da hipótese negativa acerca da criação —para a razão, parece mais razoável, dado o estado do mundo, que ele tenha sido criado, ou seja, administrado, por um princípio mau—, se fosse dado a mim escolher entre a hipótese negativa dessas heresias e a hipótese "otimista" da teologia "mainstream", escolheria esta. Teologicamente e existencialmente, parece-me terrível a possibilidade de Deus ser mau ou ter entregado sua criação ao cruel anjo mau.

Por exemplo, parece-me também muito elegante a hipótese da filósofa portuguesa Cristina Sá Carvalho, professora da Universidade Católica Portuguesa em Lisboa, inspirada nas ideias do papa Francisco, morto recentemente, de que devamos fazer uma "viagem até a misericórdia" a fim de cuidar do mundo e das coisas.

Seu livro "A Misericórdia como Categoria Política", da UCP Editora, é um belo trabalho de argumentação a favor da ideia de que, sem a misericórdia, não há como sustentar o mundo e as coisas dentro dele. Entretanto, a misericórdia, como tudo mais que importa, está sempre nos detalhes.

SEG. Luiz Felipe Pondé **TER. João Pereira Coutinho** QUA. Wilson Gomes QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres SEX. Djamila Ribeiro SAB. Mario Sergio Conti

MULTITELA

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com

Filme sobre poeta russo multifacetado e polêmico chega agora ao streaming

Limonov: O Camaleão Russo

Lojas digitais, 16 anos

O filme conta a polêmica história do poeta revolucionário russo Eduard Limonov, Eddie, que se tornou um vagabundo pelas ruas de Nova York, uma sensação na França e um anti-herói político na Rússia. O longa estrelado por Ben Whishaw é inspirado na biografia romantizada do francês Emmanuel Carrère, que narra a constante necessidade de transformação do jovem russo em busca de sua identidade.

Eu Sou sua Vênus

Netflix, 14 anos

Venus Xtravaganza, um ícone trans, foi assassinada antes da estreia do filme "Paris Is Burning", de 1991, em que faz uma glamorosa "ball walker". Este documentário resgata sua história para que sua família biológica e a de salão tenham respostas sobre o crime e possam honrar o seu legado.





Roda Viva

TV Cultura, 22h, livre

Andrea Beltrão ocupa o centro da roda esta semana para falar sobre sua trajetória pessoal e artística. A atriz está em cartaz em São Paulo com o monólogo 'Lady Tempestade', sobre uma advogada pernambucana que se dedicou a salvar presos políticos

Irmãos Coragem

Globoplay, livre

A plataforma resgata a novela de 1995, que é a versão de Dias Gomes e Marcílio Moraes para a de Janete Clair de 1970. Os irmãos João, Jerônimo e Duda ameaçam o domínio do poderoso fazendeiro Pedro Barros no interior de Minas Gerais. No elenco, estão Marcos Palmeira, Letícia Sabatella, Marcos Winter e Cláudio Marzo.

O Balão Branco

Reserva Imovision, livre

O primeiro longa do iraniano Jafar Panahi conta a história de uma menina de sete anos que quer comprar peixinhos dourados para celebrar o Ano-Novo. Ela convence a mãe, vai ao mercado, mas uma série de imprevistos põem em risco a esperada celebração.

1978

Max, 16 anos

Na final da Copa do Mundo entre Argentina e Holanda, durante a ditadura, um grupo de jovens é sequestrado e levado a um centro clandestino de detenção. Quando começa o violento interrogatório, os sequestradores se dão conta que levaram o grupo errado, que pertence a um culto macabro.

Legends of the Fork com Buddy Valastro

Lifetime, 20h, 10 anos

Nova série diária protagonizada pelo célebre confeiteiro Buddy Valastro, que viaja pelos Estados Unidos para desvendar histórias de restaurantes famosos e descobrir o "tempero secreto" para o sucesso. Na estreia, ele visita o McGillin's, na Filadélfia, e o Katz's Deli, em Nova York.

CINEMA

Johnny Depp diz que foi 'boneco de testes do MeToo' ao lembrar caso de Amber Heard

SÃO PAULO O ator Johnny Depp disse que foi um "boneco de testes do MeToo" ao comentar o processo judicial movido contra sua ex-mulher, Amber Heard. A declaração foi dada em entrevista ao jornal britânico The Sunday Times, em divulgação de seu novo filme como diretor, "Modi", ainda sem uma data de estreia no Brasil.

Depp venceu um processo de difamação que moveu contra a ex-mulher, Amber Heard, que o acusou de violência doméstica em um artigo no jornal americano The Washington Post. O julgamento teve repercussão global, foi transmitido ao vivo pela internet e resultou em decisões mistas do júri —ambos foram considerados culpados por difamação.



Pesquisadora durante trabalho de escavação para retirada de urnas no médio rio Solimões Geórgea Holanda/Instituto Mamirauá

Urnas funerárias são encontradas em ilha artificial na Amazônia

Arqueólogos do Instituto Mamirauá consideram sem precedentes as características dos vasos; estudos devem ser feitos para identificar em qual época foram construídos

Vinicius Sassine

BELÉM A queda de uma árvore amazônica de grande porte, numa pequena comunidade de ribeirinhos e indígenas no médio rio Solimões, acabou servindo para a revelação de urnas funerárias de grande porte. O achado, divulgado neste mês, é considerado sem precedentes pelos arqueólogos que atuam nos trabalhos de resgate e pesquisa.

A árvore tombou, e as urnas ficaram aparentes na comunidade São Lázaro do Arumandubinha, numa região preservada da Amazônia. A cidade mais próxima é Fonte Boa (AM), onde não há estradas, e só se chega por água.

O resgate de duas urnas de grande porte —a maior tem uma boca de 90 cm, com 55 cm de comprimento— e de outras cinco urnas menores foi delicado, porque as peças se movimentaram com a raiz da árvore, e a abertura das urnas foi deslocada da vertical para a horizontal. Houve fratura de parte das peças. Os arqueólogos contaram com a participação direta de integrantes da comunidade.

Por precaução científica, a equipe envolvida, que integra o grupo de arqueologia do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, não arrisca dizer a que período histórico pertencem as urnas, se as peças podem estar ligadas, por exemplo, à Tradição Policroma da Amazônia.

Na Tradição Policroma, muito comum nos achados arqueológicos no médio rio Solimões, a aplicação de cores na cerâmica remete a um período de 800 d.C. até a chegada e ocupação dos portugueses à amazônia, nos séculos 16 e 17.

Existem indícios de que as urnas podem ter centenas ou milhares de anos, em mais uma evidência da ampla ocupação indígena na Amazônia brasileira.

O lugar onde as peças foram encontradas —havia ossos dentro das urnas, muito provavelmente ossos humanos— é 1 das 70 ilhas artificiais identificadas pelo grupo de arqueologia do Instituto Mamirauá. Essas ilhas podem ter entre 2.000 e 3.000 anos, segundo os pesquisadores. Foram erguidas por populações em áreas de várzea, para consolidação de terra firme e ocupação.

As ilhas envolvem sofisticada engenharia indígena, conforme os arqueólogos, em que material removido de outras partes é misturado com fragmentos cerâmicos, para sustentação. As atuais populações tradicionais que ocupam essas ilhas, cujas medidas podem chegar a 400 m de extensão e 80 m de largura, chamam os lugares de "aterrados" ou "cavados".

"Sem a menor sombra de dúvida, é um material antigo e indígena", afirma o arqueólogo Márcio Amaral, do grupo do Instituto Mamirauá. "A datação por carbono-14 vai dizer a datação dessas peças", diz a arqueóloga Geórgea Holanda Araújo, que integra o mesmo grupo.

Os pesquisadores afirmam que as urnas continham elementos que remetem a rituais funerários Fora dos vasos, foram encontrados carvão, sementes e ossos de peixes, quelônios e sapos.

Vasos com a boca expandida e com grande volume, como os que foram encontrados, são considerados sem igual pelos arqueólogos do Instituto Mamirauá que atuam na Amazônia ocidental.

As peças foram levadas para um laboratório do instituto em Tefé (AM), e uma análise será feita em busca de respostas.

Por exemplo, o fato de as urnas não terem tampas formais, de argila, pode indicar que as peças não são tão antigas quanto a datação das ilhas artificiais. Mas os pesquisadores dizem acreditar que essas tampas eram trançados, e que os vasos eram contemporâneos da ilha. As urnas teriam sido enterradas embaixo do piso de uma casa, um método comum na Amazônia do passado.

7 urnas

foram descobertas em uma ilha artificial. Duas delas são de grande porte, com uma boca de 90 cm e 55 cm de comprimento, e outras cinco são menores

3.000 anos

podem ter as ilhas artificiais identificadas pelo grupo de arqueologia do Instituto Mamirauá. Essas ilhas têm sofisticada engenharia indígena

Segundo Geórgea, a metodologia empregada na retirada das urnas foi única. "Houve um protagonismo das pessoas da comunidade. E um planejamento prévio de dois meses."

É comum que ribeirinhos e indígenas do médio Solimões encontrem peças arqueológicas nas comunidades e imediações, um indicativo de que a região de floresta era densamente povoada antes da colonização portuguesa.

Na terra indígena Porto Praia de Baixo —um território não demarcado na margem do Solimões, próximo a Tefé—, os indígenas descobriram um sítio quando se preparavam para coletar castanha, com vasos, tampas, pedaços de cerâmica e outras peças de um cotidiano distante.

O grupo de pesquisa do Instituto Mamirauá analisou, no fim de 2019, quatro coleções, com 65 artefatos, guardadas nas casas da comunidade. No relatório do grupo, de fevereiro de 2020, a conclusão é a de que a descoberta "é uma atestação de que essa região foi anteriormente ocupada pelos povos produtores das cerâmicas arqueológicas pertencentes à fase Tefé".

A fase citada, segundo o relatório, está associada à Tradição Policroma da Amazônia.

Em 2018, sete urnas funerárias dessa tradição foram retiradas da comunidade Tauary, que fica na Floresta Nacional de Tefé. Na Ufopa (Universidade Federal do Oeste do Pará), em Santarém (PA), houve análises aprofundadas da cerâmica e dos vestígios humanos. As urnas regressaram a Tefé em abril deste ano.

Em São Gabriel da Cachoeira, arqueólogos encontraram elementos de uma região densamente povoada, com presença antiga e contínua de povos tradicionais —por pelo menos 2.000 anos— e decisiva para a ocupação do restante da Amazônia.

As escavações se concentraram em dois pedaços da terra de um metro quadrado cada, até uma profundidade de 80 cm. Dali foram retirados 12.127 objetos, principalmente fragmentos de cerâmica (9.114) e material lítico, ou seja, pedras com algum tipo de lapidação (2.881 objetos). Em algumas peças, há indícios de uso de carimbos para impressão de elementos gráficos. O material foi comparado ao conjunto cerâmico que continua sendo produzido pelos indígenas da região.

Nova pesquisa fortalece idade de pegadas humanas no Novo México

REUTERS Uma nova pesquisa fornece evidências que corroboram a idade de pegadas humanas fossilizadas descobertas no parque nacional de White Sands, no estado americano do Novo México, que reescrevem a história dos humanos nas Américas. O estudo foi publicado na última quarta-feira (18) na revista Science Advances.

Pesquisadores adotaram uma técnica chamada datação por radiocarbono para determinar que a matéria orgânica nos restos de lamas de zonas úmidas e sedimentos de lagos rasos próximos às impressões fossilizadas de pés têm entre 20,7 mil e 22,4 mil anos.

As estimativas se correlacionam com descobertas anteriores, baseadas na idade do pólen e sementes no local, de que as pegadas foram formadas entre 21 mil e 23 mil anos atrás.

As pegadas, cuja descoberta foi anunciada em 2021, indicam que humanos pisaram na paisagem da América do Norte milhares de anos antes do que se pensava anteriormente, durante as condições mais inóspitas da última Era do Gelo. Mas a idade dessas pegadas tem sido uma questão controversa.

2021

foi o ano em que se anunciou a descoberta das pegadas fossilizadas no parque nacional de White Sands; a idade delas é estimada entre 21 mil e 23 mil anos

Quando perguntado sobre como as novas descobertas se alinham com as anteriores, o líder do novo estudo, o arqueólogo e geólogo Vance Holliday, respondeu: "Espetacularmente bem."

MENSAGEIRO SIDERAL

Starship explode durante teste em solo

Falha traz atrasos para o programa e impede novo lançamento em junho

Salvador Nogueira
salvadornogueira@gmail.com

O ano de 2025 não tem sido fácil para o programa Starship, da SpaceX. A empresa, que esperava fazer um novo lançamento do maior foguete do mundo em 29 de junho, viu o segundo estágio do veículo explodir numa plataforma de teste em Starbase, Texas, na madrugada da última quinta-feira (19).

A explosão aconteceu pouco antes de um teste estático dos motores, em que eles são disparados por alguns segundos com o foguete preso ao solo a fim de verificar seu bom funcionamento. Costuma ser uma das últimas etapas antes do empilhamento dos estágios e o lançamento.

O acidente, registrado e transmitido ao vivo de forma espetacular por câmeras de entusiastas da SpaceX que monitoram as atividades de Starbase em tempo real, não feriu ninguém, e os danos ficaram limitados à própria infraestrutura da empresa. Contudo, a falha representa um novo desafio para o desenvolvimento do Starship, que, depois de um 2024 espetacular e surpreendente, começa a empilhar problemas de engenharia que precisam ser resolvidos.

Segundo Elon Musk, dono e projetista-chefe da SpaceX, a explosão de quinta-feira (noite de quarta pela hora local) provavelmente foi causada pela falha de um tanque de nitrogênio de alta pressão instalado na área de carga do foguete. É basicamente um sistema usado para manter a pressão interna dos diversos compartimentos do veículo.

Por sinal, uma falha desse tipo foi a responsável, em 2016, pelo último fracasso de um Falcon 9, o principal lançador da SpaceX em operação. Desde então, o foguete já realizou centenas de lançamentos bem-sucedidos.

4

explosões no programa de desenvolvimento do Starship ocorreram desde janeiro deste ano, sendo três delas em voos, por três problemas diferentes

Não há razão para crer que o mesmo acontecerá com o Starship. Mas não tão rápido. Com esta falha, o programa já acumula quatro explosões desde janeiro, três delas em voo, por três problemas diferentes. Os dois primeiros, envolvendo excesso de vibração e a falha de um dos motores, aparentemente foram resolvidos no lançamento mais recente, realizado em maio, que no entanto trouxe um novo problema: um vazamento de combustível que fez a empresa perder o controle do veículo no espaço.

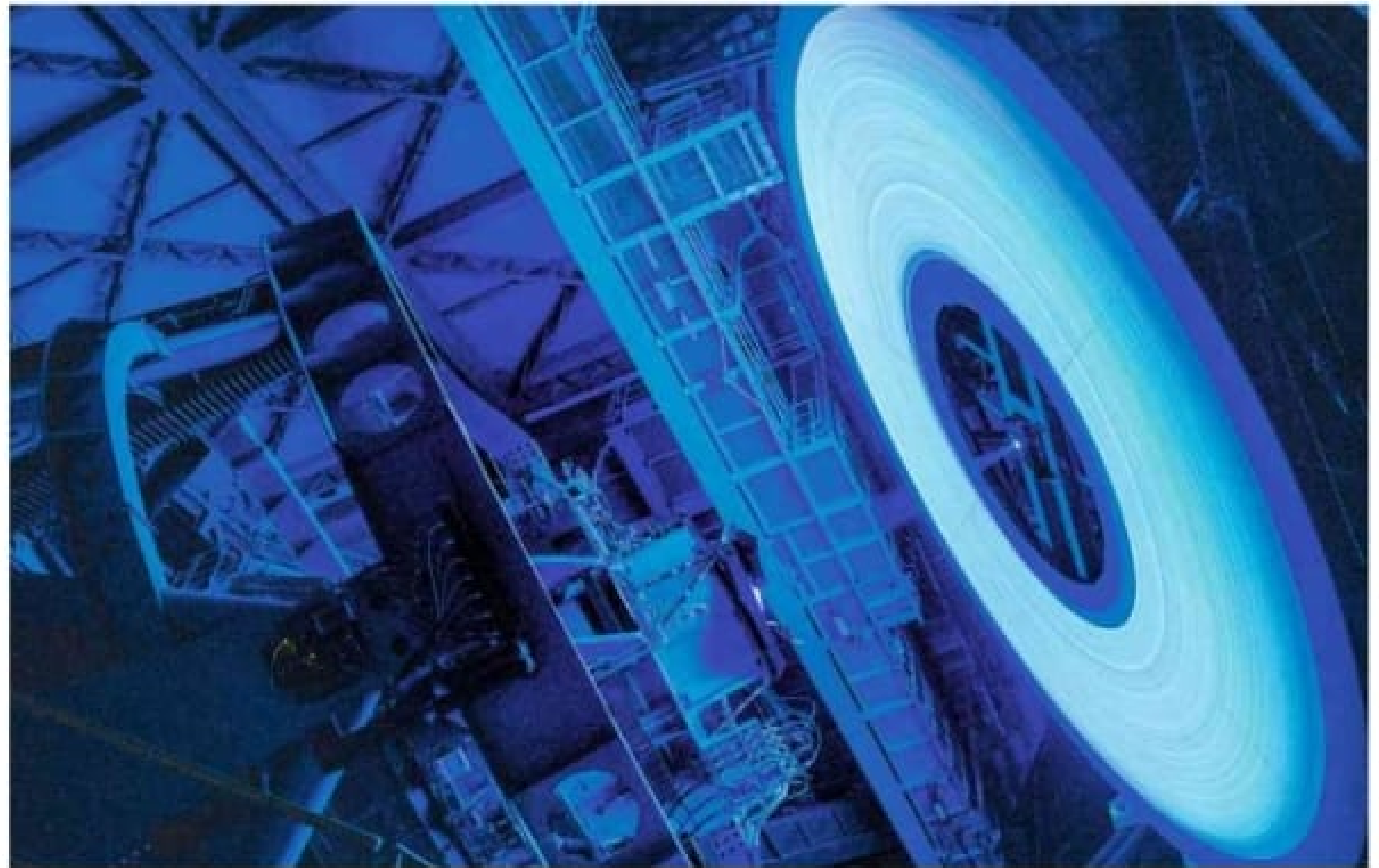
Com a nova explosão, a SpaceX não tem mais um Starship para lançar em junho; e, mesmo que tivesse, a empresa não teria (ao menos temporariamente) uma plataforma para fazer as checagens pré-voo. Isso significa que um próximo lançamento vai demorar. Quanto? Difícil estimar.

Os atrasos, embora não inesperados em um programa dessa complexidade, colocam em xeque a capacidade da Nasa de realizar a missão Artemis 3, que tem por objetivo levar astronautas à superfície da Lua pela primeira vez no século 21.

A SpaceX está contratada por US$ 3,9 bilhões para a iniciativa, que tem lançamento marcado para 2027. Mas, antes disso, será preciso que a empresa demonstre a reutilização dos dois estágios do Starship, o reabastecimento em órbita da nave e a capacidade de pouso e decolagem na Lua. É difícil encontrar quem acredite que vai ser possível fazer tudo isso em mais dois anos.

Esse inevitável atraso não seria tão preocupante se os EUA não estivessem numa corrida com a China pela primeira alunissagem tripulada. Os chineses, com um programa mais conservador (que lembra o antigo Apollo), esperam chegar lá em 2029.

DOM. Reinaldo José Lopes SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral
TER. Álvaro Machado Dias **QUA. Marcelo Viana**
SEX. Suzana Herculano-Houzel SAB. Marcia Castro



Iluminação utilizada para processo de calibragem da câmera do Observatório Vera C. Rubin Marcos Zegers/NYT

Supertelescópio no Chile vai capturar cerca de mil imagens do céu a cada noite

Vera C. Rubin, cujas primeiras imagens estão previstas para ser reveladas nesta segunda-feira, inundará astrônomos de dados

Kenneth Chang e Irena Hwang

THE NEW YORK TIMES Não faz muito tempo que astrônomos passavam a noite olhando através de um telescópio, fazendo observações cuidadosas de um ou alguns pontos de luz.

Com base nessas poucas observações, eles extrapolavam generalizações sobre o Universo.

"Era tudo o que as pessoas podiam fazer na época, porque era difícil coletar dados", diz Leanne Guy, cientista de gestão de dados no novo Observatório Vera C. Rubin.

Rubin, localizado no Chile e financiado pelo Departamento de Energia dos EUA e pela Fundação Nacional de Ciência, vai inundar os astrônomos de dados.

Cada imagem capturada pela câmera do Rubin consiste em 3,2 bilhões de pixels que podem conter asteroides, planetas-anões, supernovas e galáxias ainda não descobertos. E cada pixel registra 1 dos 65.536 tons de cinza. São 6,4 bilhões de bytes de informação em apenas uma imagem. Dez dessas imagens teriam aproximadamente a mesma quantidade de dados que todas as palavras que o jornal The New York Times publicou em formato impresso durante seus 173 anos de história. O Rubin capturará cerca de mil imagens a cada noite.

Conforme os dados de cada imagem são rapidamente transferidos para os servidores de computador do observatório, o telescópio se voltará para o próximo trecho do céu, tirando uma foto a cada 40 segundos aproximadamente.

Isso acontecerá repetidamente quase todas as noites ao longo de uma década.

A astronomia está seguindo o caminho de campos científicos como a biologia, que hoje está inundada de sequências de DNA, e a física de partículas, na qual os cientistas devem filtrar torrentes de detritos de colisões de partículas para extrair indícios de algo novo.

"Produzimos muitos dados para todos", disse William O'Mullane, diretor-associado de gestão de dados do Vera C. Rubin. "Então essa ideia de vir ao telescópio e fazer sua observação não existe mais, certo? Sua observação já foi feita. Você só precisa encontrá-la."

Os astrônomos poderão fazer suas pesquisas a qualquer hora, em qualquer lugar, contando com redes de alta velocidade, computação em nuvem e os algoritmos de inteligência artificial para filtrar descobertas.

Todos esses dados precisam ser armazenados e processados.

Para fazer isso, O'Mullane supervisionou a construção de um centro de dados de última geração no Rubin com armazenamento suficiente para reter um mês de imagens em caso de uma interrupção prolongada da rede.

Manter os quase 60 quilômetros de cabos de fibra óptica que conectam o observatório à cidade de La Serena, no Chile, pode ser desafiador. Pessoas roubaram equipamentos. Um incêndio na estrada e um caminhão que atingiu um poste causaram interrupções. O'Mullane disse que uma vez alguém usou um cabo para praticar tiro.

60 quilômetros

de cabos de fibra óptica, aproximadamente, conectam o Observatório Vera C. Rubin à cidade de La Serena. Um incêndio na estrada e um acidente com um caminhão já afetaram essa rede.

Quando os dados estão fluindo, eles são enviados para o Laboratório Nacional de Aceleradores SLAC, um centro de pesquisa do Departamento de Energia em Menlo Park, Califórnia, para cálculos que vão além da análise inicial no observatório.

Embora o Rubin vá capturar mil imagens por noite, essas não serão as primeiras a serem enviadas ao mundo. Em vez disso, os computadores do SLAC criarão pequenos instantâneos do que mudou em comparação com o que o telescópio viu anteriormente.

Para cada nova imagem, imperfeições óbvias, como rastros de satélites passando e manchas geradas por raios cósmicos atingindo os sensores da câmera, serão apagadas. "Tentamos filtrar o lixo não astronômico", afirmou O'Mullane.

Em seguida, o software vai comparar a cena com um modelo que combina pelo menos três observações anteriores da mesma parte do céu.

Quando o modelo é subtraído da imagem mais recente, qualquer coisa que não tenha mudado desaparece. O que resta são características que mudaram. Essas incluem estrelas explodindo conhecidas como supernovas, estrelas variáveis que ficaram mais brilhantes ou mais escuras e asteroides que estão passando.

Apenas uma imagem conterá cerca de 10 mil mudanças destacadas. E um alerta será gerado para cada mudança —cerca de 10 milhões de alertas por noite.

Astrônomos localizam parte de matéria ordinária em teia cósmica

Em estudo, pesquisadores afirmam que ela estava escondida principalmente como gás espalhado nas extensões entre galáxias

Will Dunham

WASHINGTON | REUTERS O Universo tem dois tipos de matéria: a escura, invisível e conhecida apenas por seus efeitos gravitacionais em grande escala; e a ordinária, como gás, poeira, estrelas, planetas e coisas terrestres.

Os cientistas estimam que a ordinária constitui em torno de 15% de toda a matéria existente. Há muito tempo, eles tentam documentar onde toda essa matéria ordinária está localizada. E agora, com a ajuda de poderosas explosões de ondas de rádio emanando de 69 locais no Cosmos, pesquisadores dizem que encontraram uma parte que estava escondida.

Segundo eles, essa matéria estava escondida principalmente como gás finamente espalhado nas vastas extensões entre galáxias e foi detectada graças ao efeito que ela tem sobre as ondas de rádio que viajam pelo espaço. Esse gás tênue compõe o meio intergaláctico, uma espécie de névoa entre galáxias.

Anteriormente, cientistas haviam determinado a quantidade total de matéria ordinária usando um cálculo envolvendo a luz observada que restou do Big Bang, evento há aproximadamente 13,8 bilhões de anos que iniciou o Universo. Mas eles não conseguiam encontrar metade dessa matéria.

"Então a questão com a qual estávamos lidando era: onde ela está escondida? A resposta parece ser: em uma teia cósmica difusa e tênue, bem longe das galáxias", disse Liam Connor, professor de astronomia da Universidade Harvard e autor principal do estudo publicado no último dia 16 na revista Nature Astronomy.

Os pesquisadores descobriram que uma parcela menor da matéria desaparecida reside nos halos de material difuso que circundam as galáxias, incluindo nossa Via Láctea.

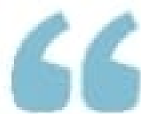
A matéria ordinária é composta de bárions, que são as partículas subatômicas prótons e nêutrons necessárias para construir átomos.

"Pessoas, planetas e estrelas são feitos de bárions. A matéria escura, por outro lado, é uma substância misteriosa que compõe a maior parte da matéria no Universo. Não sabemos qual nova partícula ou substância compõe a matéria escura. Sabemos exatamente o que é a matéria ordinária, só não sabíamos onde ela estava", afirmou Connor.

Então, como tanta matéria ordinária acabou no meio do nada? Vastas quantidades de gás são ejetadas das galáxias quando estrelas explodem em supernovas ou quando buracos negros dentro das galáxias "arrotam", expelindo material após consumir estrelas ou gás.



Ilustração retrata gás em região entre galáxias Jack Madden, IllustrisTNG, Ralf



Agora podemos avançar para mistérios ainda mais importantes relacionados à matéria ordinária no Universo

Liam Connor
professor de astronomia em Harvard e autor principal do estudo

"Se o Universo fosse um lugar mais entediante, ou se as leis da física fossem diferentes, você poderia descobrir que toda a matéria ordinária cairia nas galáxias, esfriaria, formaria estrelas, até que cada próton e nêutron fizesse parte de uma estrela. Mas não é isso que acontece", disse Connor.

Assim, esses violentos processos físicos estão espalhando matéria ordinária por distâncias imensas e relegando-a ao deserto cósmico. Esse gás não está em seu estado habitual, mas sim na forma de plasma, com seus elétrons e prótons separados.

O mecanismo utilizado para detectar e medir a matéria ordinária envolveu fenômenos chamados rajadas rápidas de rádio, ou FRBs (Fast Radio Bursts) —potentes pulsos de ondas de rádio que emanam de pontos distantes no Universo.

Embora sua causa exata permaneça misteriosa, uma hipótese principal é que sejam produzidos por estrelas de nêutrons altamente magnetizadas, resíduos estelares compactos que sobram após a morte de uma estrela massiva em uma explosão de supernova.

À medida que a luz em frequências de ondas de rádio viaja da fonte das FRBs até a Terra, ela se dispersa em diferentes comprimentos de onda, assim como um prisma transforma a luz solar em um arco-íris. O grau dessa dispersão depende de quanta matéria está no caminho da luz, fornecendo o mecanismo para localizar e medir a matéria onde, de outra forma, permaneceria não encontrada.

Cientistas usaram ondas de rádio provenientes de 69 FRBs, 39 dos quais foram descobertos usando uma rede de 110 telescópios localizados no Observatório de Rádio do Vale Owens do Caltech, próximo a Bishop, Califórnia, chamada Deep Synoptic Array. Os 30 restantes foram descobertos com a utilização de outros telescópios.

Os FRBs foram localizados a distâncias de até 9,1 bilhões de anos-luz do nosso planeta —um ano-luz é a distância que a luz percorre em um ano, 9,5 trilhões de quilômetros.

Com toda a matéria ordinária agora contabilizada, os pesquisadores puderam determinar sua distribuição. Cerca de 76% dela reside no espaço intergaláctico, em torno de 15%, em halos galácticos e os 9% restantes estão concentrados dentro de galáxias, principalmente como estrelas ou gás.

"Agora podemos avançar para mistérios ainda mais importantes relacionados à matéria ordinária no Universo", disse Connor. "E além disso: qual é a natureza da matéria escura e por que é tão difícil medi-la diretamente?"

Missão gera eclipse para estudar os efeitos de tempestade solar

Ramana Rech

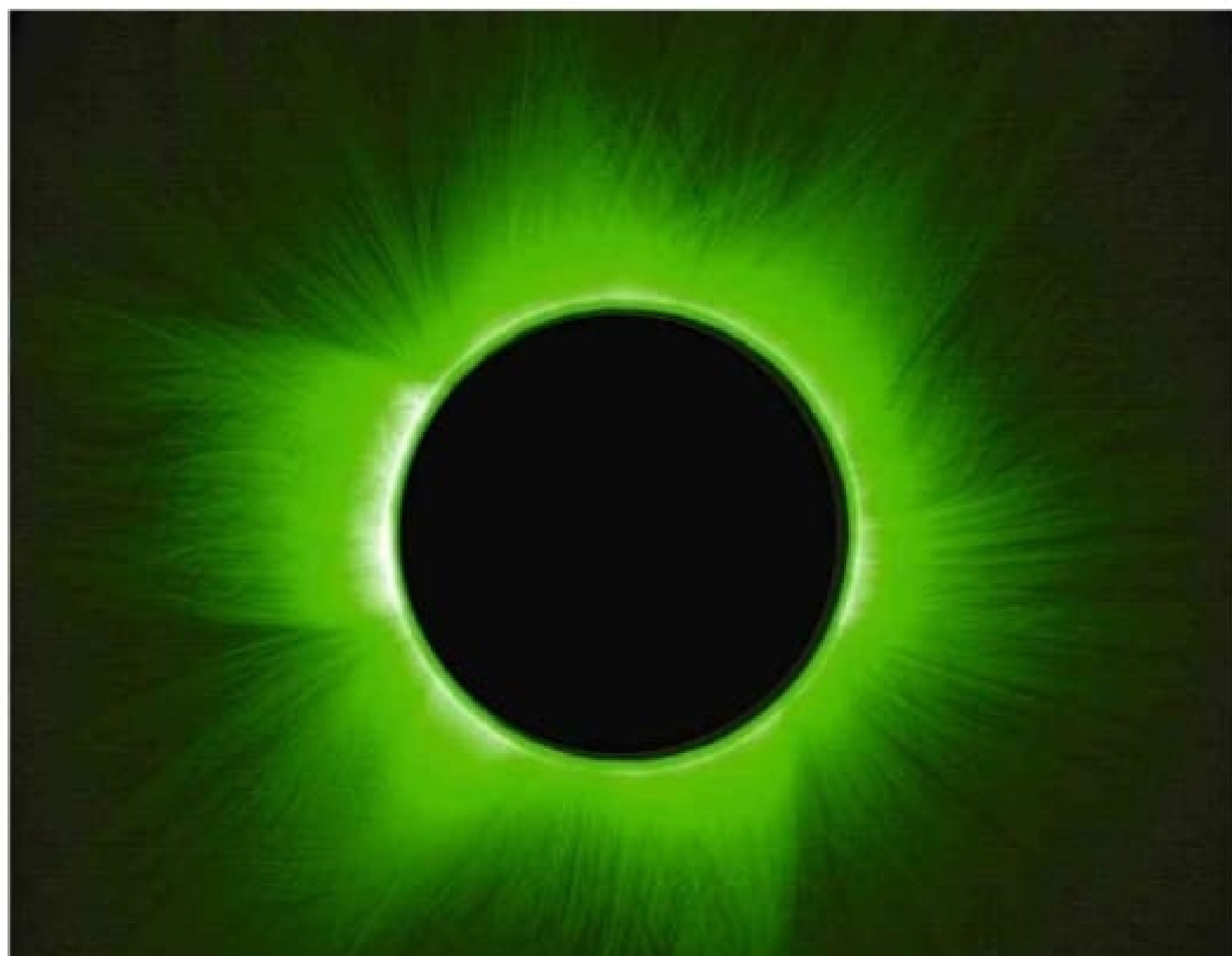
SÃO PAULO A Agência Espacial Europeia (ESA, na sigla em inglês) revelou no último dia 16 a imagem de um eclipse solar total artificial que destaca a coroa solar, parte mais exterior da atmosfera do Sol. Essa é a primeira imagem publicada da missão Proba-3, lançada em dezembro de 2024.

A missão tem como objetivo demonstrar tecnologias para formação de satélites durante voos. Duas espaçonaves, Coronagraph e Occulter, voaram com uma distância de 150 metros em "perfeita formação" por horas, diz a ESA.

O grande disco do Occulter cobriu o disco brilhante do Sol para o Coronagraph, o que possibilitou a imagem do eclipse. A coroa solar pode ser melhor observada durante um eclipse solar total. A formação das espaçonaves ocorreu de forma autônoma, com a supervisão de equipes na Terra, segundo a agência.

As observações podem ajudar a compreender o vento solar, que traz um fluxo contínuo de matéria do Sol para o espaço, bem como as ejeções de massa coronal, explosões de partículas solares. Em períodos mais intensos, as explosões podem trazer riscos à tecnologia moderna e causar disrupções nos sistemas de comunicação e de GPS, por exemplo.

A forma de fotografar o eclipse artificial é comparável à do eclipse natural. Mas no caso do registro feito pela Proba-3 os cientistas tinham a possibilidade de registrar o fenômeno com uma frequência maior.



Missão da ESA conseguiu formar eclipse solar artificial para observar a coroa solar Divulgação/ESA

Lula rara é vista viva pela primeira vez no mar

Até então, a espécie havia sido encontrada somente em redes de pesca e no estômago de aves marinhas



Expedição do Instituto Schmidt Ocean filma espécime de lula *Gonatus antarcticus* a 2.100 metros de profundidade ROV SuBastian/ Instituto Schmidt Ocean

Alexa Robles-Gil

THE NEW YORK TIMES Os ambientes de águas profundas dos polos da Terra abrigam criaturas misteriosas. Mas encontrar e identificar esses animais pode ser difícil; alguns são conhecidos só porque pesquisadores encontraram seus restos em redes de pesca ou nos estômagos de aves. No dia de Natal do ano passado, a tripulação do R/V Falkor, o navio de pesquisa do Instituto Schmidt Ocean, teve sorte: se deparou com uma criatura nunca antes vista viva.

Isso ocorreu durante a Expedição Planeta Perpétuo, da National Geographic e da Rolex, uma iniciativa para documentar as mudanças climáticas nas montanhas, florestas tropicais e oceanos.

A equipe havia planejado descer seu veículo operado remotamente, SuBastian, em um local conhecido como bacia Powell. Contudo, o movimento de blocos de gelo forçou o grupo a explorar as bordas externas da região.

Quando o submersível desceu 2.100 metros, a equipe inesperadamente avistou uma sombra através da transmissão ao vivo. Era uma lula de uma espécie rara.

"Era uma lula linda", disse o pesquisador de águas profundas Andrew Thurber, da Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, que estava a bordo do navio. "Você vê beleza o tempo todo no oceano profundo, e esse foi apenas um exemplo clássico disso."

Nenhuma lula daquela espécie havia sido vista viva antes, pelo que a equipe sabia. Eles a seguiram por alguns minutos e certificaram-se de gravá-la em vídeo, capturando sua coloração vermelha e manchas brancas.

Espécimes não identificados podem estar em coleções ao redor do mundo, acrescentou ela, caso em que as filmagens poderiam ser úteis para revelar o que eles são.

Avistamentos anteriores dessa espécie de lula foram limitados a indivíduos capturados por embarcações pesqueiras e restos de lulas encontrados em outros animais marinhos, principalmente nas Ilhas Malvinas.

"É sempre emocionante ver imagens ao vivo de uma criatura que era conhecida apenas por espécimes mortos anteriormente", disse o ecologista de águas profundas Bruce Robison, do Instituto de Pesquisa do Aquário da Baía de Monterey, que também não estava envolvido na expedição.

Para aqueles a bordo do navio, a descoberta foi de "pura euforia", segundo Thurber. Havia uma febre de entusiasmo mesmo antes de terem identificado adequadamente a lula. Para verificar a espécie, Thurber e seus colegas enviaram as imagens capturadas pelo veículo subaquático para taxonomistas de todo o mundo.

A bióloga de cefalópodes Kat Bolstad, da Universidade de Tecnologia de Auckland, na Nova Zelândia, ajudou a identificar o animal. O sexo e a idade da lula eram difíceis de determinar, mas o gancho único em cada tentáculo, visto por meio das imagens enviadas a ela, confirmou que a espécie era *Gonatus antarcticus*.

Lulas de águas profundas são difíceis de encontrar e documentar. Esses veículos são "alienígenas das profundezas", disse Thurber. "Então depende de eles virem e nos observarem."

90
centímetros é o tamanho da lula filmada na em expedição da National Geographic e da Rolex

2.100
metros foi a profundidade em que a lula foi filmada pelo submergível SuBastian, na bacia Powell

Marcelo Leite
Hoje, excepcionalmente, não é publicada a coluna.

Mariposas australianas recorrem às estrelas para se guiar durante migrações de longas distâncias

Débora van Pütten

SÃO PAULO As mariposas Bogong (*Agrotis infusa*), naturais da Austrália, são a primeira espécie de invertebrados conhecida a navegar longas distâncias migratórias tendo o céu como guia. A afirmação é feita por pesquisadores em um estudo publicado na última quarta (18) na revista Nature.

O trabalho foi liderado pelo professor de entomologia Eric Warrant, da Universidade de Lund, na Suécia. Ele e sua equipe descobriram que neurônios visuais de diferentes regiões dos cérebros desses insetos respondem a orientações e a rotações do céu noturno. Para chegar a essa conclusão, o grupo fez experimentos em um laboratório na cidade australiana de Adaminaby.

Pode gerar confusão, mas, no contexto deste trabalho, o termo navegação não está associado a barcos. Na realidade, ele consiste em uma maneira científica de dizer que os insetos se guiam por pistas visuais e olfativas, por exemplo, ao se deslocar.

Já se sabia que o percurso percorrido por insetos era influenciado por informações genéticas que guardam direções migratórias, pelo campo magnético da Terra e por pontos de referência visuais. Esses pontos de referência naturais ainda não eram claros, mas os cientistas sabiam que constelações de estrelas, luz polarizada da Lua e a própria Via Láctea eram bons candidatos.

Para testar essas hipóteses, eles decidiram avaliar as mariposas Bogong, que migram para cavernas nos Alpes australianos durante a primavera.



As mariposas Bogong, que, segundo estudo, usam as estrelas para se guiar em deslocamento Ajay Narendra/Universidade Macquarie

Os pesquisadores levaram insetos para dois simuladores de voo adaptados. O primeiro expôs as mariposas ao campo magnético da Terra. O segundo, por sua vez, estava submetido a um sistema que anulava o campo magnético e que projetava o céu noturno.

Os resultados indicam que as Bogong podem usar tanto o céu estrelado quanto o campo magnético, individualmente, como bússolas de navegação. Fora de um sistema laboratorial, esses elementos são usados em conjunto. Na ausência de ambos, elas se desorientam. Agora, os pesquisadores esperam identificar quais elementos específicos do céu estrelado são importantes para a navegação dessas mariposas ou quais propriedades dos neurônios variam conforme o estado comportamental delas.